

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOSPITALIDADE**

**PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA**

**INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR, MOBILIDADE ACADÊMICA  
VIRTUAL E HOSPITALIDADE: AULAS SÍNCRONAS NO ESCOPO  
DO *COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING* (COIL)**

**CAXIAS DO SUL**

**2023**

**PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA**

**INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR, MOBILIDADE ACADÊMICA  
VIRTUAL E HOSPITALIDADE: AULAS SÍNCRONAS NO ESCOPO  
DO *COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING* (COIL)**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo e Hospitalidade. Linha de pesquisa: Turismo, Hospitalidade, Cultura e Educação.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane Todeschini Ferreira

**CAXIAS DO SUL**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

P436i Pereira, Patricia Carvalheiro

Internacionalização do ensino superior, mobilidade acadêmica virtual e hospitalidade [recurso eletrônico] : aulas síncronas no escopo do *Collaborative Online International Learning (COIL)* / Patricia Carvalheiro Pereira. – 2023.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, 2023.

Orientação: Luciane Todeschini Ferreira.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Ensino superior. 2. Intercâmbio educacional. 3. Educação. 4. Hospitalidade. 5. Aprendizagem. I. Ferreira, Luciane Todeschini, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 378

**PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA**

**INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR, MOBILIDADE ACADÊMICA  
VIRTUAL E HOSPITALIDADE: AULAS SÍNCRONAS NO ESCOPO  
DO *COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING* (COIL)**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo e Hospitalidade. Linha de pesquisa: Turismo, Hospitalidade, Cultura e Educação.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane Todeschini Ferreira

**Aprovado (a) em:** / / .

**Banca Examinadora:**

---

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciane Todeschini Ferreira  
Universidade de Caxias do Sul

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciane Stallivieri  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista  
Universidade de Caxias do Sul

---

Prof. Dr. Michel Bregolin  
Universidade de Caxias do Sul

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão primeiramente a Deus por tudo que Ele tem feito em minha vida até o presente momento e por ter me dado forças nos momentos de maiores dificuldades; gratidão pela concretização do sonho de cursar o Ensino Superior.

Gratidão à minha mãe, Arlete, e ao meu pai, Paulo, por todo amor e carinho; por serem meu porto seguro; por todos os conselhos e confiança frente às dificuldades que surgiram durante minha trajetória de vida; por sempre me ensinaram a jamais desistir e acreditar em meus sonhos e objetivos.

Gratidão aos meus irmãos, Thaise e Thiago, por todo carinho e pela paciência que tiveram diante das dificuldades que passei para chegar até o presente momento.

Gratidão à minha sobrinha Milena que nasceu há poucos dias e transformou a vida de toda nossa família de uma maneira muito especial!

Gratidão à minha tia Elizia por todas as conversas, palavras de conforto e conselhos durante essa minha trajetória.

Gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por ter sido contemplada com uma bolsa de estudos que viabilizou a realização do meu Mestrado em Turismo e Hospitalidade.

Gratidão à minha orientadora Dra. Luciane Todeschini Ferreira por todos os momentos que passamos juntas, pelas orientações, conselhos compartilhados que foram de extrema importância nessa minha trajetória, mas também que me instigaram a ir além da minha capacidade em busca de uma melhor contribuição para a sociedade.

Gratidão aos demais professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul por todos os conhecimentos e momentos compartilhados que contribuíram para minhas reflexões e compreensões sobre o universo investigativo durante essa jornada acadêmica.

Gratidão aos 30 entrevistados, que aceitaram participar da minha pesquisa de Mestrado, pela disponibilidade e contribuição nessa etapa dos meus estudos.

Gratidão a todos que contribuíram de alguma forma para realização deste ciclo pelo Mestrado que se tornou tão importante em minha vida e certamente que todas as aprendizagens adquiridas e experiências vivenciadas durante essa trajetória serão muito importantes em minha vida!

*“[...] Esforça-te, e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes: porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.”*

**Josué 1, 9**

## RESUMO

O presente estudo volta-se para a análise de dinâmicas relacionais estabelecidas (hospitalidade/acolhimento) em aulas síncronas de mobilidade acadêmica virtual (MAV) pelo modelo de aprendizagem COIL e apresenta, como questão investigativa: “Que elementos discursivos sinalizam para hospitalidade em aula síncrona, sob a ótica de professores e estudantes, em experiência de mobilidade acadêmica virtual, ofertada por instituições de ensino superior, por meio do *Collaborative Online International Learning* (COIL)?”. Como objetivo geral buscou-se compreender dinâmicas de hospitalidade no modelo COIL de mobilidade acadêmica virtual, a partir da ótica de professores e estudantes de instituições de ensino superior. Igualmente objetivou-se identificar e analisar sinalizadores discursivos de hospitalidade em mobilidade acadêmica, a partir dos enunciados de professores e estudantes em dinâmicas de sala de aula de mobilidade acadêmica virtual participantes do modelo COIL. Entende-se Mobilidade Acadêmica Virtual como movimentos realizados por docentes e discentes que estão vinculados a instituições de ensino superior em experiência internacional virtual síncrona (O’Dowd, 2018) e hospitalidade é apresentada como um fenômeno que ocorre no espaço “entre” sujeitos cujos papéis se alteram na relação (Perazzolo *et al.*, 2013). A pesquisa, de natureza exploratória e qualitativa, teve, como abordagem para aproximação junto aos entrevistados, a técnica “Bola de Neve”. Como técnica de pesquisa, optou-se pela entrevista semiestruturada, que foi realizada por meio do *Google Meet*, junto a estudantes e professores que participaram de MAV pelo COIL. O tratamento e análise dos dados deu-se, predominantemente, por meio da linha enunciativa bakhtiniana em que os enunciados são configurados na interação entre os sujeitos (Bakhtin, 1997). Nas aproximações realizadas entre modelos teórico-metodológicos de ensino e hospitalidade, identificou-se que, em aulas síncronas de MAV pelo COIL, os sinalizadores de hospitalidade referem-se a disposições anteriores previamente identificadas (hospitalidade no eixo pré-sincrônico), já que os discursos analisados apontam para elementos como estruturação de projetos COIL, com organização prévia de aulas, aulas preparatórias, organização de equipes de trabalho virtuais. Durante a experiência (eixo sincrônico), os participantes destacam dinâmicas interativas durante as aulas, a cooperação mútua, a disponibilidade presente entre os participantes de acolher o Outro. Após as experiências (eixo pós-sincrônico), seguir em contato com os professores e estudantes, assim como planejar outras experiências internacionais tanto virtuais como presenciais destacaram-se em discursos de participantes. Portanto, a mobilidade acadêmica virtual, pelo modelo COIL, apresenta dinâmicas de acolhimento que qualificam as experiências dos sujeitos envolvidos.

**Palavras-Chave:** Internacionalização de IES; Intercâmbio Virtual; Mobilidade Acadêmica Virtual; Hospitalidade; Relações de ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

The present study focuses on the analysis of relational dynamics established (hospitality/welcoming) in synchronous virtual academic mobility (MAV) classes using the COIL learning model and presents, as an investigative question: "What discursive elements signal hospitality in a synchronous class, from the perspective of teachers and students, in a virtual academic mobility experience, offered by higher education institutions, through Collaborative Online International Learning (COIL)?" As a general objective, we sought to understand hospitality dynamics in the COIL model of virtual academic mobility, from the perspective of teachers and students from higher education institutions. The aim was also to identify and analyze discursive signs of hospitality in academic mobility, based on the statements of teachers and students in virtual academic mobility classroom dynamics participating in the COIL model. Virtual Academic Mobility is understood as movements carried out by teachers and students who are linked to higher education institutions in a synchronous virtual international experience (O'Dowd, 2018) and hospitality is presented as a phenomenon that occurs in the space "between" subjects whose roles change in the relationship (Perazzolo *et al.*, 2013). The research, of an exploratory and qualitative nature, used the "Snowball" technique as an approach to approach interviewees. As a research technique, we opted for a semi-structured interview, which was carried out via Google Meet, with students and teachers who participated in MAV through COIL. Data processing and analysis took place, predominantly, through the Bakhtinian enunciative line in which statements are configured in the interaction between subjects (Bakhtin, 1997). In the approximations made between theoretical-methodological models of teaching and hospitality, it was identified that, in synchronous MAV classes by COIL, the hospitality flags refer to previous provisions previously identified (hospitality in the pre-synchronic axis), since the analyzed speeches point to elements such as structuring COIL projects, with prior organization of classes, preparatory classes, organization of virtual work teams. During the experience (synchronic axis), participants highlight interactive dynamics during classes, mutual cooperation, the willingness present among participants to welcome the Other. After the experiences (post-synchronic axis), continuing to contact teachers and students, as well as planning other international experiences, both virtual and in-person, stood out in participants' speeches. Therefore, virtual academic mobility, through the COIL model, presents welcoming dynamics that qualify the experiences of the subjects involved.

**Keywords:** Internationalization of HEIs; Virtual Exchange; Virtual Academic Mobility; Hospitality; Teaching-learning relationships.

## RESUMEN

El presente estudio se centra en el análisis de las dinámicas relacionales establecidas (hospitalidad/acogida) en clases de movilidad académica virtual (MAV) sincrónica utilizando el modelo de aprendizaje COIL y presenta, como pregunta de investigación: “¿Qué elementos discursivos señalan la hospitalidad en una clase sincrónica, desde la perspectiva de docentes y estudiantes, en una experiencia de movilidad académica virtual, ofrecida por instituciones de educación superior, a través del *Collaborative Online International Learning* (COIL)?”. Como objetivo general, buscamos comprender la dinámica de la hospitalidad en el modelo COIL de movilidad académica virtual, desde la perspectiva de docentes y estudiantes de instituciones de educación superior. El objetivo también fue identificar y analizar signos discursivos de hospitalidad en la movilidad académica, a partir de los dichos de docentes y estudiantes en la dinámica de aula de movilidad académica virtual participantes del modelo COIL. La Movilidad Académica Virtual se entiende como los movimientos que realizan docentes y estudiantes que se vinculan a instituciones de educación superior en una experiencia internacional virtual sincrónica (O'Dowd, 2018) y la hospitalidad se presenta como un fenómeno que se da en el espacio “entre” sujetos cuyos papeles cambian en la relación (Perazzolo *et al.*, 2013). La investigación, de carácter exploratorio y cualitativo, utilizó la técnica de la “bola de nieve” como método para acercarse a los entrevistados. Como técnica de investigación se optó por una entrevista semiestructurada, la cual se realizó vía *Google Meet*, a estudiantes y docentes que participaron del MAV a través de COIL. El procesamiento y análisis de datos se produjo, predominantemente, a través de la línea enunciativa bakhtiniana en la que los enunciados se configuran en la interacción entre sujetos (Bakhtin, 1997). En las aproximaciones realizadas entre los modelos teórico-metodológicos de enseñanza y hospitalidad, se identificó que, en las clases MAV síncronas por COIL, las señales de hospitalidad hacen referencia a disposiciones previas previamente identificadas (hospitalidad en el eje pre-sincrónico), ya que los discursos analizados señalan elementos como estructuración de proyectos COIL, con organización previa de clases, clases preparatorias, organización de equipos de trabajo virtuales. Durante la experiencia (eje sincrónico), los participantes resaltan las dinámicas interactivas durante las clases, la cooperación mutua, la voluntad presente entre los participantes de acoger al Otro. Después de las experiencias (eje post-síncrono), en las intervenciones de los participantes destacó continuar el contacto con docentes y estudiantes, así como planificar otras experiencias internacionales, tanto virtuales como presenciales. Por lo tanto, la movilidad académica virtual, a través del modelo COIL, presenta dinámicas acogedoras que califican las experiencias de los sujetos involucrados.

**Palabras clave:** Internacionalización de las IES; Intercambio Virtual; Movilidad Académica Virtual; Hospitalidad; Relaciones enseñanza-aprendizaje.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pesquisadores localizados na <i>Scopus</i> conforme vinculação institucional.....	25
Figura 2 – Caminhos para o futuro da educação superior.....	43
Figura 3 – Estrutura de modelo COIL.....	55
Figura 4 – IES que trabalham com o modelo COIL, conforme <i>COIL Connect (2023)</i> .....	58
Figura 5 – Dimensões relacionais nos eixos de Simetria e Sincronia.....	67
Figura 6 – Síntese do percurso para aplicação da entrevista.....	74
Figura 7 – Estrutura dos roteiros semiestruturados das entrevistas.....	75
Figura 8 – Terceira aula síncrona foi na praia virtual da plataforma “ <i>Unique Forum</i> ”....	133

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Publicações na <i>Scopus</i> com o termo “ <i>Virtual Exchange</i> ”.....	26
Gráfico 2 – Ano de fundação de iniciativas COIL em IES.....	57
Gráfico 3 – Faixa etária dos participantes.....	78
Gráfico 4 – País de origem dos participantes.....	79
Gráfico 5 – Vínculo institucional dos professores.....	80
Gráfico 6 – Vínculo institucional dos estudantes.....	81
Gráfico 7 – Período do curso dos estudantes na IES.....	81
Gráfico 8 – Conhecimentos de iniciativas de MAV pelo COIL.....	82
Gráfico 9 – Incidência de experiências de MAV pelo modelo COIL.....	85
Gráfico 10 – Ano de realização da MAV pelo modelo COIL.....	85
Gráfico 11 – Principais países de realização da MAV pelo COIL.....	87
Gráfico 12 – Período de duração das experiências de MAV pelo COIL.....	88
Gráfico 13 – Uso de tecnologias mencionadas pelos participantes.....	105
Gráfico 14 – Uso de tecnologias nas relações entre professores e estudantes.....	106

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Periódicos científicos pesquisados e vinculações institucionais.....	33
Quadro 2 – Síntese de iniciativas de Mobilidade Acadêmica Virtual.....	52
Quadro 3 – Síntese de iniciativas COIL.....	59
Quadro 4 – Motivações dos participantes para realizar MAV pelo COIL.....	83
Quadro 5 – Pontos positivos dos participantes em MAV pelo COIL.....	89
Quadro 6 – Pontos negativos dos participantes em MAV pelo COIL.....	91
Quadro 7 – Discursos dos sujeitos entrevistados na relação Professor-Professor.....	94
Quadro 8 – Discursos dos sujeitos entrevistados que remetem à Hospitalidade, na relação Professor-Estudante em MAV pelo COIL.....	96
Quadro 9 – Discursos dos sujeitos entrevistados na relação Estudante- Estudante.....	100
Quadro 10 – Dificuldades dos sujeitos entrevistados na relação Professor- Estudante.....	103
Quadro 11 – Aprendizagens dos participantes em experiências de MAV pelo COIL.....	107
Quadro 12 – Sinalizadores de Hospitalidade nas dimensões de Simetria.....	109
Quadro 13 – Sinalizadores de Hospitalidade nas dimensões de Sincronia.....	111

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ARINTs</b>	Assessorias de Relações Internacionais
<b>AVA</b>	Ambiente virtual de aprendizagem
<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CAPES – PrInt</b>	Programa Institucional de Internacionalização
<b>COIL</b>	<i>Collaborative Online International Learning</i>
<b>eMOVIES</b>	Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior
<b>FAUBAI-BRaVE</b>	<i>Brazilian Virtual Exchange Program</i>
<b>IES</b>	Instituições de ensino superior
<b>IVEC</b>	<i>International Virtual Exchange Conference</i>
<b>MAI</b>	Mobilidade Acadêmica Internacional
<b>MAV</b>	Mobilidade Acadêmica Virtual
<b>Promover Andifes</b>	Programa de Mobilidade Virtual em Rede de Instituições Federais de Ensino Superior
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>TICs</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação
<b>SciELO</b>	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
<b>SUNY</b>	<i>The State University Of New York</i>
<b>UCS</b>	Universidade de Caxias do Sul
<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista
<b>VSM</b>	<i>Virtual Student Mobility</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>TRAJETÓRIAS DA PESQUISADORA ATÉ O MESTRADO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>VIAGENS DE ESTUDOS: INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>CONHECIMENTO DISPONÍVEL E ACESSADO E RELEVÂNCIA DA PESQUISA..</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>DAS VIAGENS DO CONHECIMENTO À MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL....</b>	<b>36</b>
4.1	INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.....	38
4.2	MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL E MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL.....	47
4.2.1	<b>Iniciativas de Mobilidade Acadêmica Virtual.....</b>	<b>50</b>
4.3	<i>COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING (COIL) – UM MODELO DE APRENDIZAGEM.....</i>	<i>54</i>
<b>5</b>	<b>HOSPITALIDADE E HOSPITALIDADE VIRTUAL.....</b>	<b>61</b>
<b>6</b>	<b><i>COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING NOS DISCURSOS DE PROFESSORES E ESTUDANTES: METODOLOGIA.....</i></b>	<b>71</b>
<b>7</b>	<b>A JUNÇÃO DE VOZES DOS PARTICIPANTES: RESULTADO E ANÁLISES.....</b>	<b>78</b>
7.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES E VÍNCULOS INSTITUCIONAIS.....	78
7.2	CONHECIMENTOS E MOTIVAÇÕES EM REALIZAR MAV PELO COIL.....	82
7.3	EXPERIÊNCIAS DE MAV PELO COIL.....	84
7.3.1	<b>Pontos positivos e pontos negativos elencados pelos participantes.....</b>	<b>89</b>
7.4	RELAÇÕES ENTRE OS PARTICIPANTES E APROXIMAÇÕES COM A HOSPITALIDADE.....	93
7.5	RELAÇÕES ENTRE OS PARTICIPANTES INTERMEDIADAS POR TECNOLOGIAS.....	104
7.6	APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS NESSAS EXPERIÊNCIAS DE MAV PELO COIL.....	107
7.7	SINALIZADORES DE HOSPITALIDADE NAS DIMENSÕES DE SIMETRIA E SINCRONIA.....	108
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>113</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>118</b>
	<b>APÊNDICE A – RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL REALIZADA PELA PESQUISADORA.....</b>	<b>130</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) EM PORUGUÊS.....</b>	<b>135</b>

<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) EM ESPANHOL.....</b>	<b>137</b>
<b>APÊNDICE D – FORMULÁRIO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) EM PORTUGUÊS.....</b>	<b>139</b>
<b>APÊNDICE E – FORMULÁRIO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) EM ESPANHOL.....</b>	<b>140</b>
<b>APÊNDICE F – ROTEIRO PARA PROFESSORES (PORTUGUÊS).....</b>	<b>141</b>
<b>APÊNDICE G – ROTEIRO PARA PROFESSORES (ESPAÑHOL).....</b>	<b>143</b>
<b>APÊNDICE H – ROTEIRO PARA ESTUDANTES (PORTUGUÊS).....</b>	<b>145</b>
<b>APÊNDICE I – ROTEIRO PARA ESTUDANTES (ESPAÑHOL).....</b>	<b>148</b>
<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>150</b>
<b>ANEXO B – CERTIFICADO DE MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL DA PESQUISADORA.....</b>	<b>157</b>

## 1 TRAJETÓRIAS DA PESQUISADORA ATÉ O MESTRADO

O desejo por viajar e conviver com novas culturas está presente em minha vida desde minha infância. Recordo que sempre, quando ia com minha família ao *shopping*, a primeira loja que “corria” para visitar era uma agência de viagens. Admirava as vitrines, vislumbrando os destinos anunciados e imaginando visitá-los quando surgissem oportunidades. Além disso, meu pai era caminhoneiro e sempre, no início do ano letivo, fazia a seguinte proposta: “Se você passar de ano, nas próximas férias de verão, poderá viajar comigo”. Confesso que sempre me dediquei aos estudos, mas a promessa também era uma motivação, assim como eram únicas as experiências vivenciadas em cada uma dessas viagens.

Em 2015, ingressei no curso de Bacharelado em Turismo e, durante a graduação, recebi o Prêmio de Mérito Acadêmico em Turismo na Universidade de Caxias do Sul (UCS) e fui contemplada no Programa “Santander Íbero-Americanas” que viabilizou, em 2018, a realização da mobilidade acadêmica internacional na Espanha, onde estudei um semestre na *Universidad Autónoma de Madrid*, no curso de *Grado em Turismo*.

Após essa experiência na Europa, minha paixão pela área da “Mobilidade Acadêmica Internacional” intensificou-se, motivo pelo qual busquei oportunidades profissionais e acadêmicas na área. Dessa forma, em 2019, ingressei como estagiária na Assessoria de Relações Internacionais da UCS e comecei a aprofundar estudos sobre Mobilidade Acadêmica Internacional. Em momento oportuno, apresentei o artigo científico “Fatores impeditivos à realização da Mobilidade Acadêmica Internacional em um Curso de Bacharelado em Turismo: O caso da Universidade de Caxias do Sul” no 10º SEMINTUR JR<sup>1</sup> (Pereira; Bregolin, 2019). Essas experiências e pesquisas também foram primordiais para o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso e para minha vida.

Além disso, em novembro de 2019, realizei uma missão acadêmica internacional em Buenos Aires, Argentina; e, em 2020, participei da mobilidade acadêmica virtual pelo COIL na *Universidad LaSalle Bajío*, no México (Apêndice A)<sup>2</sup>. Nesse mesmo ano, 2020,

---

<sup>1</sup> Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul - UCS.

<sup>2</sup> Relato de experiência da mobilidade acadêmica virtual realizada pela pesquisadora.

ainda como graduanda, ingressei no Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID), que atua com temas relacionados à Observação, Desenvolvimento e Inteligência Turística e Territorial (ODITT), na área do Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, fator que concorreu para o aumento do meu desejo pelo universo da pesquisa.

Certamente que todas essas experiências acadêmicas, profissionais e internacionais foram muito importantes em minha vida, podendo, inclusive, serem consideradas essenciais para a minha compreensão sobre processo investigativo, em especial no que tange a experiências internacionais no ensino superior.

Em busca de maiores aprofundamentos sobre a Mobilidade Acadêmica Internacional, assim como aprimoramento científico e profissional na área do Turismo e Hospitalidade, participei do processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da UCS que tornou, em 2021, meu sonho inimaginável de ingressar no Mestrado em Turismo e Hospitalidade possível ao ser contemplada com uma bolsa de estudos PROSUC/Capes.

E é nessa etapa de minha formação acadêmica que passei a considerar aproximações entre mobilidade acadêmica e estudos sobre hospitalidade, em especial quando iniciei a minha participação no grupo de Pesquisa de Hospitalidade e Turismo (HOSPITUR) e passei a igualmente integrar o Núcleo de Pesquisa Turismo: Desenvolvimento Humano, Linguagem e Processos Educacionais (CNPq- UCS).

## 2 VIAGENS DE ESTUDOS: INTRODUÇÃO

O ser humano se desloca por diferentes motivos, mas sempre parece haver uma perspectiva de busca por conhecimentos, de viver experiências. Muitos dos deslocamentos, inclusive, voltam-se para a perspectiva precípua do aprender: sair do seu país, deslocar-se para outro com fins de estudos. Considerando que movimentos dessa natureza já existem há alguns séculos, destaca-se, na presente pesquisa, os deslocamentos ocorridos na Idade Média, mais especificamente, aqueles ocorridos nos séculos XVI e XVII, período marcado pelo *Grand Tour* e *Petit Tour*, por serem eles um dos precursores do que se conhece atualmente como intercâmbio.

Nesses movimentos, cujo principal foco era a busca de conhecimento e de vivências interculturais, jovens britânicos, acompanhados de seus tutores, eram incentivados a conhecer novos países, adentrando, assim, nas culturas dos países e dos lugares visitados. Conforme destacam Lickorish e Jenkins (2000), no século XVII, ampliações econômicas e secularização da educação contribuíram para a busca por conhecer outros países e para a aceitação de viagens com propósitos educacionais.

Destaca-se, portanto, que, nesse período, essas viagens, embora ainda não estivessem ligadas particularmente a instituições de ensino superior, apontavam para imersão em culturas, em busca do desejo de conhecer, do saber, tendo acompanhamento de tutores particulares, caracterizando-se como uma forma de conhecer, aprender e adquirir experiências que poderiam contribuir para a própria formação do sujeito que participava desses tipos de viagens. Nesse sentido, pode-se, portanto, aproximá-las ao que hoje é conhecido por intercâmbio.

Especificamente, em relação ao surgimento de movimentos realizados por estudantes e docentes universitários, envolvendo colaborações e parcerias entre instituições de ensino superior em âmbito internacional, considera-se que esses também não são recentes. Nesse contexto, remonta-se ao século V, com o surgimento da *Nalanda University*, considerada uma das primeiras universidades do mundo de caráter internacional (Nalanda University, 2023). Registros históricos relatam que durante aproximadamente 800 anos de sua existência, entre os séculos V e XII, essa universidade recebeu pesquisadores de diversos países como China, Coreia, Japão, Tibete, Mongólia, Turquia, Sri Lanka e Sudeste Asiático (Nalanda University, 2023).

A presença do caráter internacional de universidades na Idade Média, conforme relata Stallivieri (2004), é registrada com a criação das primeiras escolas europeias, as renomadas “*universitas*”, que reuniam docentes e discentes de distintas regiões e países que tinham um objetivo comum: a busca por conhecimentos.

Fato é que a ideia de viagens do conhecimento, movimentos de intercâmbio e internacionalização do ensino superior perpassaram o tempo e são hoje objeto de reflexão e estudos em diferentes áreas, inclusive na área do Turismo que começou a abordar a temática, nomeando-a como Turismo de Intercâmbio e Turismo Acadêmico.

Especificamente aos movimentos de intercâmbio que ocorrem em instituições de ensino superior, menciona-se a perspectiva do Turismo Acadêmico, que se caracteriza como viagens para outros países que tenham duração inferior a um ano e que apresentem, como principal objetivo dos deslocamentos, a realização de cursos relacionados a carreiras universitárias (Pawlowska, 2011). Nesse sentido, destaca-se a contribuição de instituições de ensino superior ao desenvolvimento das sociedades, pois, na medida em que produzem e disseminam conhecimentos, promovem transformações científicas, sociais, econômicas, culturais e tecnológicas.

E, dentro das possibilidades de atuação, há de se destacar o processo de internacionalização que diferentes instituições promovem, contribuindo para a formação de professores e estudantes. Dentre esses movimentos de intercâmbio universitário, destaca-se o surgimento do Programa *ERASMUS*, em 1987, por sua amplitude e significância relacionada à mobilidade acadêmica internacional de instituições de ensino superior e também por proporcionar experiências internacionais aos estudantes, professores e funcionários de IES durante a realização de deslocamentos internacionais de professores e estudantes ligados à IES (Fonseca *et al.*, 2017; Sehnem, 2018; Erasmus, 2022).

Dessa forma, durante o processo de internacionalização do ensino superior no Brasil, em decorrência de novas necessidades, oriundas de avanços econômicos, sociais e tecnológicos, surgiram assessorias, associações e programas governamentais que possibilitaram a mobilidade acadêmica de discentes e docentes para outros países.

Justino (2009) apresenta que as primeiras Assessorias de Relações Internacionais (ARINTs) nas instituições de ensino superior brasileiras surgem em 1978, consideradas

como unidades criadas para gerenciamento de cooperações de universidades do Brasil com IES no exterior que possibilitassem a Mobilidade Acadêmica Internacional (MAI) entre docentes e discentes de países parceiros.

Ainda nessa perspectiva de contribuição às necessidades de internacionalização do ensino superior brasileiro, surge a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI). A Faubai foi criada em 1988 para promover o aperfeiçoamento do intercâmbio e contribuir com as cooperações internacionais de IES brasileiras. Atualmente ela possui mais de 200 instituições brasileiras associadas e tem como missão incentivar o processo de internacionalização de IES brasileiras e promover a educação superior do Brasil no exterior, buscando oportunizar acesso à educação internacional (Faubai, 2022).

Conforme apontamento de pesquisas realizadas durante os últimos anos, é perceptível o interesse de estudantes brasileiros pela realização de Mobilidade Acadêmica Internacional. A exemplo citam-se duas pesquisas realizadas, uma em 2017 (Maranhão *et al.*, 2017) e outra em 2020 (Pereira, 2020). Na primeira, Maranhão *et al.* (2017) identificou que 88% dos estudantes desejariam ter tal experiência, enquanto Pereira (2020), em outra instituição, obteve o percentual de 78%.

Porém, é importante mencionar que por mais que Associações e instituições de ensino superior desenvolvam estratégias de internacionalização para possibilitar e ampliar os fluxos de estudantes em programas internacionais de mobilidade e por maior que seja o desejo dos mesmos em participar de experiências acadêmicas em outros países, ainda são baixos os percentuais de efetiva realização de tais experiências, com percentuais inferiores a 5% (Maranhão *et al.*, 2017; Pereira, 2020).

Buscando entender os motivos pelos quais esses estudantes não realizam mobilidade acadêmica, registra-se que pesquisas já apontavam para a falta de recursos financeiros (ou fatores associados), a necessidade de trabalhar e a barreira linguística entre os principais fatores restritivos à realização de movimentos dessa natureza (Stallivieri, 2009; Bragato, 2015; Braz, 2015; Maranhão *et al.*, 2017; Pereira, 2020).

Das primeiras experiências internacionais para as atuais, é fato que houve muitas modificações e surgimento de novas oportunidades, ainda mais considerando os avanços tecnológicos que contribuíram inclusive para a criação de programas específicos. A pandemia de Covid-19 e o conseqüente fechamento de fronteiras, isolamento social,

diminuição de fluxo de viagens (para citar alguns fatores), também contribuiu, paradoxalmente, para a aceleração de promoção de um outro tipo de mobilidade que já se fazia presente, mas não era o tipo mais procurado: a mobilidade acadêmica virtual (MAV)<sup>3</sup>.

Esse tipo de mobilidade surge, em algumas instituições de ensino superior, como alternativa de oferta àqueles que, embora manifestassem interesse, não podiam ou não conseguiam, devido a fatores restritivos já elencados, experienciar a mobilidade acadêmica internacional. Iniciativas de intercâmbio virtual e/ou de mobilidade acadêmica virtual, que oportunizavam aos discentes e docentes a participação em aulas conjuntas com IES de outros países, de forma virtual começaram a surgir e alguns já estão em consolidação, como é o caso do “*Collaborative Online International Learning*” (COIL) e do “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior” (eMOVIES). No Brasil, outra iniciativa também conhecida é o “Programa de Mobilidade Virtual em Rede de Instituições Federais de Ensino Superior” (Promover Andifes), desenvolvido pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Contextualizada, mesmo que brevemente, a temática que motiva a apresentação desta pesquisa, ainda há de se considerar a flutuação terminológica existente na área. Para alguns pesquisadores, estudantes em mobilidade acadêmica fazem parte do nominado Turismo Acadêmico (uma das facetas do Turismo de Intercâmbio) (Pawlowska, 2011); outros pesquisadores preferem empregar o termo mobilidade acadêmica internacional (Stallivieri, 2004; Stallivieri, 2009; Santos, 2014; Bragato, 2015; Pessoni; Pessoni, 2021). A flutuação terminológica estende-se à mobilidade virtual. Ao se buscar esses termos em base de dados nacionais e internacionais, identifica-se a predominância do termo “*virtual exchange*”, como posteriormente será observado, quando da pesquisa do conhecimento disponível e acessado.

Nesse sentido, movimentos de intercâmbios de estudantes e professores, cuja oferta dá-se por meio de instituições de ensino superior brasileiras, serão nomeados nesse estudo, como “mobilidade acadêmica internacional” (MAI), quando relacionados

---

<sup>3</sup> Na literatura pesquisada não foi encontrada uma abreviação para o conceito “mobilidade acadêmica virtual”. Para fins desse projeto de pesquisa o termo mobilidade acadêmica virtual também será assim apresentado.

aos movimentos dessa natureza de forma presencial e como “mobilidade acadêmica virtual” (MAV) aos movimentos realizados de maneira virtual.

O presente estudo volta-se, portanto, para a análise do fenômeno da hospitalidade em um espaço de aprendizagem socialmente constituído e validado por instituições de ensino superior. Especificamente, volta-se para as relações de acolhimento e ensino-aprendizagem promovidas em aulas síncronas de mobilidade acadêmica virtual.

Surgem questionamentos em relação a essa modalidade de intercâmbio: Como as pessoas foram acolhidas? Como foi o processo ensino-aprendizagem em aulas síncronas, considerando estudantes de diferentes nacionalidades? É possível falar de hospitalidade virtual, considerando relações ocorridas em aulas síncronas? É possível a hospitalidade em aulas síncronas? É possível o sujeito ter experiências interculturais durante mobilidade acadêmica virtual?

É dentro desse espaço investigativo que se estabelece como tema de pesquisa a “Internacionalização do Ensino Superior, Mobilidade acadêmica virtual e hospitalidade”. Cabe ressaltar que não se considera a realização de mobilidade acadêmica virtual como um substitutivo à mobilidade acadêmica internacional presencial, mas sim como uma outra forma de mobilidade, constituindo-se como uma alternativa à realização de experiências acadêmicas internacionais, tendo em vista os fatores restritivos apontados por pesquisadores.

Assim, em se considerando como pressupostos:

- a) a mobilidade histórica de estudantes para outros países, tendo como principal objetivo de suas viagens a busca por conhecimentos (Lickorish; Jenkins, 2000; Stallivieri, 2004; Tosqui, 2007);
- b) a contribuição das instituições de ensino superior para o desenvolvimento das sociedades, incluindo, em suas ações, estratégias de internacionalização do ensino superior que possibilitam transformações científicas, sociais, econômicas, culturais e tecnológicas, sendo que uma das estratégias se refere à internacionalização virtual;

- c) o crescimento de intercâmbios (Pesquisa Selo Belta, 2023); em especial a intensificação e consolidação de programas de internacionalização virtual no período da pandemia pelo Covid-19 (que no Brasil correspondeu ao início em 2020);
- d) a existência de fatores restritivos para a realização de mobilidade acadêmica internacional (Stallivieri, 2009; Bragato, 2015; Braz, 2015; Maranhão *et al.*, 2017; Pereira, 2020).
- e) o *Collaborative Online International Learning* (COIL) como um modelo de aprendizagem para desenvolvimento de mobilidade acadêmica virtual entre IES;
- f) relações de ensino-aprendizagem entre estudantes e professores em salas de aula síncronas durante mobilidade acadêmica virtual;
- g) a hospitalidade como fenômeno relacional que se estabelece no espaço 'entre' sujeitos durante relações interpessoais (Perazzolo *et al.*, 2016), e que essas relações também ocorrem em salas de aula síncronas (formato virtual);

questiona-se:

**“Que elementos discursivos sinalizam para hospitalidade em aula síncrona, sob a ótica de professores e estudantes, em experiência de mobilidade acadêmica virtual, ofertada por instituições de ensino superior, por meio do *Collaborative Online International Learning* (COIL)?”.**

Tem-se, especificamente, como Objetivo Geral:

Compreender dinâmicas de hospitalidade no modelo COIL de mobilidade acadêmica virtual a partir da ótica de professores e estudantes de instituições de ensino superior.

Como objetivos específicos apresentam-se:

- a) Caracterizar a Mobilidade Acadêmica Virtual em dinâmicas do processo de internacionalização de ensino superior, considerando o modelo COIL, escopo desta pesquisa;
- b) Identificar e analisar sinalizadores discursivos de hospitalidade em mobilidade acadêmica virtual, considerando os enunciados de professores e estudantes em sala de aula síncrona, participantes do modelo COIL;
- c) Sintetizar interpretativamente, a partir de constructos teóricos de hospitalidade, traços discursivos identificados em sala de aula de mobilidade acadêmica virtual, a partir dos discursos de professores e estudantes participantes de COIL;

Dessa forma, considerando o desejo inicial da pesquisadora pelo tema e entrelaçamentos iniciais da pesquisa e sendo delimitada a questão investigativa e os objetivos desta pesquisa, nos próximos capítulos serão apresentados: a) o conhecimento disponível e acessado e relevância da pesquisa; b) o percurso teórico desta pesquisa que focará nos conceitos de Internacionalização (virtual) do Ensino Superior; Mobilidade Acadêmica Internacional e Hospitalidade; c) a metodologia que foi desenvolvida e estruturada em busca de alcançar os objetivos propostos; d) os resultados e análises; e) considerações finais; com posterior apresentação de referências, anexos e apêndices.

### 3 CONHECIMENTO DISPONÍVEL E ACESSADO E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Neste capítulo, faz-se mapeamento de conhecimento disponível e acessado sobre mobilidade acadêmica virtual em bases de dados, buscando aproximações com a questão investigativa delineada. Ainda, busca-se igualmente apresentar a importância de estudos nessa área, considerando a relevância da temática.

Em busca do conhecimento científico disponível e acessado sobre a temática “mobilidade acadêmica virtual em interface com hospitalidade”, procedeu-se a uma investigação de publicações em bases de dados conhecidas, a saber na *Scopus*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e na *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*<sup>4</sup>.

Para localização de produções relacionadas à temática, em âmbito nacional e internacional, identificados os termos a) “Mobilidade Acadêmica Virtual”; b) “Intercâmbio Virtual”; c) “Hospitalidade Virtual”; d) “*Collaborative Online International Learning*”; com suas respectivas combinações (sendo a busca realizada em três idiomas inglês, português e espanhol), procedeu-se a busca (considerando a ordem: 1) “Mobilidade Acadêmica Virtual” AND “Hospitalidade Virtual” AND “*Collaborative Online International Learning*”; 2) “Mobilidade Acadêmica Virtual” AND “Hospitalidade” AND “*Collaborative Online International Learning*”; 3) “Intercâmbio Virtual” AND “Hospitalidade Virtual” AND “*Collaborative Online International Learning*”; 4) “Intercâmbio Virtual” AND “Hospitalidade” AND “*Collaborative Online International Learning*”; 5) “Mobilidade Acadêmica Virtual” AND “Hospitalidade Virtual” AND “COIL”; 6) “Mobilidade Acadêmica Virtual” AND “Hospitalidade” AND “COIL”; 7) “Intercâmbio Virtual” AND “Hospitalidade Virtual” AND “COIL”; 8) “Intercâmbio Virtual” AND “Hospitalidade” AND “COIL”; 9) “Mobilidade Acadêmica Virtual” AND “Hospitalidade Virtual”; 10) “Mobilidade Acadêmica Virtual” AND “Hospitalidade”; 11) “Intercâmbio Virtual” AND “Hospitalidade Virtual”; 12) “Intercâmbio Virtual” AND “Hospitalidade”; 13) “Mobilidade Acadêmica Virtual” AND “*Collaborative Online International Learning*”; 14) “Intercâmbio Virtual” AND “*Collaborative Online International Learning*”; 15) “Mobilidade Acadêmica Virtual” AND “COIL”; 16) “Intercâmbio

---

<sup>4</sup> O período de atualização da busca em base de dados foi em Maio de 2023.

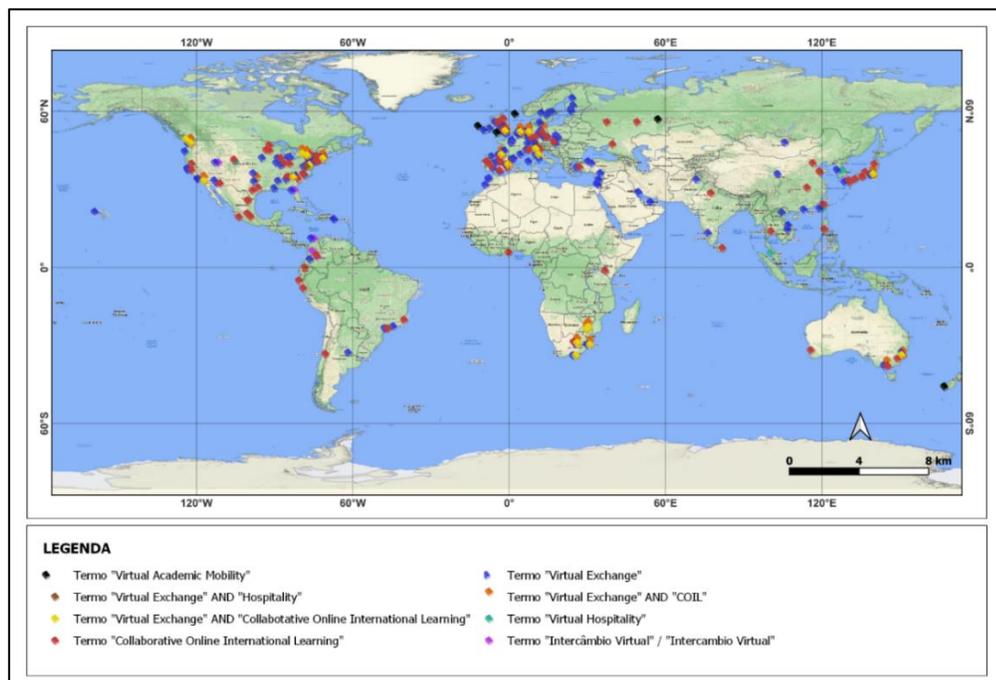
Virtual" AND "COIL"; 17) "Mobilidade Acadêmica Virtual"; 18) "Intercâmbio Virtual"; 19) "Hospitalidade Virtual"; 20) "Collaborative Online International Learning" ; 21) "Virtual Academic Mobility" AND "Virtual Hospitality" AND "Collaborative Online International Learning"; 22) "Virtual Academic Mobility" AND "Hospitality" AND "Collaborative Online International Learning"; 23) "Virtual Exchange" AND "Virtual Hospitality" AND "Collaborative Online International Learning"; 24) "Virtual Exchange" AND "Hospitality" AND "Collaborative Online International Learning"; 25) "Virtual Academic Mobility" AND "Virtual Hospitality" AND "COIL"; 26) "Virtual Academic Mobility" AND "Hospitality" AND "COIL"; 27) "Virtual Exchange" AND "Virtual Hospitality" AND "COIL"; 28) "Virtual Exchange" AND "Hospitality" AND "COIL"; 29) "Virtual Academic Mobility" AND "Virtual Hospitality"; 30) "Virtual Academic Mobility" AND "Hospitality"; 31) "Virtual Exchange" AND "Virtual Hospitality"; 32) "Virtual Exchange" AND "Hospitality"; 33) "Virtual Academic Mobility" AND "Collaborative Online International Learning"; 34) "Virtual Exchange" AND "Collaborative Online International Learning"; 35) "Virtual Academic Mobility" AND "COIL"; 36) "Virtual Exchange" AND "COIL"; 37) "Virtual Academic Mobility"; 38) "Virtual Exchange"; 39) "Virtual Hospitality"; 40) "Movilidad Académica Virtual" AND "Hospitalidad Virtual" AND "Collaborative Online International Learning"; 41) "Movilidad Académica Virtual" AND "Hospitalidad" AND "Collaborative Online International Learning"; 42) "Intercambio Virtual" AND "Hospitalidad Virtual" AND "Collaborative Online International Learning"; 43) "Intercambio Virtual" AND "Hospitalidad" AND "Collaborative Online International Learning"; 44) "Movilidad Académica Virtual" AND "Hospitalidad Virtual" AND "COIL"; 45) "Movilidad Académica Virtual" AND "Hospitalidad" AND "COIL"; 46) "Intercambio Virtual" AND "Hospitalidad Virtual" AND "COIL"; 47) "Intercambio Virtual" AND "Hospitalidad" AND "COIL"; 48) "Movilidad Académica Virtual" AND "Hospitalidad Virtual"; 49) "Movilidad Académica Virtual" AND "Hospitalidad"; 50) "Intercambio Virtual" AND "Hospitalidad Virtual"; 51) "Intercambio Virtual" AND "Hospitalidad"; 52) "Movilidad Académica Virtual" AND "Collaborative Online International Learning"; 53) "Intercambio Virtual" AND "Collaborative Online International Learning"; 54) "Movilidad Académica Virtual" AND "COIL"; 55) "Intercambio Virtual" AND "COIL"; 56) "Movilidad Académica Virtual"; 57) "Intercambio Virtual"; 58) "Hospitalidad Virtual";

A busca restringiu-se à área de Ciências Sociais e Aplicadas (área que hospeda o Turismo), mas não houve, nos filtros, restrição relativa a ano de publicação. Os termos anteriormente apresentados foram inseridos no campo de forma individual e entre aspas, buscando encontrar pesquisas mais específicas atinentes à delimitação investigativa. Buscando também entender as origens de publicações sobre a temática, procedeu-se ao mapeamento das publicações, observando as vinculações institucionais dos pesquisadores.

É importante destacar que essa variedade de descritores para a busca fez-se necessária em virtude da flutuação terminológica existente quando se trata da temática “mobilidade acadêmica virtual” e “intercâmbio virtual”, buscando, assim garantir a busca de maior número de trabalhos possíveis dentro da temática. Importante igualmente destacar que parece estar se consolidando em estudos sobre mobilidade acadêmica virtual a terminologia “*Virtual Exchange*”, como anteriormente referido.

Em relação aos achados investigativos na base *Scopus*, totalizou-se, ao final da busca 334 estudos (Figura 1), sendo que a maioria, 227, teve com o descritor “*Virtual Exchange*”.

Figura 1 – Pesquisadores localizados na *Scopus* conforme vinculação institucional

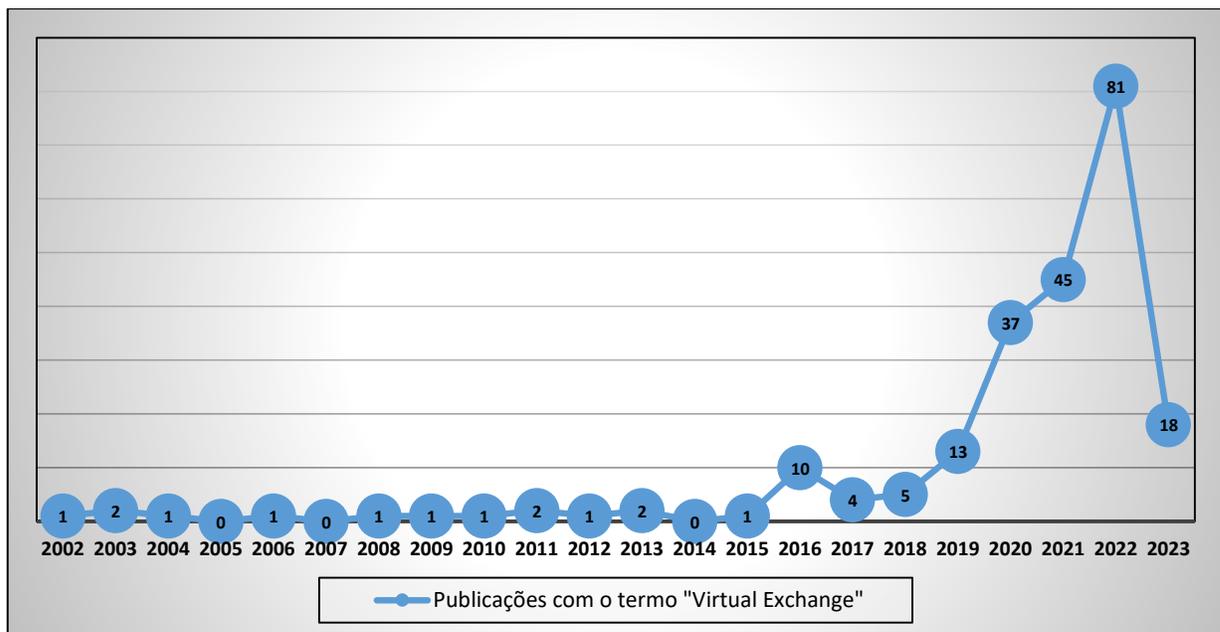


Fonte: Elaborado pela autora na ferramenta QGIS (2023).

Destaca-se que, destas 227 publicações localizadas com o descritor “*Virtual Exchange*”, 169 concentram-se no continente Europeu, 86 na América do Norte, 28 na Ásia, 12 na África, 8 na Oceania e 8 registros na América do Sul. Importante destacar que o número total de publicação é maior, quando considerados os resultados por continentes, pois a indexadora faz o filtro de países dos estudos através da vinculação institucional de seus pesquisadores. Nesse sentido, observou-se que alguns estudos contemplam parcerias entre pesquisadores de diferentes instituições e países – o que pode ser justificado pelos acordos e cooperações interinstitucionais e internacionais mantidos entre diferentes instituições.

Em relação ao período temporal, registrou-se publicações desde 2002, sendo que houve um aumento contínuo de publicações a partir de 2018, como indicam os dados: 5 em 2018; 13 em 2019; 37 em 2020; 45 publicações em 2021 e 81 em 2022. No ano de 2023, considerando o período de janeiro a maio (até o momento de busca feita pela pesquisadora), já podem ser encontradas 18 publicações sobre a temática na base *Scopus* (Gráfico1).

Gráfico 1 – Publicações na *Scopus* com o termo “*Virtual Exchange*”



Fonte: Elaboração da autora com base em pesquisa realizada na *Scopus* (2023).

Para esse aumento de publicações nos últimos anos, aventa-se, como principal hipótese, a Pandemia pelo Covid-19, período em que as pessoas, diante de protocolos sanitários, buscaram alternativas para a promoção de seus intercâmbios.

Em relação às temáticas, das 227 publicações, a partir da leitura de títulos, palavras-chave e resumos, identificou-se que a predominância dos artigos (106) registra relatos de experiências, seguido por estudos sobre impactos de pesquisas de intercâmbio virtual (39), projetos e modelos de aprendizagem de intercâmbio virtual (37) e uso de tecnologias de informação para intercâmbio virtual (36). Outros artigos referem-se a impactos de Covid-19 na educação através do intercâmbio virtual (6), enquanto um artigo apresenta uma pesquisa bibliométrica sobre o assunto. Identificou-se também a publicação de outros artigos (3) que constavam intercâmbio virtual em seu conteúdo, porém que não fizeram aproximações da temática com a internacionalização do ensino superior, sendo um deles sobre interações entre sujeito e objeto em museu e os outros sobre consultoria de empresas e interações em redes sociais.

Em relação às publicações localizadas na América do Sul, encontraram-se apenas 8 estudos, quando da busca pelo termo “*Virtual Exchange*” na Base *Scopus*. “*Online intercultural exchange: A case study in work and organisational psychology*” (Silla *et al.*, 2021) e “*The use of virtual worlds for developing Intercultural Competences*” (Machado *et al.*, 2016), por exemplo, apresentam relatos de experiência, com foco na competência intercultural.

Foram encontrados três artigos quando da busca pelo termo “Intercâmbio virtual” / “*Intercambio virtual*”<sup>5</sup>, sendo dois deles publicados na América do Norte, em 2021, sendo que seus conteúdos se referem ao relato de experiências entre professores e estudantes durante aprendizagem de intercâmbio virtual, retratando adaptações em aulas remotas por causa da Pandemia pelo Covid-19. Estes estudos apresentam benefícios e competências para implementação do Intercâmbio Virtual. Já o terceiro estudo foi publicado em 2023 e tratava-se de relato de experiência entre professores e estudantes dos Estados Unidos em interações com nativos de espanhol.

---

<sup>5</sup> No descritor de busca por “Intercâmbio virtual” (port.) e “intercambio virtual” (esp.), de forma isolada, registra-se a incidência dos mesmos artigos (duplicidade de artigo), o que fez com que os pesquisadores, para o somatório geral, considerassem apenas um registro de cada, apresentado como “intercâmbio virtual” / “intercambio virtual”.

Referente aos dois artigos localizados com o termo “*virtual academic mobility*”, ambos foram desenvolvidos em pesquisas conjuntas, junto a pesquisadores asiáticos e europeus, sendo que um deles foi publicado em 2018 e o outro em 2019 (considere autorias diferentes). O primeiro artigo “*Russian perspectives of online learning technologies in higher education: An empirical study of a MOOC*” (Larionova *et al.*, 2018), abrange a utilização de tecnologias de aprendizagem *online* para apoiar programas universitários internacionais de mobilidade acadêmica virtual. Já o outro artigo “*The work-sociology of academic aeromobility at remote institutions*” (Higham *et al.*, 2019), diz respeito às decisões de estudantes para a prática de mobilidade acadêmica que constatou que viagens presenciais não são substituídas por experiências virtuais.

O artigo localizado com o termo “*Virtual Exchange*” AND “*Hospitality*” - “*Integrate global sustainability virtual exchange into teaching computer science concepts*” (Stange; Stange, 2020), refere-se ao relato de experiências de estudantes que participaram de projeto de intercâmbio virtual sobre soluções sustentáveis para problemas de hospitalidade e do setor do turismo onde descreveu o intercâmbio de estudantes virtuais, destacando experiências e elementos-chave que o intercâmbio virtual oferece para alunos sem ocasionar em despesas de viagem.

Com o termo “*Virtual Hospitality*” foram encontrados três estudos, sendo um deles sobre relato de experiência de alunos que participaram de pesquisa *online* de hospitalidade virtual relacionada à simulação de negócios para desenvolver competências e melhorar o desempenho do curso. O segundo artigo versava sobre aprendizagens adquiridas durante a Pandemia pelo Covid-19, de forma virtual, por meio de trocas de informações, interações e conhecimentos profissionais de funcionários da hotelaria. Já o terceiro estudo referia-se a uma pesquisa bibliográfica sobre hospitalidade virtual, analisando artigos disponíveis em bibliotecas digitais.

A combinação de termos “*Virtual Exchange*” AND “*Collaborative Online International Learning*” localizou 11 resultados. Destes, cinco eram sobre projetos e modelos de aprendizagem de intercâmbio virtual, seguido por relatos de experiências (4). Também foram localizadas publicações sobre impactos de Covid-19 na educação por meio de intercâmbio virtual (1) e uso de tecnologias de informação para intercâmbio virtual (1).

Já a combinação terminológica "*Virtual Exchange*" AND "COIL" localizou 13 estudos. Sobre as temáticas deles, a partir da leitura de títulos, palavras-chave e resumos, identificou-se que 6 artigos registram projetos e modelos de aprendizagem de intercâmbio virtual, seguido por estudos sobre relatos de experiências (4), impactos de Covid-19 na educação através do intercâmbio virtual (2) e um deles refere-se a impactos de pesquisas de intercâmbio virtual. Em relação ao período temporal das publicações, há registros desde 2016 a 2023, sendo que sete deles foram publicados em 2022.

O termo "*Collaborative Online International Learning*" localizou 74 publicações na base da *Scopus*. Esses estudos foram publicados desde 2015 a 2023, considerando que houve um aumento contínuo de publicações a partir de 2019, como indicam os seguintes números: 8 em 2019; 10 em 2020; 13 publicações em 2021 e 23 em 2022. No ano de 2023, considerando o período de janeiro a maio (até o momento de busca feita pela pesquisadora), já podem ser encontradas 13 publicações sobre a temática na base *Scopus*.

Em relação às temáticas, das 74 publicações, a partir da leitura de títulos, palavras-chave e resumos, identificou-se que a predominância dos artigos (33) registra relatos de experiências, seguido por estudos sobre projetos e modelos de aprendizagem de intercâmbio virtual (24). Outros artigos referem-se a uso de tecnologias de informação para intercâmbio virtual (6), impactos de Covid-19 na educação através do intercâmbio virtual (6) e impactos de pesquisas de intercâmbio virtual (5).

Em relação aos demais termos ou combinações de termos que foram inseridos no buscador, conforme apresentado anteriormente, não foram encontrados registros de publicações na Base *Scopus*.

Na pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), após a busca feita a partir dos descritores pré-definidos anteriormente, foram encontrados, ao total, 29 resultados para análise, nos termos de busca: a) "Intercâmbio virtual" (5)<sup>6</sup>; b) "Hospitalidade Virtual" (9); c) "*Virtual Exchange*" (6)<sup>7</sup>; d) "*Virtual Hospitality*" (2); e) "*Intercambio Virtual*" (6).

---

<sup>6</sup> Localizou-se ao total 6 estudos, porém houve duplicidade de 1 trabalho, considerando assim 5 estudos para análise.

<sup>7</sup> Localizou-se ao total 7 estudos, porém houve duplicidade de 1 trabalho, considerando assim 6 estudos para análise.

Já os termos e combinações terminológicas: “Intercâmbio Virtual” AND “*Collaborative Online International Learning*”, “Intercâmbio Virtual” AND “COIL”, “*Collaborative Online International Learning*”, “*Virtual Exchange*” AND “*Collaborative Online International Learning*”, “*Virtual Exchange*” AND “COIL”, “*Intercambio Virtual*” AND “*Collaborative Online International Learning*”, “*Intercambio Virtual*” AND “COIL”, localizaram a mesma publicação<sup>8</sup>, a dissertação “Intercâmbio virtual em instituições de ensino superior: avaliação do modelo de aprendizagem internacional colaborativa on-line entre IPB e UTFPR” (Canto, 2021). Este estudo busca avaliar o *Collaborative Online International Learning* (COIL), como uma proposta de intercâmbio virtual que possibilita a Internacionalização em Casa, proporcionando o desenvolvimento de competência global aos estudantes das IES.

Em relação à distribuição geográfica dos estudos disponíveis na BDTD com o termo “Intercâmbio virtual”, encontram-se três vinculações de estudos em IES localizadas no estado de São Paulo, um estudo no Paraná e outro no Rio Grande do Norte. Em relação ao período temporal dessas produções científicas, um estudo era de 2015; um de 2017; um de 2020 e dois de 2021.

Em relação às temáticas dessas pesquisas, duas delas eram sobre relatos de experiências, duas referiam-se a modelos de aprendizagens para intercâmbio virtual e uma tratava sobre utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para intercâmbio virtual.

Apenas um dos estudos encontrados na BDTD com o termo “Hospitalidade Virtual” fazia aproximações com a temática da pesquisa, pois referia-se ao desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem como proposta de educação. A temática dos demais estudos localizados na BDTD não faziam aproximações sobre intercâmbio virtual, mas se referiam, respectivamente, ao comércio eletrônico (1), aplicativos hoteleiros (2), indicadores de hospitalidade em sites de hotelaria (1), área hospitalar (3) e centro esportivo virtual (1).

As publicações disponíveis com o termo “*Virtual Exchange*” estão vinculadas a IES brasileiras, localizadas respectivamente, nos estados de São Paulo (3), Paraná (1), Rio Grande do Sul (1) e Goiás (1). Tais estudos versavam sobre relatos de experiências (4),

---

<sup>8</sup> Localizou-se ao total 2 estudos, porém houve duplicidade de 1 trabalho, considerando assim 1 estudos para análise.

utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para intercâmbio virtual (1), modelo de aprendizagens para intercâmbio virtual que buscava analisar as percepções docentes e discentes durante suas interações virtuais (1).

Os dois estudos localizados com o termo “*Virtual Hospitality*” foram ambos publicados em 2016 no estado do Rio de Janeiro, mas não faziam aproximações com o intercâmbio virtual. Um deles refletia sobre aplicativos hoteleiros e o outro sobre indicadores de hospitalidade em sites de hotéis.

Já os resultados encontrados pelo buscador de “*Intercambio Virtual*” localizaram cinco publicações para análise, sendo duas delas sobre relatos de experiências, duas sobre modelos de aprendizagens para intercâmbio virtual e uma referia-se à utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para intercâmbio virtual.

Com os demais termos/combinções de termos pré-definidos para pesquisa não foram encontrados registros de produções na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Durante a pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, constatou-se que, mesmo com filtro de busca para a área de Ciências Sociais e colocando os termos entre aspas, buscando localizar pesquisas mais específicas sobre os assuntos investigados, foram localizados também estudos de diferentes temáticas. Dessa forma, aplicou-se também filtros para área de concentração de “Turismo” e “Hospitalidade”.

Como resultado dessa busca, identificou-se um total de 290 publicações, distribuídas nos respectivos termos e combinações: a) “Mobilidade Acadêmica Virtual” AND “Hospitalidade Virtual” (6); b) “Mobilidade Acadêmica Virtual” AND “Hospitalidade” (6); c) “Intercâmbio Virtual” AND “Hospitalidade Virtual” (6); d) “Intercâmbio Virtual” AND “Hospitalidade” (6); e) “Mobilidade Acadêmica Virtual” AND “*Collaborative Online International Learning*” (7); f) “Intercâmbio Virtual” AND “*Collaborative Online International Learning*” (7); g) “Mobilidade Acadêmica Virtual” (26); h) “Intercâmbio Virtual” (15); “Hospitalidade Virtual” (167); i) “*Collaborative Online International Learning*” (13); j) “*Virtual Exchange*” (1); k) “*Virtual Hospitality*” (1); l) “*Movilidad Académica Virtual*” AND “*Collaborative Online International Learning*” (7); m) “*Intercambio Virtual*” AND “*Collaborative Online International Learning*” (7); n) “*Movilidad Académica Virtual*” (5); o) “*Intercambio Virtual*” (5); p) “*Hospitalidad Virtual*” (5).

Ressalta-se ainda que houve constantes duplicidades de estudos durante as buscas no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, considerando para análises 197 publicações. Dessas, apenas quatro faziam aproximações sobre as temáticas investigadas, “mobilidade acadêmica virtual”, “intercâmbio virtual”, “hospitalidade” e “*Collaborative Online International Learning*”, sendo cada uma de um ano, a saber: 2011, 2012, 2016 e 2017.

Em relação às temáticas desses estudos, foram localizadas publicações que tratavam de relações de hospitalidade em ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior (2); importância do docente como protagonista da hospitalidade no ensino a distância (1) e experiências de intercâmbios universitários (1). Com os demais termos/combinções de termos pré-definidos para pesquisa, não foram encontrados registros de produções no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Na *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, quando da busca pelo termo “*Virtual Exchange*”, foram localizados dois artigos. Um deles “*Breaking language and cultural barriers: A case study in telecollaboration at an EFL class in higher education*” (Knipp Silva; Scarlota, 2021), publicado em 2021, é um relato de experiências de estudantes participantes de intercâmbio virtual. Já o outro artigo, “*Virtual exchange contributions to the development of intercultural competence: A Brazilian higher education institutions’ perspective*” (Oviedo; Krimphove, 2022), publicado em 2022, busca analisar as contribuições dos programas de intercâmbio virtual para o desenvolvimento de competências interculturais em estudantes de ensino superior. Com os demais termos/combinções de termos pré-definidos para pesquisa, não foram encontrados registros de produções na *SciELO*.

Considerando a incidência de publicações relacionadas aos termos associados, ampliou-se o escopo de busca, pesquisando publicações/ artigos em bases de periódicos vinculados à Programas de Pós-Graduação em Turismo e/ou Hospitalidade do Brasil (Quadro 1).

Quadro 1 – Periódicos científicos pesquisados e vinculações institucionais

Periódico	Instituição	Vínculo
Revista Hospitalidade	Universidade Anhembi Morumbi (UAM)	PPG em Hospitalidade
Revista Cenário	Universidade de Brasília (UnB)	PPG em Turismo
Revista de Turismo Contemporâneo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	PPG em Turismo
Turismo: Visão e Ação	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	PPG em Turismo e Hotelaria
Turismo em Análise	Universidade de São Paulo (USP)	Escola de Comunicações e Artes
Turismo e Sociedade	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PPG em Turismo
Rosa dos Ventos	Universidade de Caxias do Sul	PPG em Turismo e Hospitalidade
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTur)	Associação Brasileira em Pesquisa de Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR)	

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Em relação à investigação realizada em bases de periódicos vinculados à Programas de Pós-Graduação em Turismo e/ou Hospitalidade do Brasil (Quadro 1), não foram localizadas publicações atinentes à temática, utilizando os termos e combinações de termos pré-definidos para fins desse recorte metodológico.

O mapeamento realizado reforça a importância de análise, visto que a temática gera reflexões de diferentes naturezas, tais como motivações e desafios de estudantes para a realização de mobilidade, duração e oportunidades que surgem a partir dessas experiências internacionais, relatos de experiências, para citar algumas. Há de se ressaltar ainda que esse tema abrange estudos que vêm sendo desenvolvidos tanto na perspectiva da mobilidade acadêmica presencial quanto na da mobilidade acadêmica virtual.

Em relação a dados relativos à Mobilidade Acadêmica Internacional, é perceptível o aumento pela procura de intercâmbios nos últimos anos, sendo que o mercado brasileiro de educação internacional cresceu 20,46% em 2018, registrando cerca de 365.000 estudantes que fizeram intercâmbio (Pesquisa Selo Belta, 2019). Esse número cresceu ainda em 2019, considerando que o mercado brasileiro de educação internacional cresceu 5,86%, registrando aproximadamente 386.000 estudantes na busca por viagens de estudo ao exterior (Pesquisa Selo Belta, 2020). Constatou-se ainda

que entre os motivos de realizarem intercâmbios estavam a busca de especialização profissional, frequências em cursos de graduação e aperfeiçoamento de idiomas.

Em outra pesquisa publicada pela Belta (2020) – “Pesquisa Impacto do COVID-19 no intercâmbio” – foi identificada uma nova realidade, que pode ser reflexo dos impactos oriundos da pandemia pelo Covid-19. Nos resultados, observou-se queda de 46% em média de viagens para intercâmbio em 2020 e que cerca de 90% dos estudantes aguardavam a liberação de entrada no país de destino para investir em intercâmbio (Pesquisa Selo Belta, 2020).

Já a Pesquisa Selo Belta 2023 constatou que houve aumento de 18% no mercado brasileiro de educação internacional sobre o “envio de estudantes para o exterior” em 2022 em comparação com o ano pré-pandemia de 2019, somando aproximadamente 455.000 estudantes (Pesquisa Selo Belta, 2023). Nessa mesma Pesquisa Selo Belta (2023), o presidente da Belta ressaltou que o mercado de intercâmbio se estabilizou após o controle da Covid-19.

E foi nesse hiato surgido pela pandemia do Covid-19, provocando a redução em números de mobilidade acadêmica internacional, que se intensificou um outro tipo de mobilidade acadêmica, a virtual, passando ela a ser mais presente na formação de estudantes, sendo considerada, inclusive, uma das prioridades estratégicas de instituições de ensino superior.

Nesse sentido, a busca pela mobilidade acadêmica virtual vem se consolidando visto que já existem programas e modelos de aprendizagem específicos, como é o caso do “*Brazilian Virtual Exchange Program*” (FAUBAI-BRaVE) e do “*Collaborative Online International Learning*” (COIL).

Esse avanço na área, por si, já justifica a importância e necessidade de estudos.

Assim, considerando os avanços científicos já identificados no mapeamento realizado em base de dados; a minha trajetória acadêmica e amor pelo tema investigativo “Internacionalização do ensino superior, mobilidade acadêmica virtual e hospitalidade”; meus estremecimentos teóricos advindos da Graduação, assim como as dificuldades comunicacionais e de interações identificadas durante minha experiência de mobilidade acadêmica virtual no México, é possível ter-se um quadro das minhas inquietações investigativas e o desejo de avançar nessa área do conhecimento.

E é nesse campo de investigação que se lança o olhar da pesquisadora. Dentre tantos prismas a se observar o fenômeno, um deles diz respeito à hospitalidade - aproximação que a presente pesquisa enseja, considerando os escassos estudos dessa relação: mobilidade acadêmica virtual, hospitalidade e aulas síncronas. Desta forma, a pesquisa pretende ir além de reflexões permitidas (e interessantes) pelo viés da utilização de recursos tecnológicos. Ela busca entender as dinâmicas relacionais que ocorrem em aulas síncronas (professor-estudante) que são, de certa forma, mediadas por tecnologias. Há uma tentativa de contribuir para os estudos sobre mobilidade acadêmica virtual.

#### 4 DAS VIAGENS DO CONHECIMENTO À MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL

Ao longo da história do turismo, o que fica marcado nas trajetórias é o desejo de ir em busca do conhecer, do aprender e do viver experiências. Para Manhães e Locatelli (2011) cada sujeito viaja com uma intenção, com uma motivação e com desejos particulares. Além disso, viajar para conhecer e para conhecer-se faz parte da formação pessoal, sendo que o Turismo está relacionado diretamente com a experiência de viajar, servindo como instrumento de apoio aos processos de aprendizagem que possam contribuir para a formação pessoal destes indivíduos (Manhães; Locatelli, 2011). Dentro dessa perspectiva teórica é possível estabelecer aproximações do desejo de conhecer com o Turismo e as viagens de conhecimentos.

No percurso de viagens do conhecimento, diferentes conquistas tecnológicas e sociais ampliaram a importância desse fenômeno e possibilitaram identificar que, em cada uma de suas fases, diferentes tipologias de viagens e viajantes se destacaram. Não é objetivo da pesquisa, mas cabem algumas considerações sobre como se organizaram as viagens de estudos.

Segundo Barretto (2000), no século XVI houve um período conhecido por alguns historiógrafos como “barroco”, em que se ressaltavam viagens para outros países realizadas por jovens nobres acompanhados de seus tutores. Sobre o mesmo período, Tosqui (2007) descreve que jovens britânicos, filhos de aristocratas, viajavam para outros países da Europa, acompanhados de seus tutores particulares, em busca de conhecimentos relacionados à cultura, política, artes.

Essas viagens possuíam dois principais circuitos, “[...] o *Petit Tour*, que correspondia a Paris e sudoeste da França, e o *Grand Tour*, que abrangia mais regiões de França, e depois passou a expandir-se para Roma, Florença, Amsterdã, Madri e outros centros políticos e culturais da Europa.” (Tosqui, 2007, p. 36). O foco dessas viagens era a busca por conhecimentos, novas experiências e vivências interculturais, que possibilitassem aos jovens retornarem para seu país de origem com habilidades internacionais essenciais para executar atividades profissionais e sociais com autonomia.

Para Salgueiro (2002), o *Grand Tour* – ou *Grand Voyage*, ou *Grosse Reise* –, configurava-se em viagens pela Europa continental, em que se vivenciavam experiências

em um período em que ainda eram desconhecidas navegações marítimas a vapor, trem de ferro e avanço tecnológicos.

No século XVII surgiram viagens que tinham um propósito educacional. Conforme comentam Lickorish e Jenkins (2000):

o aumento gradual da riqueza, a extensão das classes de comerciantes e profissionais, os efeitos da Reforma e a secularização da educação estimularam o interesse por outros países e a aceitação da viagem em si como um elemento educacional (Lickorish; Jenkins, 2000, p. 21).

Nessa lógica, as viagens também estavam relacionadas ao ensino e possibilitavam aos jovens a ampliação de conhecimentos e vivências em outros países. Para alguns pesquisadores, movimentos de viagens educacionais configuram o nominado como Turismo de Intercâmbio.

O Turismo de Intercâmbio pode ser entendido como “[...] a realização de uma viagem ao exterior com o propósito de conhecer os costumes, tradições, tecnologias e o idioma de um país estrangeiro [...]” (Doné; Gastal, 2012, p. 3). Nessa perspectiva, o sujeito que se volta para esse tipo de Turismo, o de Intercâmbio, tem um objetivo específico e mais bem delimitado: o conhecimento e vivências interculturais. Considera-se que o intercâmbio proporciona, além da troca de experiências pessoais, contribuições ao desenvolvimento social ao oportunizar o surgimento de vínculos entre distintos países.

Na perspectiva de Stern (2009, p. 8), “a concepção do turismo como detentor de grande potencial de proporcionar bem aos povos de diferentes lugares através do intercâmbio cultural e da promoção da paz mundial passou a dominar os discursos acerca do fenômeno turístico”. Assim, no intercâmbio cultural, o compartilhamento de costumes e saberes de variadas culturas era considerado como promotor de bem-estar social.

Esses movimentos de intercâmbios também foram se transformando ao longo dos anos e uma das nomenclaturas que surgiu para caracterizar os que ocorrem entre instituições de ensino superior é a de Turismo Acadêmico, uma das facetas do Turismo de Intercâmbio. Para Pawlowska (2011), o Turismo Acadêmico se caracteriza como viagens para outros países que tenham duração inferior a um ano e que apresentem, como principal objetivo dos deslocamentos, a realização de cursos relacionados a carreiras universitárias. Ou seja, esse tipo de turismo é realizado em instituições de ensino superior e visam à realização de cursos universitários.

Quanto à abrangência do Turismo Acadêmico, conforme Pawlowska (2011), ele pode ocorrer em âmbito nacional ou em âmbito internacional, envolvendo parcerias interinstitucionais e internacionais. A mesma autora destaca ainda que “como consequência do fomento de diversos tipos de programas de intercâmbio se observa um progressivo crescimento da internacionalização do ensino universitário” (Pawlowska, 2011, p. 24, tradução nossa)<sup>9</sup> e que com isso se identifica a relevância de programas de mobilidade acadêmica e da sua contribuição para o progresso da internacionalização no ensino superior.

Referente à internacionalização do ensino superior, atualmente, as universidades voltam-se igualmente para a internacionalização virtual, em se considerando que essas iniciativas permaneceram mesmo após a pandemia pelo Covid-19.

Dessa forma, na sequência, será apresentada trajetória da internacionalização do ensino superior, programas de mobilidade acadêmica, especificamente no que diz respeito à mobilidade acadêmica virtual que está no escopo desta pesquisa e suas contribuições para a sociedade e progresso da internacionalização.

#### 4.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Sobre o entendimento de internacionalização e suas aproximações com o ensino superior, considera-se que as dimensões de ‘internacionalização’, ‘intercultural’ e ‘global’ são utilizadas como parte de uma tríade, conforme destaca Knight (2003), essa tríade pode ser entendida como:

O internacional é usado no sentido de relações entre nações, culturas ou países. Mas sabemos que a internacionalização também se relaciona com a diversidade de culturas que existem dentro dos países, comunidades e instituições, e assim intercultural é usado para abordar essa dimensão. Finalmente, global, um termo controverso e carregado de valores, está incluído para fornecer o sentido de escopo mundial. Esses três termos se complementam e juntos retratam a riqueza na amplitude e profundidade da internacionalização. (Knight, 2003, p. 2-3, tradução nossa)<sup>10</sup>.

<sup>9</sup> “Como consecuencia del fomento de diversos tipos de programas de intercambio se observa un progresivo crecimiento de la internacionalización de la enseñanza universitaria” (Pawlowska, 2011, p. 24).

<sup>10</sup> “International, intercultural, and global dimension are three terms that are intentionally used as a triad. International is used in the sense of relationships between and among nations, cultures or countries. But we know that internationalization is also about relating to the diversity of cultures that exist within countries, communities, and institutions, and so intercultural is used to address this dimension. Finally, global, a controversial and value-laden

Dessa forma, ‘internacional’, ‘intercultural’ e ‘global’ e suas relações se completam e, relacionados, tornam-se primordiais para a internacionalização, em especial quando envolvem relações interinstitucionais – que está no escopo deste projeto.

Em relação ao surgimento de movimentos de intercâmbio realizados por estudantes e docentes universitários, envolvendo colaborações e parcerias entre instituições de ensino superior em âmbito internacional, considera-se que esses também não são recentes. Nesse contexto, remonta-se ao século V, com o surgimento da *Nalanda University*, considerada uma das primeiras universidades do mundo de caráter internacional (Nalanda University, 2023). Registros históricos relatam que durante aproximadamente 800 anos de sua existência, entre os séculos V e XII, essa universidade recebeu pesquisadores de diversos países como China, Coreia, Japão, Tibete, Mongólia, Turquia, Sri Lanka e Sudeste Asiático (Nalanda University, 2023).

Ressalta-se ainda que, em 2010, o Parlamento indiano aprovou através da “*Nalanda University Act 2010*” a reativação da *Nalanda University*, contendo em sua essência marcas da antiga Nalanda como sua diversidade, ecossistema de conhecimentos e visão internacional (Nalanda University, 2023).

Além disso, a presença do caráter internacional de universidades na Idade Média, conforme relata Stallivieri (2004), é registrada com a criação das primeiras escolas europeias, as renomadas “*universitas*”, que reuniam docentes e discentes de distintas regiões e países que tinham um objetivo comum: a busca por conhecimentos.

Nesse sentido, esses movimentos tinham o foco no aprendizado e em trocas de experiências interculturais. Stallivieri (2004) complementa seu estudo sobre internacionalização abordando o processo de cooperação como um estímulo para o aperfeiçoamento do ensino e da pesquisa que possibilita o deslocamento de estudantes para o exterior em busca de conhecimento para contribuir com o desenvolvimento dos países e da qualidade de vida das pessoas.

Em relação especificamente à Internacionalização do Ensino Superior na América Latina, destacam-se a existência de algumas redes e programas de internacionalização. Didou Aupetit (2014) menciona a *Red de Cooperacion Internacional de Universidades*

---

“*term these days, is included to provide the sense of worldwide scope. These three terms complement each other and together depict the richness in the breadth and depth of internationalization*” (Knight, 2003, p. 2-3).

*Nacionales* (RedCIUN), na Argentina, a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), no Brasil, e a *Asociación Mexicana para la Educación Internacional* (AMPEI), no México. Outras redes criadas por meio de editais de programas governamentais nacionais e do MERCOSUL são a “*Red de Investigadores y Gestores en Internacionalización de la Educación Superior de América Latina* (REDALINT)”; “*Internacionalización de la Educación Superior y tendencias de política en el MERCOSUR*”; “*Estrategias de Internacionalización de las Universidades del MERCOSUR en la Globalización*”; “*Red de Estudios sobre la internacionalización de la Educación Superior en América Latina* (RIESAL)”; “*Red sobre Internacionalización e integración: percepciones, concepciones y prácticas en las universidades de la región*”, entre outras (Didou Aupetit, 2014).

No que diz respeito à internacionalização do ensino superior no Brasil, Justino (2009) apresenta que as primeiras Assessorias de Relações Internacionais nas instituições de ensino superior brasileiras surgem em 1978, sendo elas unidades criadas para cuidarem exclusivamente de cooperações de universidades brasileiras com IES no exterior, possibilitando a Mobilidade Acadêmica Internacional (MAI) entre os países parceiros.

Para Nogueira *et al.* (2009), a globalização contribuiu no processo de internacionalização do conhecimento pelas relações proporcionadas por aberturas de espaços e fronteiras educacionais. Com a facilidade para a realização de viagens internacionais, observa-se também a evolução de programas governamentais e ou de programas elaborados por instituições criadas com esse propósito. Como exemplificativo dessas influências, destacamos três programas: o *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students* (ERASMUS) – referência mundial e, no âmbito brasileiro a experiência do programa Ciência Sem Fronteiras (CsF) e o Programa CAPES – PrInt.

O Programa ERASMUS destaca-se por sua amplitude e significância relacionada à mobilidade acadêmica internacional de instituições de ensino superior (Sehnm, 2018). Esse programa é uma iniciativa criada na União Europeia em 1987 e tem como objetivo geral apoiar, através da aprendizagem ao longo da vida, o desenvolvimento educativo, profissional e pessoal dos indivíduos nos domínios da educação, da formação, da

juventude na Europa e mais além, contribuindo assim para o crescimento sustentável, o emprego de qualidade e a coesão social, bem como para impulsionar a inovação e reforçar a identidade europeia e a cidadania ativa. (Erasmus, 2022).

Na percepção de Fonseca *et al.* (2017), o programa *ERASMUS* proporciona experiências internacionais aos estudantes, professores e funcionários de IES, além de possibilitar a transferência de créditos para complementar os estudos dos seus participantes. Atualmente, o Programa contempla entre suas principais ações: a) mobilidade individual para fins de aprendizagem; b) cooperação entre organizações e Instituições; c) apoio ao Desenvolvimento e Políticas; d) ações *Jean Monnet*<sup>11</sup> (Erasmus, 2022).

Já o programa “Ciência Sem Fronteiras” (CsF) foi criado pelo governo federal brasileiro em 2011 e buscava, por meio do intercâmbio e mobilidade acadêmica, a expansão, consolidação e internacionalização da ciência e tecnologia. (Brasil, 2022a).

O Programa CsF contou, na época de sua criação, com a união do Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC, para possibilitar que estudantes de graduação e pós-graduação realizassem estágio no exterior com o propósito de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação (Brasil, 2022a). Porém, esse programa passou por distintas transformações, como redução na oferta de bolsas e, a partir de 2017, sua abrangência ficou limitada a estudantes de programas de Pós-Graduação.

Atualmente a Capes desenvolve novas estratégias, tendo em vista oportunizar experiências internacionais para docentes e discentes por meio da oferta de Bolsas de estudos no exterior, como o Programa Institucional de Internacionalização (CAPES – PrInt).

O Programa CAPES – PrInt foi lançado em 2018 e possui entre seus objetivos: a) ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas; b) promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em

---

<sup>11</sup> Esta ação apoia instituições de ensino superior da Europa e de outros países com vista a promover o ensino e a investigação em matéria de integração europeia e promover o debate de orientação e o intercâmbio, sobre prioridades políticas (Erasmus, 2022).

doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* com cooperação internacional; (Brasil, 2023). Dessa forma, esse programa oportuniza que docentes e discentes de Pós-Graduação possam realizar mobilidade acadêmica.

Processos de internacionalização do ensino superior, acordos de internacionalização e de cooperação internacional passaram por diferentes desafios e transformações, tanto que se encontram no âmago da expansão de processos de mobilidade acadêmica internacional que igualmente encontrou respaldo e reforço em alguns documentos, com destaque para o relatório sobre Ensino Superior no Século XXI publicado pela Unesco na “*World Conference on Higher Education Higher Education in the Twenty-First Century: Vision and Action*”, evento realizado na cidade de Paris, em 1998. A temática central do evento “Ensino Superior no Século XXI: Visão e Ação” já reforçava sobre a importância da cooperação internacional e do uso de tecnologias por instituições de ensino superior (Unesco, 1998).

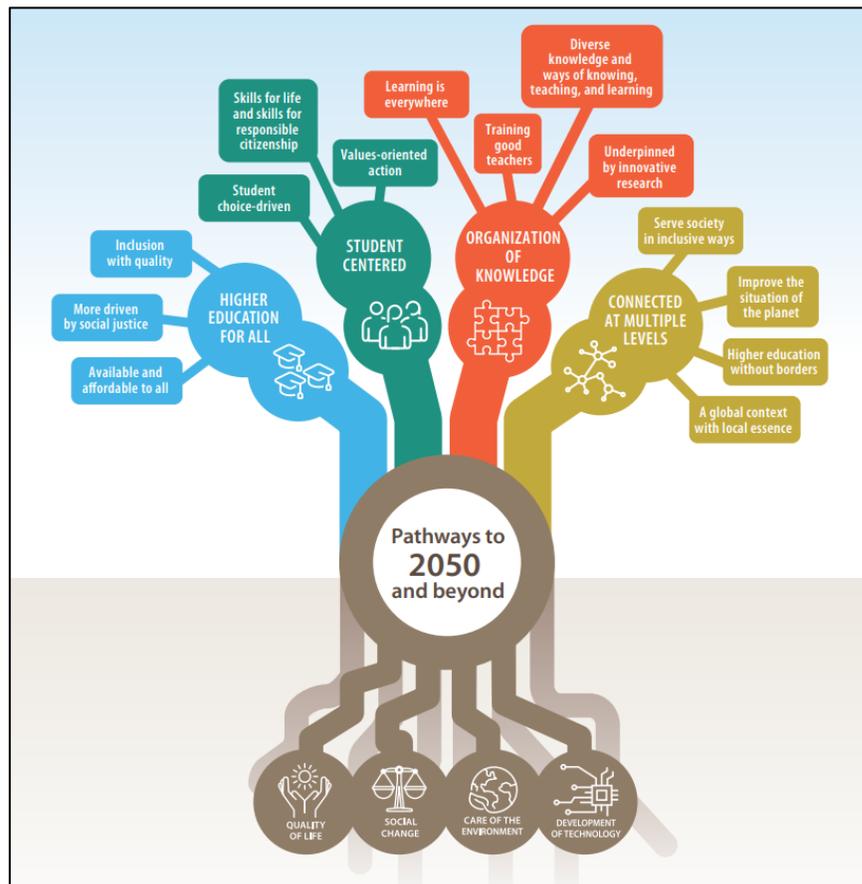
Também, durante essa conferência, houve discussões sobre a necessidade de instituições empregarem novas tecnologias de comunicação e informação, mantendo padrões para práticas e resultados educacionais, tendo em vista a abertura, equidade e cooperação internacional (Unesco, 1998).

Dois temas destacam-se nesse documento, o “*World Declaration on Higher Education for the Twenty-first Century: Vision and Action*” e “*Framework for Priority Action for Change and Development in Higher Education*”, adotados pela “*World Conference on Higher Education Higher Education in the Twenty-First Century: Vision and Action*”, publicado em 2005 pela UNESCO. Depositou-se maior atenção aos artigos 8º e 12º que abordam sobre a diversificação para maior equidade de oportunidades e sobre potenciais e desafios das tecnologias (Unesco, 2005). Os artigos também mencionam sobre necessidades de instituições ampliarem suas oportunidades de educação – oportunidades essas relacionadas à flexibilidade de horários e ao ensino à distância. Igualmente foi discutido sobre mudanças e desafios das tecnologias de informação e de comunicação, que alteram a forma como o conhecimento é desenvolvido, adquirido e entregue, assim como quais as oportunidades que as novas tecnologias trarão para inovação de conteúdos e métodos de ensino (Unesco, 2005).

Constatou-se que ainda são pertinentes as discussões sobre a internacionalização do ensino superior já que mais de vinte anos após a Conferência da UNESCO de 1998, a UNESCO publicou o relatório *“Pathways to 2050 and beyond: findings from a public consultation on the futures of higher education”* (Unesco, 2021). Neste documento, que envolve pesquisa aplicada com pesquisadores e especialistas de educação superior jovens e adultos de diversos países, observa-se importantes percepções como o desenvolvimento da tecnologia e diversidade em formas de conhecer, ensinar e aprender visando contributos para a internacionalização da educação superior para as próximas décadas (Unesco, 2021).

Conforme a Figura 2, essa pesquisa, realizada pela Unesco em 2021, identificou quatro principais caminhos para o futuro do Ensino Superior até 2050, dentre os quais encontra-se o desenvolvimento de tecnologias.

Figura 2 – Caminhos para o futuro da educação superior



Fonte: UNESCO (2021, p. 39).

Nesse sentido, a tecnologia terá um impacto cada vez maior no ensino superior e prospecta-se a vivência em uma realidade mais digitalizada, em que o ensino superior tem um papel essencial na pesquisa, desenvolvimento e disseminação de novos avanços tecnológicos, bem como na pesquisa e inovação sobre seu uso e impacto (Unesco, 2021).

Neste relatório da Unesco (2021), também se aludiu à “Educação Superior sem fronteiras”, em que investigadores fizeram referências à importância da colaboração entre instituições de ensino superior que oportunize intercâmbios internacionais e interculturais para fortalecimento do conhecimento. Ademais, este documento também trouxe respaldos importantes sobre a possibilidade de desenvolvimento de ferramentas digitais que facilitem a aprendizagem de professores e estudantes e que possibilite o acesso ao conhecimento de diferentes lugares (Unesco, 2021).

Em 2022, outro relatório foi publicado pela Unesco, o “*Moving minds: opportunities and challenges for virtual student mobility in a post-pandemic world*” e se constatou que as discussões de internacionalização do ensino superior e mobilidade acadêmica continuam pertinentes, mesmo em período pós-pandêmico (Unesco IESALC, 2022).

O documento apresenta resultados de aplicação de 14 estudos de caso com 73 instituições de ensino superior e suas cooperações em 38 países. O termo que foi empregado para se referir a movimentos de mobilidade acadêmica virtual é “*Virtual Student Mobility*” (VSM), definido como: “[...] uma forma de mobilidade que utiliza as tecnologias de informação e comunicação para facilitar os intercâmbios e colaborações acadêmicas, culturais e experimentais transfronteiriças e/ou interinstitucionais, que podem ser com ou sem créditos” (Unesco IESALC, 2022, p. 14, tradução nossa)<sup>12</sup>.

Além disso, o relatório centra-se na *Virtual Student Mobility*, sendo essa um tipo de modalidade que pode aumentar significativamente o acesso à educação e às experiências internacionais, para além do que é possível com a mobilidade física, com ou sem restrições de viagem (Unesco IESALC, 2022).

Também é ressaltada a importância do desenvolvimento de TICs para que estudantes possam se beneficiar de intercâmbios interculturais através de modalidades

---

<sup>12</sup> “[...] form of mobility that uses information and communication technologies to facilitate cross-border and/or inter-institutional aca-demic, cultural, and experiential exchanges and collaboration which may be credit-bearing or not for credit” (Unesco IESALC, 2022, p. 14)

virtuais (Unesco IESALC, 2022), assim como defende a integração da VSM em atividades de internacionalização de IES, demonstrando a possibilidade de utilizá-la de forma autônoma ou combinada com a mobilidade física em formatos híbridos.

Reflexos desses caminhos para o avanço da internacionalização do ensino superior nas próximas décadas, identificados nesses documentos publicados em 2021 e também em 2022 pela Unesco, já são vislumbrados nos dias de hoje, como é o caso do surgimento de termos como a “Internacionalização em Casa”, “Internacionalização do Currículo”, “Internacionalização Virtual”, “Internacionalização Inclusiva” e “Internacionalização Híbrida”.

Para De Wit (2011), a Internacionalização em Casa inclui atividades que oportunizam os alunos a desenvolver uma consciência e habilidades interculturais, incrementando um currículo globalizado através de programas, atividades extracurriculares, processos de ensino e aprendizagem, atividades extracurriculares, relações com grupos interculturais sem a necessidade de deslocamento físico para outros países.

Na perspectiva de Gaisch e Aichinger (2017), a Internacionalização em Casa e a Internacionalização do Currículo fazem parte de estratégias da Internacionalização do Ensino Superior. Para essas pesquisadoras, a Internacionalização em Casa envolve comunidades de campus culturalmente diversa, interação intercultural, dimensão internacional e cultural em currículo formal e informal dentro de ambientes domésticos de aprendizagem e a Internacionalização do Currículo engloba a população estudantil culturalmente diversificada, interação intercultural, componentes internacionais e culturais em currículo formal. Conforme Beelen e Jones (2018), a Internacionalização do Currículo é mais ampla e a Internacionalização em Casa é limitada ao ambiente de aprendizagem doméstico.

Pode-se afirmar que esses tipos de internacionalização possuem similaridades como interações interculturais entre comunidades acadêmicas, ocasionando contribuições para o desenvolvimento de currículos formais e informais dos participantes.

Outro termo que surge para conceituar um tipo de internacionalização é o Internacionalização Virtual, que, conforme Bruhn (2017), caracteriza um tipo de internacionalização que pode ocorrer nos níveis nacional, setorial e institucional, sendo

caracterizada como um processo de introduzir uma dimensão internacional, intercultural ou global na execução, finalidade ou funções do ensino superior com o auxílio das tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Além disso, as TICs possibilitam que provedores ofereçam programas acadêmicos por meio de plataformas digitais para a aprendizagem, facilitando a comunicação e permitindo o armazenamento, a seleção e a disseminação de conhecimento (Altbach; Knight, 2007). Nesse sentido, observa-se a importância da utilização das TICs para ocorrer a internacionalização virtual.

Em relação à busca de uma internacionalização para todos, a renomada Internacionalização Inclusiva, pesquisadores apontam que a Internacionalização em Casa pode contribuir para esse processo, já que possibilita a diversidade cultural e envolve parcerias regionais e globais (De Wit; Elspeth, 2018). Ainda para De Wit e Elspeth (2018), a mobilidade é essencial para o currículo internacionalizado já que incorpora resultados de aprendizagem dos estudantes em seu núcleo, tornando assim a internacionalização disponível para todos.

Dessa forma, a Internacionalização virtual torna-se essencial no processo de mobilidade, já que uma das formas dela ocorrer é através de programas e modelos de aprendizagem de mobilidade acadêmica virtual, como por exemplo, o Modelo COIL, que está no escopo desta pesquisa. Para De Wit e Hunter (2015), o COIL surge como parte da Internacionalização Virtual e reflete o crescente vínculo entre TICs, internacionalização e mídia social. Ademais, a Internacionalização Virtual concentra-se no currículo, no ensino-aprendizagem e nos resultados da aprendizagem (De Wit; Hunter, 2015), tanto que, atualmente, as pesquisas e reflexões, para além da própria Mobilidade Acadêmica, focam na Mobilidade Acadêmica Virtual – modalidade que somente foi possível devido ao avanço tecnológico, ampliação de acesso ao ensino superior por meio da criação de ambientes e sistemas virtuais de ensino-aprendizagem, espaço onde ocorre também a mobilidade acadêmica virtual. Ressalta-se que conforme identificado no conhecimento disponível e acessado e relevância da pesquisa (capítulo 3), observou-se que o termo mais utilizado em pesquisas sobre a área é “*Virtual Exchange*” para referir-se à mobilidade acadêmica virtual.

## 4.2 MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL E MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL

Conforme já mencionado, no universo da internacionalização do ensino superior, encontram-se relações entre diferentes instituições que, por meio de acordos e cooperações, desenvolvem e incentivam diferentes ações em processo de internacionalização, dentre os quais se encontra a mobilidade acadêmica internacional.

A mobilidade acadêmica internacional se caracteriza como “[...] um período de estudo, ensino e/ou pesquisa em um país diferente do local de residência do estudante, professor, pesquisador ou de gestores acadêmicos.” (Bragato, 2015, p. 31).

Além disso, Pessoni e Pessoni (2021) consideram que a mobilidade entre estudantes e parcerias internacionais são buscadas como fator positivo ao desenvolvimento de instituições universitárias. Desta forma, a MAI está diretamente relacionada ao processo de deslocamento e inserção de participantes no exterior – o que possibilita vivências e interações com outras pessoas, com vistas à aquisição de conhecimentos acadêmicos e vivências interculturais.

Nesse sentido, observa-se que a internacionalização do ensino superior e, em particular, a Mobilidade Acadêmica Internacional, relaciona-se a termos como “movimento”, “interação” e “conhecimento”. Conforme menciona Santos (2014), tais movimentos podem ser físicos ou virtuais. Ainda nas palavras dele:

O movimento representa o deslocamento físico e virtual da e na comunidade acadêmica; a interação representa as várias maneiras de como essa comunidade dialoga e constrói as relações no cotidiano; e o conhecimento representa, ao mesmo tempo, a matéria-prima e o produto final, produzidos por esse espaço no processo de transformação do indivíduo para atuação em outros espaços, além dos muros da universidade. (Santos, 2014, p. 30)

Observa-se que o ‘movimento’, ‘interação’ e ‘conhecimento’ são fundamentais para compreensão de processos de mobilidades acadêmica. Por esses processos de mobilidade, os seres humanos realizam trocas, interagem, produzem conhecimento – movimentos esses que contribuem para a formação acadêmica dos envolvidos. Destaca-se ainda que movimentos dessa natureza não podem ser limitados à perspectiva de deslocamento físico, já que ocorrem igualmente de forma virtual.

Com o avanço e crescimento de tecnologias no ensino superior, surgiram diversificadas iniciativas, plataformas e programas. Em relação às iniciativas de associações, organizações e instituições para fortalecimento da internacionalização do ensino superior, uma das ações realizadas por elas diz respeito ao desenvolvimento de novos projetos e programas de intercâmbio virtual e/ou de mobilidade acadêmica virtual. Tais iniciativas buscam oportunizar que discentes e docentes participem, de forma virtual, de aulas conjuntas com IES de outros países.

É nesse tipo de internacionalização que surge o conceito “*virtual exchange*” que designa programas educacionais que usam a tecnologia para permitir que pessoas geograficamente separadas interajam, comuniquem-se e desenvolvam habilidades globais (Stallivieri, 2020).

A flutuação terminológica é constante quando se refere aos conceitos para caracterizar movimentos de intercâmbio virtual e mobilidade acadêmica virtual.

Para O’Dowd (2018), “*virtual exchange*” ou “*UNCollaboration*” são termos usados para se referir ao movimento de grupos de estudantes em interações interculturais *online* e envolvendo projetos de colaboração com parceiros de outros contextos culturais ou locais geográficos como parte integrada de seus programas educacionais.

O termo “*virtual exchange*” parece estar se consolidando na área, já que vem sendo empregado com maior frequência em pesquisas, principalmente, nas desenvolvidas nos últimos anos, envolvendo pesquisadores dos Estados Unidos e países da Europa, principalmente, conforme pode ser exemplificado a partir do conhecimento disponível e acessado anteriormente apresentado.

Ainda sobre as flutuações terminológicas na área, é importante destacar que alguns desses termos já vêm sendo caracterizados por pesquisadores da área. Nesse sentido, O’Dowd (2018) apresenta que:

[...] o intercâmbio virtual refere-se às diferentes abordagens para projetos de intercâmbio intercultural *online* na educação, a mobilidade virtual refere-se aos alunos que usam plataformas *online* e ferramentas para fazer cursos em uma universidade distante. (O’Dowd, 2018, p. 4).

Segundo Rabello (2020), o intercâmbio virtual pode ser realizado de duas formas: no “*single mode*”, que envolve comunicação e aprendizagens entre estudantes que falam

o mesmo idioma e no “*dual mode*”, em que dois idiomas distintos são utilizados para propósitos de aprendizagem.

Carmona (2021) menciona que o Intercâmbio Virtual (ou intercâmbio à distância) é a uma nova modalidade de intercâmbio de estudo, um programa de intercâmbio digital em que o estudante participa de aulas virtuais com professores e estudantes de diversos países. Nesse sentido, “Os intercâmbios internacionais virtuais dão origem a contextos inovadores de comunicação e aprendizagem entre nações e culturas, tendo em vista que a internacionalização é muito mais do que a mobilidade de estudantes e professores” (Lima *et al.*, 2020, p. 12).

Barbosa e Sampaio (2022, p. 221) apresentam que “O objetivo da proposta de mobilidade acadêmica virtual é promover a cooperação entre países e o intercâmbio de ideias [...]” – o que, como é sabido, não se difere dos modelos presenciais de mobilidade acadêmica. A diferença entre mobilidade acadêmica e mobilidade acadêmica virtual consiste na forma de aproximação dos sujeitos: se na primeira eles se deslocam até o país de destino; na mobilidade acadêmica virtual o deslocamento é de outra natureza: o sujeito desloca-se para um espaço virtualmente criado e que pode ser acessado por meio de plataformas digitais, tais como descrito por Silva e Silva (2022), que, em seus estudos, afirmaram que as aulas, em uma experiência de mobilidade acadêmica virtual, ocorreram na modalidade remota, por intermédio de plataformas digitais como o *Google Meet* e o *Microsoft Teams* eleitas pela universidade analisada.

Reitera-se que esse tipo de mobilidade surge, em algumas instituições de ensino superior, como alternativa de oferta àqueles que, embora manifestassem/ manifestem interesse, não podiam (ou não podem) ou não conseguiam (ou não conseguem), experienciar a mobilidade acadêmica internacional.

Para fins desta pesquisa, adota-se a terminologia “mobilidade acadêmica virtual” (MAV) para caracterizar os movimentos realizados por docentes e discentes que estão vinculados a instituições de ensino superior em experiência internacional virtual síncrona.

#### 4.2.1 Iniciativas de Mobilidade Acadêmica Virtual

Em relação às iniciativas de mobilidade acadêmica virtual, considera-se como um dos marcos iniciais, o surgimento do *Collaborative Online International Learning* (COIL) – que está no escopo desta pesquisa e será apresentado em capítulo específico – em 2004, na *The State University Of New York* (SUNY).

Outras iniciativas e programas também surgem exclusivamente para contribuir com esses movimentos de mobilidade acadêmica de forma virtual, como a “*UNICollaboration*”, lançada na Segunda Conferência sobre Telecolaboração no Ensino Superior no *Trinity College*, Dublin, em 2016; o “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (eMOVIES)”, iniciativa da Organização Universitária Interamericana (OUI); o “*Programa Americarum Mobilitas*”, criado em 2019 pela *Universidad del Valle de Atemajac* (UNIVA), México; o Programa FAUBAI-BRaVE, criado em 2020 pela FAUBAI, no Brasil; o “Programa de Mobilidade Virtual em Rede de Instituições Federais de Ensino Superior” (Promover Andifes), desenvolvido pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e o “*Programa ESCALA Virtual*”, criado pela Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), ambos lançados em 2021, entre outros; (UFSM, 2021; AUGM, 2021; Emovies, 2022; Oducal, 2022; Andifes, 2022; Faubai, 2023a).

A *UNICollaboration* surgiu do projeto europeu “INTENT”, sob coordenação de Robert O'Dowd, na Universidade de León, e é considerada uma organização acadêmica interdisciplinar para apoiar profissionais de telecolaboração e promover a telecolaboração e o intercâmbio virtual no ensino superior (UNICollaboration, 2023). A missão da *UNICollaboration* é promover o desenvolvimento e a integração do intercâmbio virtual em todas as disciplinas e áreas de interesse em contextos educacionais formais e não formais por meio de extensão, oportunidades de desenvolvimento profissional e crescimento pessoal, pesquisa e disseminação (UNICollaboration, 2023).

O “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (eMOVIES)” é uma iniciativa lançada em 2019 pela Organização Universitária Interamericana (OUI), que oferece às instituições de ensino superior (IES) parceiras uma alternativa de intercâmbio acadêmico no ensino superior (eMovies, 2022). Dessa forma, oportuniza que discentes cursem

disciplinas de forma virtual ofertadas por outras IES parceiras. O eMOVIES possibilita aos membros da OUI essa alternativa para promoção da cooperação acadêmica internacional e fomento à mobilidade virtual de estudantes, sendo o princípio dessas colaborações virtuais a reciprocidade.

O “*Programa Americanum Mobilitas*” foi criado em 2019 pela *Universidad del Valle de Atemajac* (UNIVA), México. Esse programa possui uma plataforma *online* que possibilita mobilidades presenciais e virtuais de estudantes, professores e pesquisadores da *Organización de Universidades Católicas de América Latina y el Caribe* (ODUCAL) e têm como objetivo promover e facilitar a mobilidade de estudantes da América Latina e Caribe (Oducal, 2022).

Iniciativas como essas, já em curso, podem ser potencializadas - e assim o foram, de forma intensificada, durante o período da pandemia pelo Covid-19 – tornando-se uma alternativa à continuidade da mobilidade acadêmica. Há de se considerar que durante esse período pandêmico, houve a migração da internacionalização do ensino superior de ambientes presenciais para ambientes digitais, conhecido como virtualização da internacionalização (Stallivieri, 2020).

Outras iniciativas surgem nesse período, além das já citadas, como a da Internacionalização Superior de forma virtual. A exemplo, o FAUBAI-BRaVE – programa da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) – criado em 2020, que incentiva a implantação de intercâmbio acadêmico virtual entre instituições de ensino superior brasileiras (IES) associadas, oportunizando a estudantes possibilidades de desenvolver atividades cooperativas e multiculturais de forma *online*, por meio de disciplinas com interface internacional, em parceria com instituições estrangeiras (Faubai, 2023a).

Além disso, as IES associadas da FAUBAI que aderirem ao programa e cumprirem com requisitos pré-estabelecidos pela associação, poderão utilizar o “Selo FAUBAI-BRaVE”, passando a usufruir de benefícios como a participação em capacitações de Intercâmbio Virtual e visibilidade de suas ofertas institucionais de Intercâmbio Virtual no site da associação (Faubai, 2023a).

Já o “Programa de Mobilidade Virtual em Rede de Instituições Federais de Ensino Superior” (Promover Andifes) foi desenvolvido pela Associação Nacional dos Dirigentes

das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Esse programa de mobilidade acadêmica virtual, lançado em 2021, abrange estudantes matriculados em cursos de graduação de universidades federais e que tenham concluído no mínimo 20% da carga horária de seu respectivo curso. (Andifes, 2021).

Na 2ª edição do “Promover Andifes”, realizada no segundo semestre de 2021, foram reunidos cerca de 10 mil estudantes de instituições de ensino superior de diferentes países, dentre os quais encontravam-se 12 instituições brasileiras associadas, com a presença de docentes e discentes dessas instituições (Andifes, 2022; UFSM, 2021).

Outra iniciativa que surge em 2021 é o “*Programa ESCALA Virtual*”, criado pela Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), com projeto piloto de mobilidade virtual para estudantes de graduação de instituições parceiras. Esse programa oportuniza que os participantes realizem até duas disciplinas de forma virtual em universidades parceiras por meio de atividades de mobilidade virtual (AUGM, 2021).

Essa iniciativa da AUGM consta como meta no Plano Estratégico AUGM 2020-2030 e atualmente abrange também a Pós-Graduação. Seu principal objetivo é promover e fortalecer o processo de construção de um espaço acadêmico comum regional (AUGM, 2022). Nele ocorre a realização de intercâmbios acadêmicos e culturais, mesmo que de forma virtual, possibilitando interações entre docentes e discentes, e oportunizando assim, melhor compreensão sobre diversidades institucionais e realidades acadêmicas e sociais.

Para melhor compreensão das iniciativas, programas e modelos de aprendizagem de Mobilidade Acadêmica, segue uma síntese (Quadro 2), contendo informações referente ao nome do Programa/Iniciativa, sua respectiva abreviação, ano de lançamento, país e vinculação institucional, programas esses que surgiram nos diferentes levantamentos realizados ao longo da pesquisa. Registre-se, portanto, que outros programas existem, como o *Global Case Study Challenge*.

Quadro 2 – Síntese de iniciativas de Mobilidade Acadêmica Virtual

(Continua)

Iniciativas	Abreviação	Lançamento	País	Vinculação Institucional	Descrição
<i>Collaborative Online International Learning</i>	COIL	2004	Estados Unidos	Universidade Estadual de Nova York (SUNY)	Modelo de aprendizagem que possibilita a realização de mobilidade virtual, envolvendo experiências de ensino e

					aprendizagem por meio de métodos de comunicação <i>online</i> (Suny, 2022).
<i>UNICollaboration</i>	UNICollaboration	2016	Espanha	<i>Universidad de León</i>	Organização acadêmica interdisciplinar para apoiar profissionais de telecolaboração e promover a telecolaboração e o intercâmbio virtual no ensino superior (UNICollaboration, 2023)
Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior	eMOVIES	2019	Canadá	Organização Universitária Interamericana (OUI)	Iniciativa que oferece às instituições de ensino superior (IES) parceiras uma alternativa de intercâmbio acadêmico no ensino superior (eMovies, 2022).
Programa <i>Americanum Mobilitas</i>	<i>Americanum Mobilitas</i>	2019	México	<i>Universidad del Valle de Atemajac</i> (UNIVA)	Um programa que possui uma plataforma <i>online</i> que possibilita mobilidades presenciais e virtuais de estudantes, professores e pesquisadores da <i>Organización de Universidades Católicas de América Latina y el Caribe</i> (ODUCAL) e têm como objetivo promover e facilitar a mobilidade de estudantes da América Latina e Caribe (Oducal, 2022).
FAUBAI-BRaVE	FAUBAI-BRaVE	2020	Brasil	Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI)	Programa da FAUBAI que incentiva a implantação de intercâmbio acadêmico virtual entre instituições de ensino superior brasileiras (IES) associadas, oportunizando a estudantes possibilidades de desenvolver atividades cooperativas e multiculturais de forma <i>online</i> (Faubai, 2023a).
Programa de Mobilidade Virtual em Rede de Instituições Federais de Ensino Superior	Promover Andifes	2021	Brasil	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)	Programa de mobilidade acadêmica virtual que abrange estudantes matriculados em cursos de graduação de universidades federais e que tenham concluído no mínimo 20% da carga horária de seu respectivo curso (Andifes, 2021).
Programa ESCALA Virtual	ESCALA Virtual	2021	Uruguai	Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM)	Projeto de mobilidade virtual para estudantes de Graduação das instituições parceiras da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), oportunizando aos participantes que realizem até duas disciplinas de forma virtual em Universidades parceiras. (AUGM, 2021).

Fonte: Elaboração da autora (2023).

É notável a existência de semelhanças entre as iniciativas de mobilidade acadêmica virtual apresentadas. Nesse sentido, observa-se que elas surgiram por meio de uma associação, organização ou instituição de ensino superior. Outra semelhança entre elas é sobre essas iniciativas serem realizadas por colaborações de instituições de diferentes países, oportunizando interações entre docentes e discentes durante disciplinas virtuais conjuntas. Nesse sentido, podem proporcionar aos professores e estudantes vivências e experiências internacionais mesmo que forma virtual. Ressalta-se que essa forma de mobilidade virtual não é refletida como substituição às mobilidades acadêmicas presenciais, mas são consideradas, para alguns, como alternativas para experiências internacionais.

Outra observação que merece atenção especial é que a maior parte dessas iniciativas de mobilidade acadêmica virtual apresentadas surgiram nos últimos anos, com projetos pilotos, e vêm se intensificando e ganhando destaque em âmbito internacional. A exemplo, o *eMOVIES* que foi criado em 2019 com participação de 12 instituições de ensino superior, 587 cursos e 5.381 vagas, e que, na sua 2ª edição, realizada em 2020, já contava com a participação de 72 IES, 3.807 cursos, 17.189 vagas e 12 países (OUI IOHE, 2020).

No panorama apresentado, o “*Collaborative Online International Learning*” (COIL) foi umas das primeiras iniciativas que surgiram para possibilitar a mobilidade acadêmica virtual de discentes e docentes. Além disso, destaca-se que o COIL já é considerado um modelo de aprendizagem virtual de referência mundial e está se consolidando, possuindo até características exclusivas. Dessa forma, considerou-se o Modelo COIL como escopo desta pesquisa, por sua relevância e contribuição à realização de Mobilidade Acadêmica Virtual.

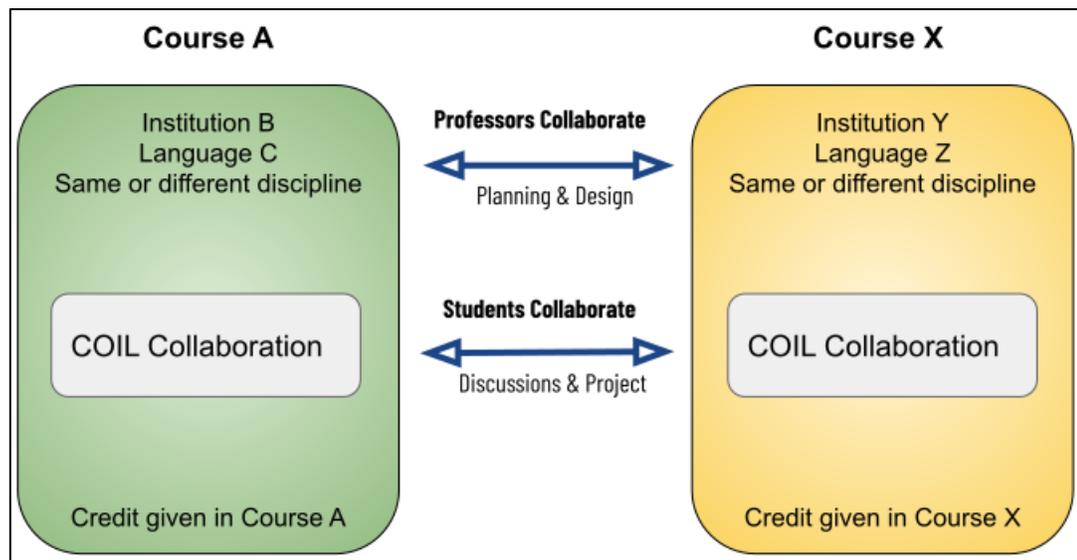
#### 4.3 COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING (COIL) – UM MODELO DE APRENDIZAGEM

O “*Collaborative Online International Learning*” (COIL) é uma abordagem que começou a ser desenvolvida em 2004, de acordo com o SUNY COIL Center (2022) e, em 2006, ela é ofertada na *The State University Of New York* (SUNY), buscando incentivar

estudantes e professores de diferentes culturas a desenvolverem projetos em conjunto e discussões colaborativas (Rubin, 2017; Suny, 2022).

O COIL é conhecido por ser um modelo de aprendizagem que possibilita a realização de mobilidade virtual, envolvendo experiências de ensino e aprendizagem por meio de métodos de comunicação *online* (Suny, 2022). Essa abordagem reúne alunos e professores em várias culturas para aprender, discutir e colaborar como parte de sua classe. Nesse contexto, o COIL consiste em dinâmicas e interações entre professores e estudantes de diferentes países parceiros por meio da Internacionalização Virtual. Dessa forma, o SUNY COIL Center (2022), apresenta uma estrutura de Modelo COIL (2022).

Figura 3 – Estrutura de modelo COIL



Fonte: SUNY COIL (2022)

Conforme apresentado na Figura 3, durante a mobilidade virtual, ocorrem interações entre instituições, entre professores, entre professores e estudantes, entre estudantes e estudantes, de diferentes países. A mobilidade incentiva o desenvolvimento de competências interculturais, competências digitais e a troca de aprendizagens entre duas ou mais instituições parceiras (Suny, 2022).

Para Rubin (2017), uma característica que difere cursos *online* de mobilidade acadêmica virtual é que embora os cursos *online* permitam a matrícula de alunos de diferentes países, foram estruturados para disseminar conhecimento apenas em uma

direção e raramente foram projetados para promover a aprendizagem intercultural ou intercâmbio entre estudantes com diferentes origens culturais ou nacionais. Segundo o pesquisador, o “COIL não é uma tecnologia ou uma plataforma tecnológica, mas sim um novo paradigma de ensino e aprendizagem que desenvolve a consciência transcultural em ambientes de aprendizagem multiculturais compartilhados” (Rubin, 2017, p. 33, tradução nossa). Rubin (2017) também ressalta que esses ambientes de aprendizagem são ministrados em equipe, ou seja, envolvem professores de duas ou mais culturas que trabalham juntos para desenvolver um programa compartilhado, enfatizando a experiência e aprendizagem colaborativa do aluno.

A participação em projetos dessa natureza permite que estudantes possam empregar diferentes ferramentas *online* que contribuam ao desenvolvimento de suas competências, possibilitando melhor comunicação e tomada de decisões frente à contextos internacionais, além de possibilitar a troca de novos conhecimentos entre os participantes (Facens, 2020).

Dada a relevância do COIL para a aprendizagem intercultural e desenvolvimento da sociedade, considera-se, para fins desta pesquisa, a terminologia “*Collaborative Online International Learning*” (COIL) como um modelo de aprendizagem que possibilita a realização de mobilidade acadêmica virtual, envolvendo experiências de ensino e aprendizagem por meio de métodos de comunicação *online* que possam contribuir ao desenvolvimento intercultural de professores e alunos de pelo menos duas instituições que trabalham em conjunto.

Ademais, em busca do crescimento do *Collaborative Online International Learning*, observa-se a realização de eventos internacionais na área de intercâmbio virtual/ mobilidade acadêmica virtual, que possibilitam encontros entre profissionais, assim como maiores aprofundamentos científicos e desenvolvimento de projetos em intercâmbio virtual. Um desses eventos identificados foi o “*International Virtual Exchange Conference*” (IVEC).

O IVEC é uma conferência internacional exclusiva na área de intercâmbio virtual que surgiu em 2017 na “*Global Learning Conference*”, organizada pela *DePaul University* em Chicago, em parceria com o “*SUNY COIL Center*”. Ressalta-se que o IVEC é a união de dois importantes eventos, o “*COIL Conference*”, sediado entre 2007 e 2018 pelo *SUNY*

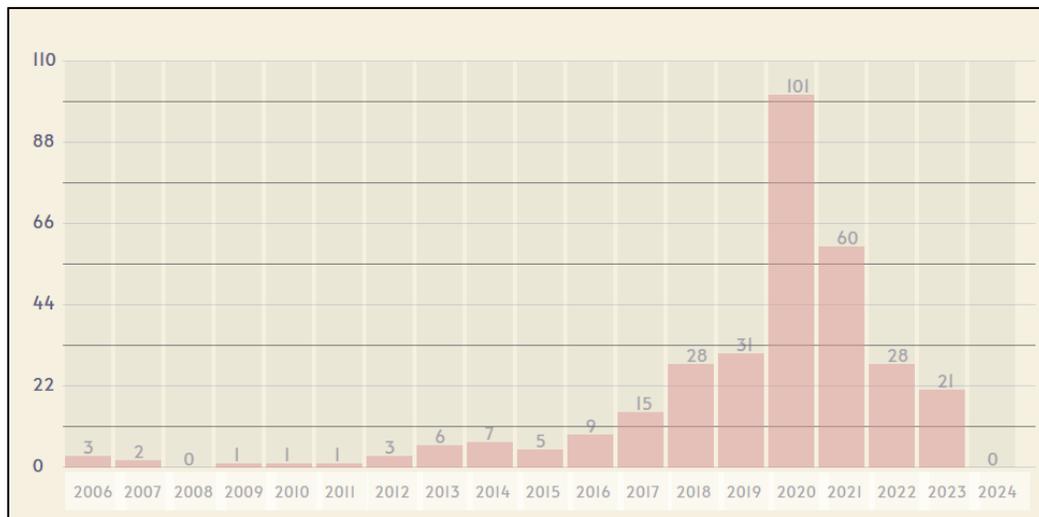
*COIL Center* e o “*UniCollaboration*”, consórcio europeu de telecolaboração que organizava essa conferência bianual desde 2014, reunindo profissionais da área do continente europeu (IVEC, 2023).

Na edição de 2023, o IVEC ocorreu no Brasil, na cidade de São Paulo, sendo sediado pela Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) e pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e reuniu 496 participantes de mais de 41 países, presenciais e virtuais (IVEC, 2023).

Outras iniciativas também surgiram para contribuir com o crescimento e fortalecimento do *Collaborative Online International Learning* e do *Virtual Exchange* em instituições de ensino superior, como a fundação do *COIL Consulting*, em 2017, para trabalhar com IES à medida que planejam, desenvolvem e integram iniciativas de Intercâmbio Virtual COIL em seus programas de educação internacional e currículo (*COIL Consulting*, 2023) e o *COIL Connect*, criado em 2020 por Jon Rubin e que foi projetado especificamente para apoiar IES que desenvolveram ou estão em processo de desenvolvimento de Programas COIL e que nomeiam um coordenador/administrador do COIL para gerenciar seu programa (*COIL Connect*, 2023).

Segundo dados disponibilizados pelo *COIL Connect* (2023), observou-se que, principalmente nos últimos anos, outras IES vêm implementando iniciativas de COIL em suas estratégias de internacionalização, conforme apresentado no Gráfico 2.

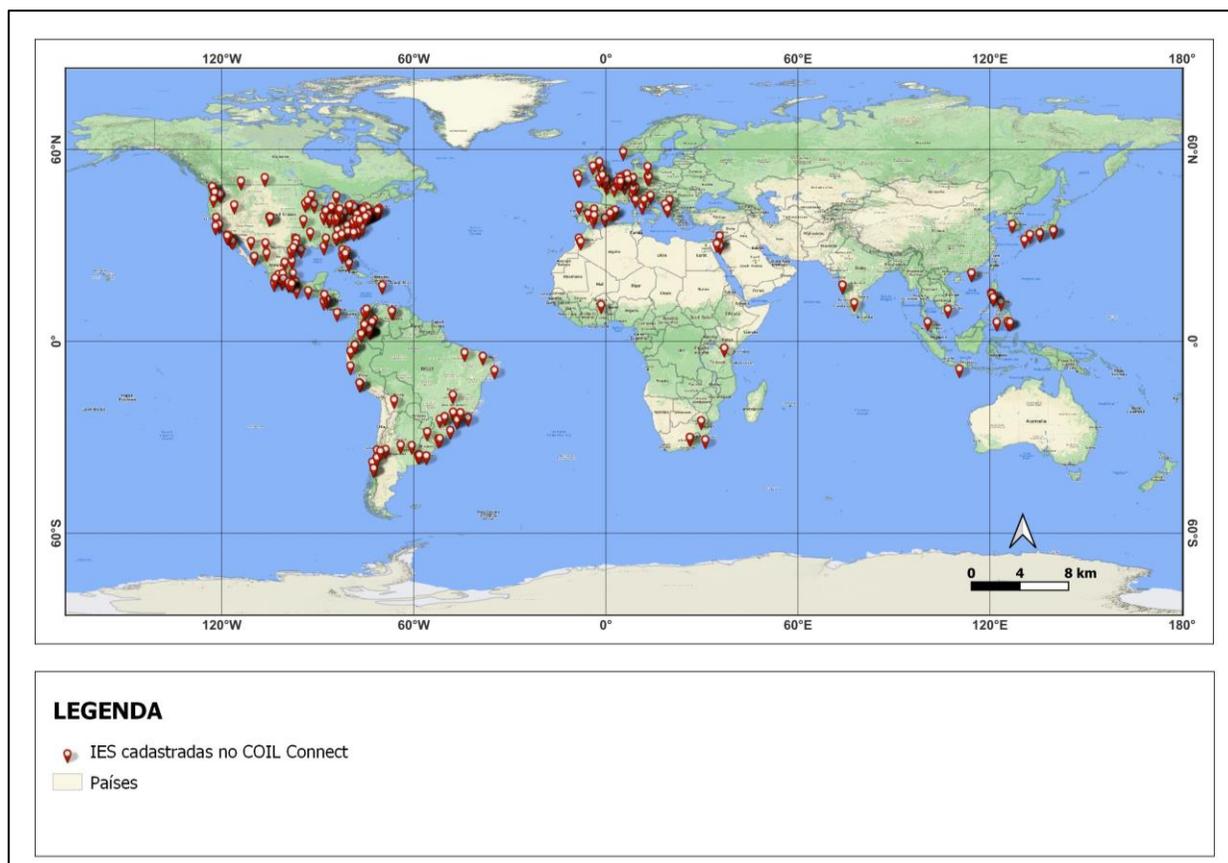
Gráfico 2 – Ano de fundação de iniciativas COIL em IES



Fonte: *COIL Connect* (2023).

De acordo com o Gráfico 2, 322 instituições de ensino superior que trabalham com COIL, estão cadastradas no *COIL Connect*, sendo que destas apenas 18 IES estão no Brasil (*COIL Connect*, 2023), conforme demonstra o mapeamento realizado pela pesquisadora com base em dados disponibilizados pelo site oficial do *COIL Connect*, em 01 de novembro de 2023 (Figura 4).

Figura 4 – IES que trabalham com o modelo COIL, conforme *COIL Connect* (2023)



Fonte: Elaboração da autora conforme dados disponibilizados pelo *COIL Connect* (2023).

Em relação à distribuição geográfica dessas IES que trabalham com Programas COIL, observou-se que a maior parte delas estão localizadas na América do Norte (153), principalmente nos Estados Unidos (110), seguido pela América do Sul (71), sendo que delas, 18 estão no Brasil. Na Europa, encontrou-se 52 IES cadastradas e na Ásia 31. Também foram localizadas oito Instituições na África e sete na América Central. (*COIL Connect*, 2023).

Das 18 IES encontradas no Brasil que estão cadastradas no *COIL Connect* (2023), nove estão localizadas na região Sudeste, sendo que dessas sete estão no estado de São Paulo. Na região Sul do país localizaram-se quatro IES cadastradas, seguido pelo Nordeste (4) e Distrito Federal (1). Em relação ao ano das iniciativas do Programa COIL nessas 18 IES brasileiras, uma delas iniciou em 2013, duas em 2018, uma em 2019, duas em 2020, quatro em 2021, três em 2022 e cinco em 2023.

O Quadro 3 permite a visualização das diferentes iniciativas COIL, considerando o COIL como modelo de aprendizagem.

Quadro 3 – Síntese de iniciativas COIL

<b>Terminologia</b>	<b>Origem</b>	<b>Descrição</b>
<i>Collaborative Online International Learning</i> (COIL)	2004	Modelo de aprendizagem que possibilita a realização de mobilidade virtual, envolvendo experiências de ensino e aprendizagem por meio de métodos de comunicação <i>online</i> (Suny, 2022).
SUNY COIL Center	2004	Departamento da Universidade Estadual de Nova York, sendo também o pioneiro na utilização do modelo de aprendizagem COIL (Suny, 2022).
<i>International Virtual Exchange Conference</i> (IVEC)	2017	O IVEC é uma conferência internacional exclusiva na área de intercâmbio virtual que surgiu em 2017 na <i>Global Learning Conference</i> , organizada pela <i>DePaul University</i> em Chicago, em parceria com o “ <i>SUNY COIL Center</i> ”. Ressalta-se que o IVEC é a união de dois importantes eventos, o “ <i>COIL Conference</i> ”, sediado entre 2007 e 2018 pelo <i>SUNY COIL Center</i> e o “ <i>UniCollaboration</i> ”, consórcio europeu de telecolaboração que organizava essa conferência bianual desde 2014, reunindo profissionais da área do continente (IVEC, 2023).
<i>COIL Consulting</i>	2017	O <i>COIL Consulting</i> foi fundado em 2017 para trabalhar com IES à medida que planejam, desenvolvem e integram iniciativas de Intercâmbio Virtual COIL em seus programas de educação internacional e currículo (COIL Consulting, 2023).
<i>COIL Connect</i>	2020	<i>COIL Connect</i> foi criado em 2020 por Jon Rubin e é uma iniciativa da COIL Virtual Exchange Foundation, Inc., uma corporação sem fins lucrativos autorizada no Estado de Nova York, projetado especificamente para apoiar IES que desenvolveram ou estão em processo de desenvolvimento de Programas COIL e que nomeiam um coordenador/administrador do COIL para gerenciar seu programa (COIL Connect, 2023)

Fonte: Elaboração da autora com base em lente teórica utilizada nesta pesquisa (2023).

Dada a complexidade do modelo COIL e a sua relevância no desenvolvimento da sociedade, considera-se que o COIL contempla quatro dimensões essenciais: 1) é uma prática colaborativa de docentes e estudantes, 2) faz uso da tecnologia e da interação

*online*, 3) tem potenciais dimensões internacionais e 4) está integrado ao processo de aprendizagem acadêmica (De Wit, 2013).

De Wit (2013) ainda ressalta que a tecnologia empregada no desenvolvimento de uma aprendizagem mais interativa e colaborativa também oportuniza que estudantes desenvolvam uma dimensão internacional no seu ensino e aprendizagem sem necessidade de deslocamento físico para outros países.

Destaca-se, portanto, no que tange à mobilidade acadêmica virtual, que ela surge como uma das possibilidades de acesso a novas formas de aprendizagem e interação e, embora não substitua os modelos de mobilidade presenciais atuais, constituem uma nova forma de interagir que já não se caracteriza como temporária. Assim sendo apresentada, há de se refletir sobre dinâmicas relacionais, dinâmicas de hospitalidade que são presentes nos dias atuais.

## 5 HOSPITALIDADE E HOSPITALIDADE VIRTUAL

Neste capítulo apresentam-se aprofundamentos teóricos sobre hospitalidade, destacando a perspectiva relacional do fenômeno, buscando aproximações com dinâmicas de salas de aula, tomando por referencial concepções apresentadas por Becker (2012). Faz-se incursões preliminares sobre hospitalidade virtual.

Em meio às evoluções tecnológicas e igualmente às transformações ocorridas na sociedade, estudos sobre Hospitalidade vêm se aprofundando e expandindo em diferentes vertentes, trazendo novas visões ou novas interpretações à luz desse fenômeno.

Na sua raiz etimológica, conforme apresenta Grassi (2011), a palavra *hospitalitas* vem do substantivo *hospitalis*, termo esse derivado de *hospes*. E, na origem de toda essa família de palavras, encontra-se o verbo *hostire* – que significa igualar. Dentro dessa perspectiva, Grassi (2011, p.45) afirma que “gesto de compensação, a hospitalidade implica, portanto, obrigatoriamente, a penetração num espaço e a instalação de um ritual de acolhida”.

Ainda nessa linha etimológica, Grassi (2011) apresenta o termo *hôte*, que designa, ao mesmo tempo, hóspede/hospedeiro, acolhedor e acolhido. E, no resgate etimológico da palavra hóspede apresenta os termos *hospitem* – *hospus* – sendo que esse último tem parentesco etimológico com *hostis* – estrangeiro, inimigo. Eis o campo de reflexão etimológico da hospitalidade – que se apresenta “como uma ponte frágil e perigosa estabelecida entre dois mundos: o exterior e o interior; o fora e o dentro. [...] seu desafio é a ultrapassagem, a abolição dos espaços, a penetração dos territórios, a admissão”. (Grassi, 2011, p.45).

No cerne do conceito de hospitalidade abre-se a perspectiva de se refletir sobre o hóspede, o estrangeiro, o outro – aquele a quem, num primeiro momento, destina-se o foco do interesse e da dádiva. Há uma dinâmica relacional estabelecida, que envolve a abertura para um outro (o estrangeiro, o hóspede, o desconhecido ou não), um espaço de convivência (de forma obrigatória ou não).

Na apresentação da obra “O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas”, Camargo (2011) contextualizou os estudos da hospitalidade a

partir de três abordagens: a) aquela que considera a hospitalidade quando exercida gratuitamente, excluindo-se, portanto, nessa linha, a recepção turística, dando ênfase aos processos migratórios; b) aquela que reduz a hospitalidade ao turismo, centrando-se na gestão hoteleira e c) aquela que privilegia uma abordagem socioantropológica – linha do Reino Unido, mas que também foca na gestão.

O pesquisador ainda destaca outras vertentes, como a de estudos migratórios, sobre a dádiva na vida cotidiana, sobre etiqueta. O campo da hospitalidade é vasto, multifacetado e permite aproximações e intersecções com outros campos de conhecimento.

Na presente pesquisa, as aproximações serão realizadas com a área educacional, mais especificamente com as abordagens teórico-metodológicas propostas por Becker (2012), a fim de se discutir sobre hospitalidade. Para tal, o estudo alicerça-se no conceito proposto por Perazzolo *et al.* (2013, p. 4), em que a hospitalidade – ou acolhimento – é resultante do encontro humano, e é construída a partir do desejo dos sujeitos em relação, gerada na pulsão de conhecer e/ou reconhecer o novo, o velho, o transformado, do desejo de conhecer a si e ao outro. Há de se considerar, nesse sentido, que a hospitalidade enquanto fenômeno sócio relacional se estabelece no espaço ‘entre’ sujeitos durante relações interpessoais. Segundo Perazzolo *et al.* (2016, p. 541):

O espaço ‘entre’ no qual se instala a hospitalidade, diferencia essa de outras concepções nas quais se pressupõe que esteja sitiada em um dos polos da relação. Para que a hospitalidade, ou o acolhimento, ocorra, há que, primeiro, instituir-se um desejo de saber do outro: desejo que se matura num longo e elaborado processo relacional (Perazzolo *et al.*, 2016, p. 541).

O destaque nesse conceito é dado sobre a relação, sobre a dinâmica desse processo, em se considerando o espaço relacional, em que os sujeitos se alternam – há um primariamente acolhedor e um primariamente acolhido, mas esses papéis se alternam durante o processo, marcando uma dinâmica relacional: os sujeitos se conhecem e se reconhecem nessa dinâmica em que ocorrem trocas de naturezas diversas.

Gonçalves e Sousa (2014) também apontam a hospitalidade como um fenômeno social de relevância, em que:

Relações interpessoais situadas nos limites do espaço e do tempo concretos, promovem encontros que convidam a reconfigurações auto – e hétero – identitárias, que desafiam limiares antropológicos, permitem avaliar a qualidade

moral dos laços sociais estabelecidos ou testam simplesmente o *ethos* de uma determinada comunidade quando convocada a satisfazer as necessidades elementares de alguém com fome ou carente de alojamento. (Gonçalves; Souza, 2014, p.162).

Para esses pesquisadores, o encontro inter-humano no âmbito da hospitalidade convoca o sujeito a uma experiência de descentração, a uma saída de si em busca do Outro. Dentro dessa perspectiva, a hospitalidade pode ser a criadora de laços sociais - “[...] vínculos íntimos, profundos e duradouros” (Gonçalves; Sousa, 2014, p. 172). Nessas trocas entre os sujeitos que estão na relação, embora haja a vivência (entendida como um movimento interior ao eu), o que se destaca é a experiência, aquela que acontece na interação com o Outro. Assim, “a hospitalidade exige ser configurada como uma experiência relacional de doação de contornos éticos e aberta à novidade, ao imprevisto, ao ‘mistério’ do Outro [...]” (Gonçalves; Souza, 2014, p.164).

A noção de hospitalidade apresentada como espaço relacional abre, em grande medida, para reflexões sobre “ser-se pessoa, sendo com e para o outro em comunidade” (Baptista; Azevedo, 2014, p.143), o que permite pensar sobre a relação educação e hospitalidade, isso porque a primeira pode ser apresentada, em algumas instâncias, como resultado de uma ação intencional, os “educandos são desafiados a viver a realização de si mesmos através de uma experiência relacional de tal forma intensa, complexa e misteriosa que somente pode ser descrita em termos de hospitalidade. (Baptista; Azevedo, 2014, p.143)

Ao refletir sobre o trabalho docente, sobre a ética profissional, Baptista (2005) sustenta que a “acção educativa desenvolve-se num contexto de especificidade humana que torna inconcebível a redução da função docente a uma dimensão meramente técnica ou instrumental” (Baptista, 2005, p.27). Assim entendido, o ato de educar pressupõe abertura para o Outro, acolhimento; pressupõe um efetivo olhar.

A respeito de espaços educativos, Baptista (2005) afirma que a escola é um espaço privilegiado de formação e ela pode apresentar-se como um lugar de encontro humano, até porque é o aprender um traço definidor da condição humana. “Educar significa empurrar para o exterior, incitando à viagem pelo desconhecido, mesmo sabendo que isso representa a possível quebra dos laços que dão conforto.” (Baptista, 2005, p.85) – eis a aventura do aprender e do ensinar.

Refletindo sobre a relação ensino e aprendizagem, Becker (2012) apresenta três formas de representar essa relação, em especial refletida em dinâmicas de sala de aula; são elas a pedagogia diretiva; a pedagogia não-diretiva e a pedagogia relacional.

A pedagogia diretiva sustenta-se na ideia de transmissão de conhecimento, de “dar aula”. Nessa relação, de acordo com Becker (2012), o professor fala e o aluno escuta; o professor fala/ensina e o aluno escuta/ aprende. Age assim porque acredita no mito da “transmissão do conhecimento”. Acredita, pois, em uma determinada epistemologia do conhecimento, o empirismo. Para esse tipo de professor, o estudante é como uma tábula rasa. Nesta visão, segundo Becker (2012), o professor jamais aprenderá e o aluno jamais ensinará.

Já a pedagogia não-diretiva, segundo Becker (2012), encontra-se mais em concepções teóricas e epistemológicas do que em espaços escolares. Segundo essa pedagogia, atrelada a uma epistemologia apriorista, o aluno aprende por si mesmo. Ao professor cabe auxiliar à aprendizagem do aluno despertando o que nele (aluno) já existe. Essa epistemologia embasa-se na crença de que o ser humano nasce com o conhecimento – que está programado na sua herança genética.

Por fim, no terceiro modelo, o da pedagogia relacional, entende-se que o conhecimento é resultado de construção, que é feita a partir da problematização da própria ação. Ou seja,

há duas condições necessárias para que algum conhecimento novo seja construído: (a) que o aluno aja (assimilação) sobre o material – objeto, experimento, texto [...] – que o professor presume que tenha algo de cognitivamente [...] significativo ou desafiador para o aluno; (b) que o aluno responda para si mesmo (acomodação), sozinho ou em grupo, às perturbações provocadas pela assimilação do material, ou que se aproprie, em um segundo momento, não mais do material, mas dos mecanismos íntimos de suas ações sobre esse material [...] (Becker, 2012, p.21).

O modelo epistemológico que embasa essa perspectiva é o relacional/ construtivista, sendo alicerçado em abordagens piagetianas. No que diz respeito à pedagogia relacional, “[...] a aprendizagem é, por excelência, construção; ação e tomada de consciência da coordenação das ações, portanto. Professor e aluno determinam-se mutuamente.” (Becker, 2012, p. 92). Dessa forma, na aprendizagem relacional, é primordial a dinâmica reflexionista que possibilite que o professor, além de ensinar, aprenda, considerando os conhecimentos já construídos até o momento.

Como relacionar esses modelos a perspectivas de hospitalidade? Em se considerando o conceito que ancora o entendimento de hospitalidade apresentado como basilar nesta pesquisa, o de ser um fenômeno que emerge no espaço constituído entre os sujeitos dispostos a acolher, ou seja, em interlocução relacional, traz-se as tipologias para o acolhimento propostas por Perazzolo *et al.* (2014).

A proposição tipológica permite análise de condições e características do acolhimento e considera “a natureza das demandas e as características de tempo e espaço, envolvendo níveis de **simetria** e **sincronia** relacionais”. (Perazzolo *et al.*, 2014, p.5, grifo meu). No referente ao eixo da simetria, o acolhimento leva em conta o nível de igualdade ou desigualdade relativo à necessidade de acolhimento, enquanto o de sincronia distribui o fenômeno nas condições de tempo e espaço. (Perazzolo *et al.*, 2014). Ressalta-se que esse modelo permite análise das condições e características do acolhimento.

Em assim exposto, as pesquisadoras, no eixo da simetria, identificam a existência de três tipos de acolhimento, considerando o nível de igualdade ou desigualdade relativo à necessidade de acolhimento. Para Perazzolo *et al.*, (2016, p. 545):

[...] a **assimetria** marca a atenção necessária a um sujeito/grupo em situação de fragilidade, requerendo cuidados ou atendimento de demandas que podem ser atendidas pelo acolhedor. A **simetria**, por outro lado, é adequada em situações nas quais a demanda é a própria relação, favorecendo o crescimento interpessoal e ativando trocas transformadoras, solidárias. Já a **ametria**, apesar do potencial negativo para a relação, esse não é impeditivo de que essa recusa possa ser acolhida, como quando em práticas de oração, reflexão, situação na qual o “eu” precisa estar sob a penumbra do ensinamento (Perazzolo *et al.*, 2016, p. 545).

O nível assimétrico apresenta marcada desigualdade nas necessidades dos sujeitos envolvidos no contexto da relação. Há aquele sujeito que tem condições de acolher e aquele que necessita ser acolhido (a relação mãe-bebê constitui-se um exemplo paradigmático desse nível relacional, para as pesquisadoras, pois o bebê, ao nascer, demanda integral acolhimento). As relações são, no momento do acolhimento, desiguais – “no que tange à necessidade de alguém [...] de ser acolhido, interpretado e atendido pelo outro e da disposição desse outro para acolher, no interior de si, aquele que necessita [...]” (Perazzolo *et al.*, 2014, p.6).

No contexto do acolhimento simétrico, identifica-se um padrão de “igualdade em ambos os polos da relação, no que tange às demandas e condições de trocas geradoras

de saberes” (Perazzolo, *et al.*, 2014, p.6), o Outro é como eu, mas, ao mesmo tempo, diferente de mim. Exemplificativos dessa relação são as amizades.

O terceiro nível proposto, dentro do eixo da simetria é o amétrico. Para Perazzolo *et al.* (2014), nesse predominaria o não-acolher, seria uma pseudorelação, já que cada sujeito não estaria olhando para o outro, já que preso a demandas auto-centradas – é o nível da surdez relacional.

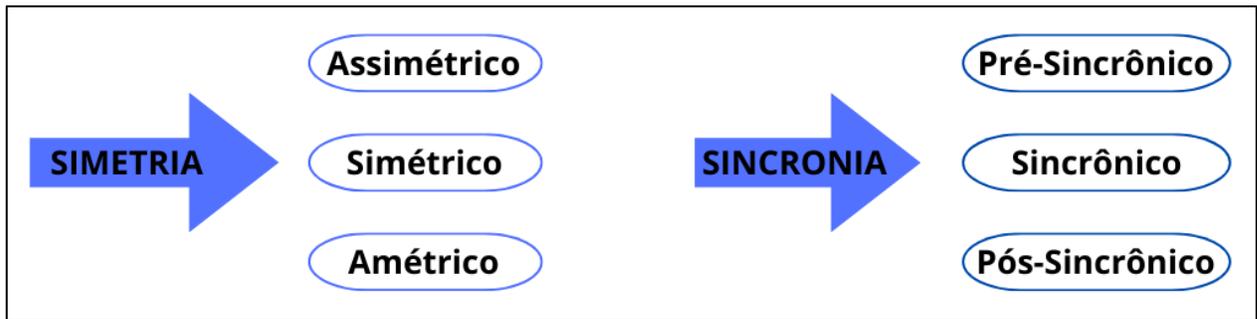
Já, no eixo da sincronia, as relações podem ser pré-sincrônicas, sincrônicas e pós-sincrônicas. No nível da pré-sincronia, há uma predisposição anterior ao acolhimento, já que as necessidades são previamente presumidas – o sujeito a ser acolhido é previamente pressuposto – “o cerne do processo é assentado na expectativa do acolhedor que o acolhido corresponda à ideia previamente elaborada do sujeito esperado” (Perazzolo *et al.*, 2014, p.7). Há possibilidades de que o sujeito esperado não corresponda ao sujeito “real”, ou seja, que as demandas presumidas sejam distintas, gerando um “desajuste relacional”, mas o desejo de acolher o outro está posto na relação.

No eixo oposto, tem-se o nível pós-sincrônico, em que o acolhimento é construído a partir de experiências passadas, das relações já estabelecidas – esse tipo de acolhimento assenta-se no passado, mas prospecta para o futuro, sendo expressões da própria hospitalidade relacional: “o eixo dessa condição está calcado, portanto, em mudanças que resultam de vivências e constitui uma expressão do desenvolvimento da capacidade e da disposição para acolher” (Perazzolo *et al.*, 2014, p.7).

Já o eixo sincrônico é caracterizado pela ocorrência da hospitalidade em tempo e espaço relacionais, num mesmo tempo da experiência. É o encontro em si, “em que as dimensões sensoriais, que incluem o olhar, a expressão corporal, a escuta direta do desejo e de saberes se destacam na trama dinâmica do movimento que constitui o fenômeno do acolher.” (Perazzolo *et al.*, 2014, p.8).

A síntese dessas dimensões relacionais de simetria e sincronia podem ser vislumbradas na Figura 5.

Figura 5 – Dimensões relacionais nos eixos de Simetria e Sincronia



Fonte: Elaboração da autora (2023).

Dessa forma, retoma-se o questionamento: como relacionar a hospitalidade com os modelos propostos por Becker (2012)?

Em se considerando o conceito que ancora o entendimento de hospitalidade apresentado como basilar nesta pesquisa – o de ser um espaço entre – em que os sujeitos se alternam na relação, há de se considerar que a pedagogia relacional é a que melhor se alinha a esse conceito, já que considera, na relação professor-aluno, a abdicação de certezas, a criação de espaços de construção e reconstrução, espaços de efervescências, de trocas e alternâncias. Ou seja, professor e aluno acolhem-se mutuamente, podendo, na relação, modificarem-se.

Já no modelo da pedagogia diretiva, há um outro tipo de acolhimento, que se alinha às relações assimétricas de hospitalidade estabelecidas. Nesse sentido, o professor alça-se àquele que tem algo que pode dar para outrem – o seu conhecimento. O aluno, nessa relação, é aquele que recebe. Não há alternância nessa condição, ou seja, os papéis já estão previamente definidos. Nesse tipo de pedagogia, não há expectativas para que outras dinâmicas sejam estabelecidas.

A pedagogia não-diretiva, que é apresentada por Becker mais como modelo epistemológico do que modelo que se apresenta nas dinâmicas de aula (como anteriormente referido), relaciona-se à tipologia do eixo da ametria, já que não se caracteriza como uma relação, visto que o estudante aprende por si, prescindido do Outro.

Feitas aproximações entre hospitalidade e modelos de aprendizagem, cabe refletir sobre hospitalidade virtual. Perazzolo *et al.* (2016), ao refletirem sobre hospitalidade,

afirmam que as relações virtuais se inserem na categoria em que ocorre o rompimento com a linearidade lógica de tempo e espaço – o que foi imposto, em especial, no mundo contemporâneo, pelo uso de tecnologias, onde o encontro pode prescindir a presença física do Outro.

No recorte “hospitalidade virtual”, um dos principais expoentes no estudo da hospitalidade no Brasil é Luiz Octávio de Lima Camargo. Suas indagações e reflexões sobre o virtual estão presentes em alguns dos seus estudos. No livro “Hospitalidade” (2005), Camargo apresenta como um dos domínios a hospitalidade virtual identificando como uma das características à ubiquidade “na qual o emissor e o receptor da mensagem são, respectivamente, anfitrião e visitante”. (Camargo, 2005, p.58). Nos seus estudos de 2008, ao se referir à hospitalidade virtual, o pesquisador referia-se a ela dizendo que envolvia relações e comunicações interpessoais, realizadas de forma virtual, que podiam ser organizadas de forma síncrona. Camargo continua trazendo reflexões sobre o virtual em outros estudos (2015; 2021).

Soares (2013), por sua vez, ao estudar sobre hospitalidade virtual no âmbito do turismo, afirma que os sites são ambientes interativos, mas que as mídias sociais são a ponte entre clientes e serviços. Para a pesquisadora, “A interatividade é uma nova realidade e ainda mais nova, é a hospitalidade como valor virtual”. (Soares, 2013, p. 216). Também afirma que a hospitalidade virtual envolve relações entre acolhedor (website) e o acolhido (internauta - usuário) através de uma interface virtual. Segundo ela, alguns optam por tratar de hospitalidade virtual como uma dimensão do design de serviços. Dentro dessa perspectiva, indicadores de hospitalidade virtual, em sites, referem-se, no que tange ao conteúdo, à objetividade de informações disponibilizadas e à acessibilidade das informações (perspectiva do conteúdo); já, no que tange à forma, a hospitalidade é “lida” no rolamento de leitura que é permitido, no navegador utilizado, no quanto a navegação é intuitiva, entre outros aspectos.

Ferramentas de apoio e de interação surgem para marcar a hospitalidade virtual, como os *emojis* que, de certa forma, podem constituir um diferencial na comunicação (Mafra; Dantas, 2022), já que fazem aproximações entre os sujeitos, ao serem representativas de expressões e sentimentos.

Essas reflexões de diferentes pesquisadores destacam a presença da tecnologia mediando encontros. Necessário faz-se aproximações com a educação. Para Brito *et al.* (2022) as plataformas digitais que são utilizadas na educação servem como intermediadoras nas relações entre professores e alunos. Logo, é essencial pensar nas relações estabelecidas entre docentes e discentes durante aulas síncronas e elementos presentes nesses espaços virtuais.

Para tanto, são abordados conceitos para a compreensão dos elementos que compõem o ambiente virtual, a organização dos elementos que constituem os espaços virtuais com o propósito da fidelização e manutenção do relacionamento por meio da hospitalidade, os modelos e plataformas de ensino já vigentes e as implicações do vínculo professor/aluno, com sua abordagem voltada a relevância dos rituais de hospitalidade nos serviços educacionais virtuais (Brito *et al.*, 2022, p. 121-122).

Andrade *et al.* (2022, p. 87-88) também seguem essa linha argumentativa, sustentando que as plataformas são espaços de interlocução de interação e espaços virtuais de aprendizagem, sintetizando a Hospitalidade Virtual como:

[...] atitudes de acolhimento entre o anfitrião e o visitante nos ambientes virtuais, as quais são possibilitadas pelos recursos tecnológicos. Especialmente nos encontros virtuais síncronos, como nas aulas online, os papéis desses sujeitos podem ser alternados, de forma que as atitudes recíprocas de acolhimento se mostram como condição importante para que a hospitalidade permeie a interação. (Andrade *et al.*, 2022, p. 87-88).

Observa-se, pois, que os processos de ensino-aprendizagem também são vislumbrados em ambientes virtuais de aprendizagem, especificamente no que diz respeito às relações estabelecidas em aulas síncronas durante movimentos de mobilidade acadêmica virtual. Nesse sentido, “Os indivíduos em ambientes de aprendizagem virtuais podem se envolver em colaborações transfronteiriças com pessoas de diferentes locais e culturas, aumentando assim a compreensão intercultural e o intercâmbio de conhecimento.” (Barbosa; Sampaio, 2022, p. 222).

Porém, Andrade *et al.* (2022) destacam – e parece ser pertinente – que as relações virtuais podem derivar para presenciais. O caminho do que se chama “hospitalidade virtual” parece não prescindir da necessidade da relação.

No próximo capítulo desse estudo, apresenta-se o trajeto metodológico desenvolvido na pesquisa e faz-se aproximações dos achados investigativos com o percurso teórico e científico apresentado, considerando relações da internacionalização do ensino superior, em especial no que diz respeito às relações de hospitalidade

estabelecidas em salas de aulas síncronas durante experiências de mobilidade acadêmica virtual que é onde o objeto de pesquisa encontra-se.

## 6 COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING NOS DISCURSOS DE PROFESSORES E ESTUDANTES: METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, já que possibilita mais de uma abordagem teórica, sendo baseada na abertura e reflexividade do pesquisador. Para Flick (2009a), os aspectos característicos desse tipo de abordagem consistem:

Na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção do conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (Flick, 2009a, p. 23).

Considerando a questão investigativa proposta “Que elementos discursivos sinalizam para hospitalidade em aula síncrona, sob a ótica de professores e estudantes, em experiência de mobilidade acadêmica virtual, ofertada por instituições de ensino superior, por meio do *Collaborative Online International Learning* (COIL)?”, esse tipo de abordagem permite que se explore e se compreenda diferentes pontos de vista que se encontram demarcados em um contexto (Fraser; Gondim, 2004).

Conforme Flick (2009b, p. 8), a pesquisa qualitativa consiste em um conjunto de práticas interpretativas para se investigar o “mundo lá fora”, remetendo à compreensão de fenômenos sociais; no caso da presente pesquisa, remetendo à mobilidade acadêmica virtual, focalizando nas relações de hospitalidade durante o processo de ensino-aprendizagem. Esse tipo de pesquisa parte do fundamento de que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.” (Chizzotti, 1998, p. 79).

Flick (2009b) argumenta que, em abordagens qualitativas, o objeto de estudo determina a escolha da metodologia, e não o contrário, tal como acontece na pesquisa quantitativa. O objeto é, então, representado em sua totalidade dentro de seus contextos cotidianos, não ficando reduzidos a simples variáveis. Kleining (1982, p. 223 *apud* Flick, 2009b, p. 26), considera a necessidade da compreensão do “[...] objeto de pesquisa como algo preliminar até o final da pesquisa, uma vez que o objeto deverá apresentar-se em suas cores verdadeiras apenas no final.”.

De natureza exploratória, a pesquisa busca familiarizar-se com pessoas e suas preocupações. Essa postura científica permite que o pesquisador descubra novos enfoques, possibilitando, assim, que ele ajuste suas percepções à percepção dos entrevistados (Piovesan; Temporini, 1995).

Em relação à pesquisa qualitativa *online*, Flick (2009c) sustenta que ela não escapa à revolução tecnológica, até porque a *internet* faz parte do cotidiano das pessoas. O autor afirma que tanto o pesquisador quanto os entrevistados precisam estar familiarizados com as ferramentas tecnológicas – o que não representa empecilho para o potencial grupo de entrevistados que participaram de um Programa de Mobilidade Acadêmica Virtual.

Delimitado o problema de investigação e os objetivos apresentados, como técnica, optou-se pela entrevista semiestruturada. Esse tipo de entrevista, segundo Triviños (1987, p. 146), “[...] ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.”

Considerando, nesse quadro, limitações ao acesso de possíveis participantes, a pesquisa previu, como técnica de abordagem dos sujeitos, a Bola de Neve (*snowball sampling* ou *link-tracing*) como amostragem não probabilística. De acordo com Oliveira *et al.* (2021, p. 7567), a “‘bola de neve’ utiliza cadeias de referência construídas a partir de pessoas que compartilham algumas características que são de interesse do estudo ou sabem de outras que as possuem.”

Nesse sentido, como o próprio nome “Bola de Neve” faz referência, nessa técnica, um sujeito indica outro possível sujeito da população de interesse para a pesquisa, para que, então, saia-se a campo para convidá-lo a participar da investigação. Conforme Vinuto (2014, p. 203), a amostragem é assim construída:

[...] para o pontapé inicial, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves nomeados como sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. [...] assim as sementes ajudam o pesquisador a iniciar seus contatos e a tatear o grupo a ser pesquisado. Em seguida, solicita-se que as pessoas indicadas pelas sementes indiquem novos contatos com características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente e, dessa forma, o quadro de amostragem pode crescer a cada entrevista, caso seja do interesse do pesquisador (Vinuto, 2014, p. 203).

Importante ressaltar que a própria pesquisadora pode ser considerada uma informante-chave, ou seja, uma semente. Assim, para a seleção dos participantes, inicialmente a pesquisadora valeu-se de seus contatos pessoais, já que ela também havia participado de uma experiência nesse formato. A partir dos contatos pessoais, outros foram sendo apresentados pelos demais participantes, na técnica “Bola de Neve”.

Os sujeitos da pesquisa foram, portanto, professores e estudantes de instituições de ensino superior que participaram de alguma mobilidade acadêmica virtual pelo COIL, delimitando a pesquisa para participantes que falavam português ou espanhol e que foram contados inicialmente pela pesquisadora a partir de seus contatos pessoais e que indicaram outros nomes para possível participação. Ao total, 30 pessoas foram entrevistadas. Porém, após a realização delas, via *Google Meet*, 2 entrevistas foram descartadas, em virtude do delineamento metodológico. Em uma delas o participante, embora tenha afirmado que sua experiência era COIL, o intercâmbio realizado não contemplava aulas síncronas. A outra entrevista descartada foi aquela em que o participante realizou a MAV cursando uma disciplina em outro país, porém não envolvia colaboração entre os professores de diferentes países, conforme propõe o modelo COIL. Dessa forma, para fins de análise foram consideradas 28 entrevistas realizadas no período compreendido entre 06 de outubro de 2023 e 01 de novembro de 2023.

Ressalta-se que, com base na Resolução CNS 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos nas Ciências Humanas e Sociais, esta pesquisa foi submetida, na Plataforma Brasil, através do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 70767523.7.0000.5341 para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul (UCS). A aprovação ocorreu no dia 04 de outubro de 2023, sob o parecer de número 6.386.903 (Anexo A).

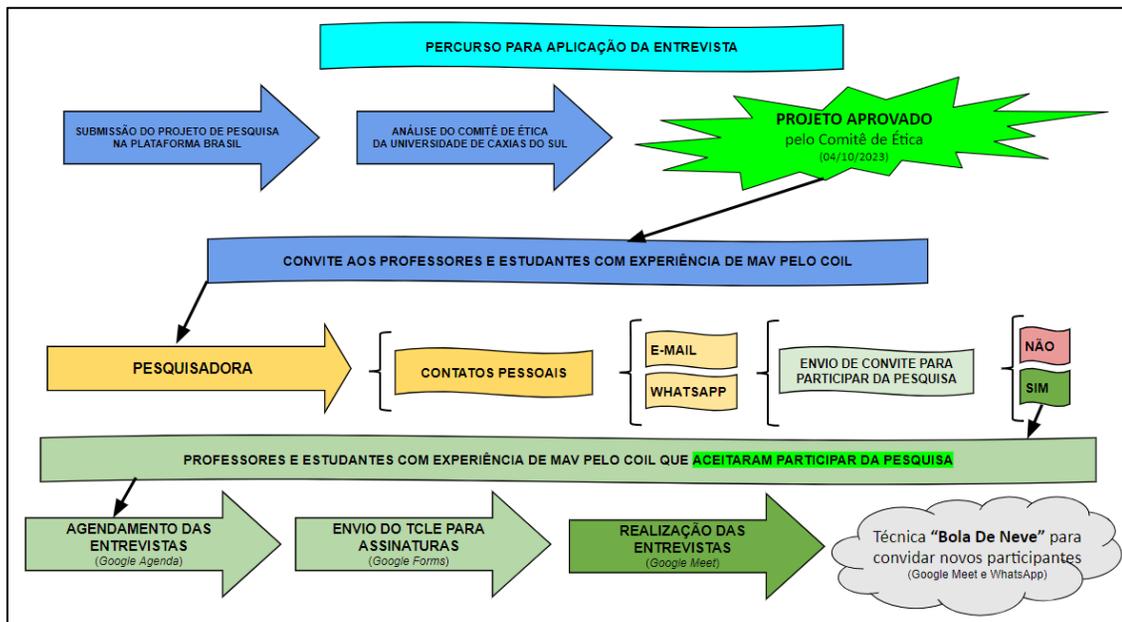
O TCLE foi redigido em português e em espanhol e enviado no período anterior à realização da entrevista, via *Google Forms*, e a anuência de participação deu-se por meio de aceite sendo assinalada a opção “Eu li e concordo com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (Apêndice D e Apêndice E).

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B e C), que incluiu, no texto, a identificação dos responsáveis pela

pesquisa, os objetivos e os riscos da participação, manejo dos dados e o sigilo da identidade dos participantes.

Apresenta-se, ilustrativamente, o fluxo para aplicação de entrevista:

Figura 6 – Síntese do percurso para aplicação da entrevista



Fonte: Elaboração da autora pelo *Google Apresentações* (2023).

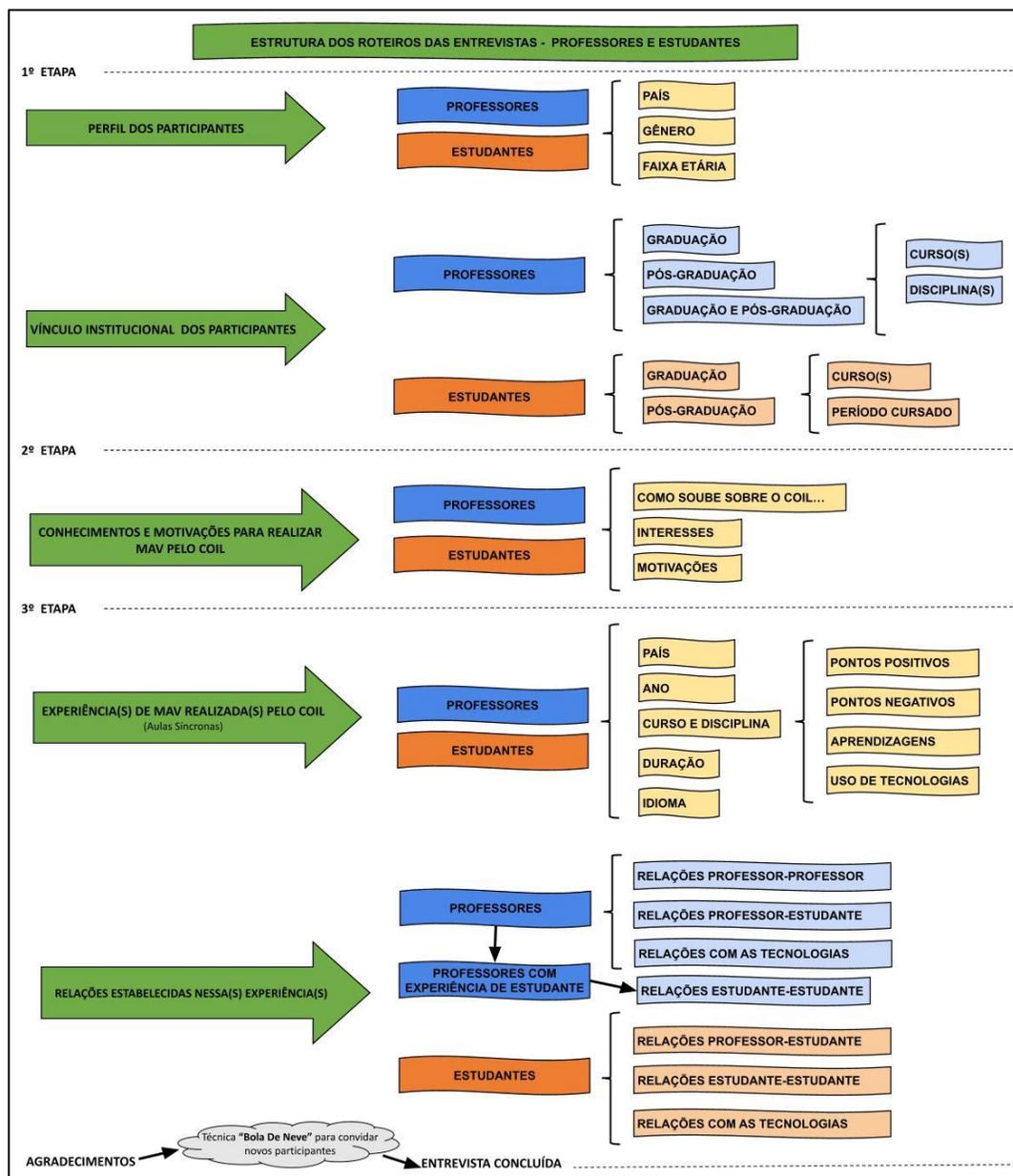
Em relação ao roteiro de entrevista semiestruturada, o mesmo igualmente foi elaborado nos idiomas português e espanhol para professores (Apêndice F e Apêndice G) e para estudantes (Apêndice H e Apêndice I), e buscou identificar o perfil dos sujeitos participantes, conhecimentos e motivações para a realização de MAV e narração/descrição e apreciação de experiências realizadas. Como exemplificativo de questões formuladas junto aos participantes, destaca-se as que buscavam conhecer um pouco mais sobre os processos interacionais ocorridos no momento da aula, com as que seguem:

- Em relação à sua Mobilidade Acadêmica Virtual, destaque pontos positivos e fale um pouco sobre a sua experiência.
- Em relação à sua Mobilidade Acadêmica Virtual, destaque pontos negativos/ou a melhorar e fale um pouco sobre essa sua experiência.

- c) Como foi seu relacionamento professor-estudante na mobilidade acadêmica virtual? Como você foi acolhido?
- d) Como foi seu relacionamento professor-professor durante sua mobilidade acadêmica virtual?

Conforme disponibilizado pela ilustração a seguir, tem-se a estrutura do roteiro de entrevista semiestruturada:

Figura 7 – Estrutura dos roteiros semiestruturados das entrevistas.



Fonte: Elaboração da autora pelo Google Apresentações (2023).

Para preservar a identidade dos participantes desta pesquisa, foram utilizados os códigos (*Professor 1, Professor 2, [...], Professor 10*) para referenciar os professores e os códigos (*Estudante 1, Estudante 2, [...], Estudante 18*) para referenciar os estudantes, quando da análise e apresentação de resultados. Igualmente a identidade das instituições a qual os participantes estavam vinculados foi preservada. Ao total, 6 IES foram nomeadas, sendo 3 delas do México e 3 do Brasil. Dessas IES, eram 4 de caráter privado e 2 comunitárias. Ressalta-se ainda que 2 delas estão cadastradas no *COIL Connect* e uma também possui o Selo BRAVE<sup>13</sup>.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas, a partir de uma abordagem analítica interpretativa, em que a hermenêutica se apresenta como adequada, pois, conforme refere Franco (1995), esse tipo de abordagem busca o sentido pelo viés da interpretação. A interpretação “[...] é o trabalho de pensamento que consiste em decifrar o sentido oculto no sentido aparente, em desdobrar os níveis de significação implicados na significação literal.” (Ricoeur, 1978, p. 15).

De acordo com Rohden (2002, p. 8), “a hermenêutica considera a linguagem como um princípio que ‘aponta sempre mais além de si mesma e do que diz explicitamente’, isto é, não se esgota nem se conserva no que expressa, no que verbaliza.”.

Metodologicamente, no processo de interpretar, é necessária a composição de uma estrutura que funcionará como uma lente pela qual o texto será interpretado:

[...] a interpretação parte da determinação múltipla dos símbolos [...]. Mas cada interpretação, por definição, reduz essa riqueza, esta multivocidade, e “traduz” o símbolo segundo uma grelha de leitura que lhe é própria. A tarefa dessa criteriologia é a de mostrar que a forma da interpretação é relativa à estrutura teórica do sistema hermenêutico considerado. (Ricoeur, 1978, p. 16).

Realiza-se também, em alguns momentos desta pesquisa, análise de conteúdo que é definida por Bardin (1977, p. 38) como: “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens.”. Porém, para tratamento e análise de resultados, houve maiores aproximações com teorias enunciativas.

---

<sup>13</sup> Programa da FAUBAI que incentiva a implantação de intercâmbio acadêmico virtual entre instituições de ensino superior brasileiras (IES) associadas, oportunizando a estudantes possibilidades de desenvolver atividades cooperativas e multiculturais de forma online (Faubai, 2023a), conforme apresentado no tópico 4.2.1 Iniciativas de Mobilidade Acadêmica Virtual.

Na presente pesquisa, o processo analítico-interpretativo dos dados coletados foi fundamentado igualmente, em uma perspectiva enunciativa bakhtiniana, em que os enunciados são configurados na interação entre os sujeitos. Assim, a utilização da língua acontece em forma de enunciados que refletem as condições de esferas da atividade humana através de seu conteúdo, seu estilo verbal e sua construção composicional (Bakhtin, 1997). O enunciado/enunciação pode ser definido da seguinte maneira: “emissão de um conjunto de signos que é produto da interação de indivíduos socialmente organizados. “A enunciação se dá num aqui e agora, jamais se repetindo. Ela se marca pela singularidade.” (Brandão, 2004, p. 106). Nesse sentido, os enunciados são passíveis de alterações, já que dependentes do contexto de produção.

## 7 A JUNÇÃO DE VOZES DOS PARTICIPANTES: RESULTADO E ANÁLISES

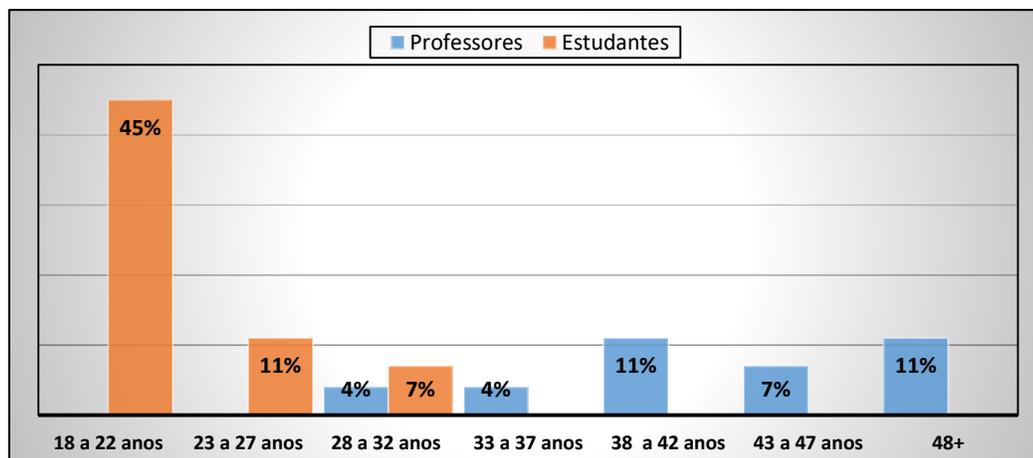
Neste capítulo, faz-se a apresentação e análise dos dados coletados, consideradas as opções metodológicas para o tratamento das informações obtidas a partir das 28 entrevistas realizadas no período de 06 de outubro de 2023 a 01 de novembro de 2023.

Para a análise dos discursos, como referido, optou-se pelos estudos bakhtinianos, aliando à abordagem hermenêutica. Na primeira etapa será apresentado o perfil dos participantes e, na segunda, o que os entrevistados falam e comentam sobre suas experiências na participação de mobilidade acadêmica virtual no modelo COIL.

### 7.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES E VÍNCULOS INSTITUCIONAIS

Em relação ao perfil dos 28 entrevistados, 64% deles eram estudantes e 36% eram professores. Sobre o sexo deles, registrou-se o predomínio feminino (75%). A faixa etária majoritária dos participantes é de 18 a 22 anos (45%), seguido pelas faixas etárias de 23 a 27 anos; 28 a 32 anos; 38 a 42 anos e mais de 48 anos, todas com os mesmos percentuais (11%). Registrou-se apenas um participante na faixa de 33 a 37 anos (4%). O gráfico que segue (Gráfico 3) é representativo dessa composição por faixa etária e por segmento (professor e estudantes).

Gráfico 3 – Faixa etária dos participantes

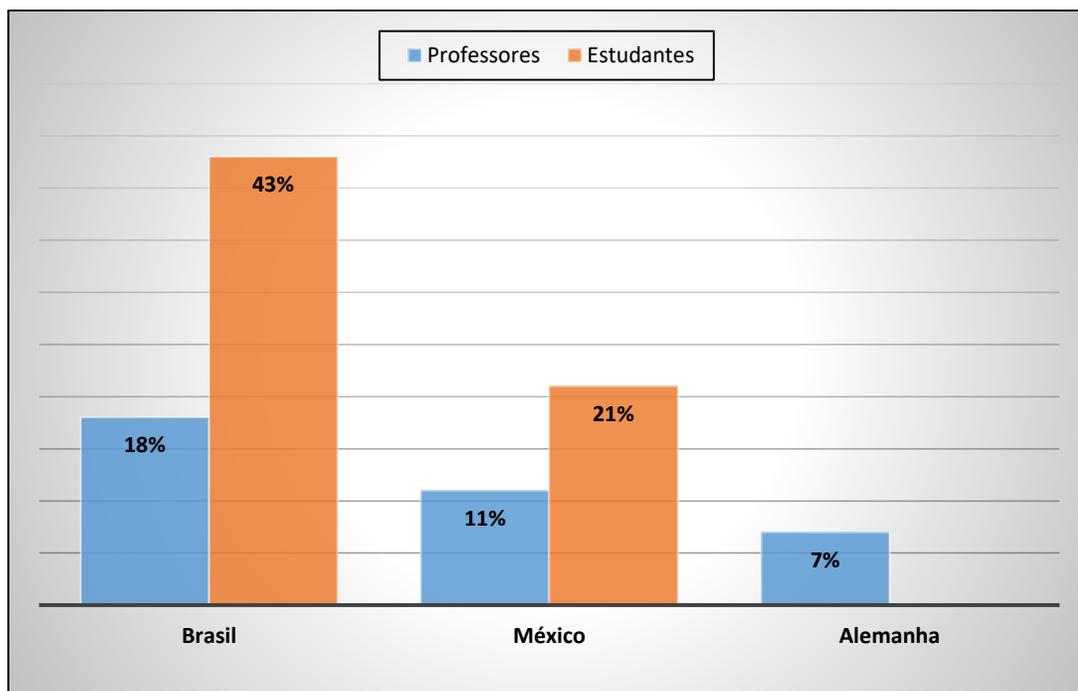


Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

Conforme apresentado no Gráfico 3, os estudantes entrevistados possuem idades entre 18 a 32 anos, tendo uma concentração maior deles na faixa etária de 18 a 22 anos. Já os professores participantes transitam pelas faixas etárias que vão de 28 a mais de 48 anos.

Em relação ao país de origem dos participantes, 61% eram do Brasil, 32% do México e 7% da Alemanha (sendo que os da Alemanha, no momento da entrevista, estavam morando fora de seu país de origem<sup>14</sup>). A distribuição desses percentuais entre os professores e estudantes entrevistados pode ser observada no Gráfico 4.

Gráfico 4 – País de origem dos participantes



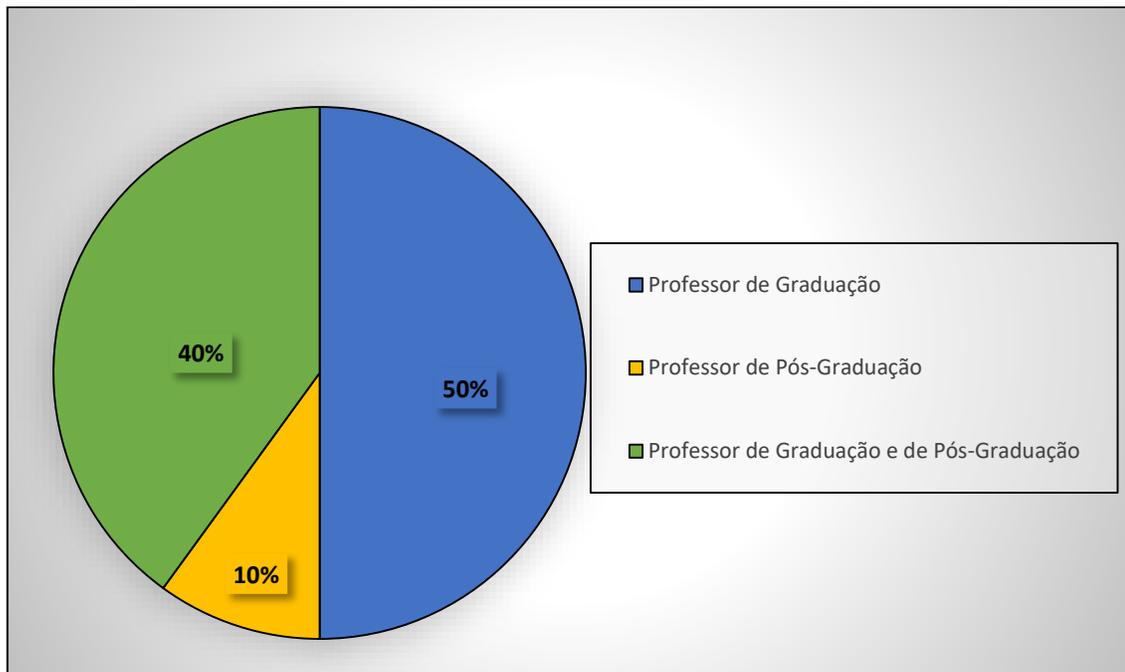
Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

Em relação ao vínculo institucional dos professores, 50% deles eram docentes na graduação, 40% eram professores de graduação e pós-graduação e 10% eram professores somente de pós-graduação (Gráfico 5). Ressalta-se ainda que três dos professores entrevistados, além de exercerem a função de docência, coordenavam o

<sup>14</sup> Considera-se, para fins desta pesquisa, o “país de origem” como o país onde nasceram os participantes.

setor das relações internacionais na sua instituição. O predomínio dos professores possuía vínculos com universidades de caráter privado (90%).

Gráfico 5 – Vínculo institucional dos professores

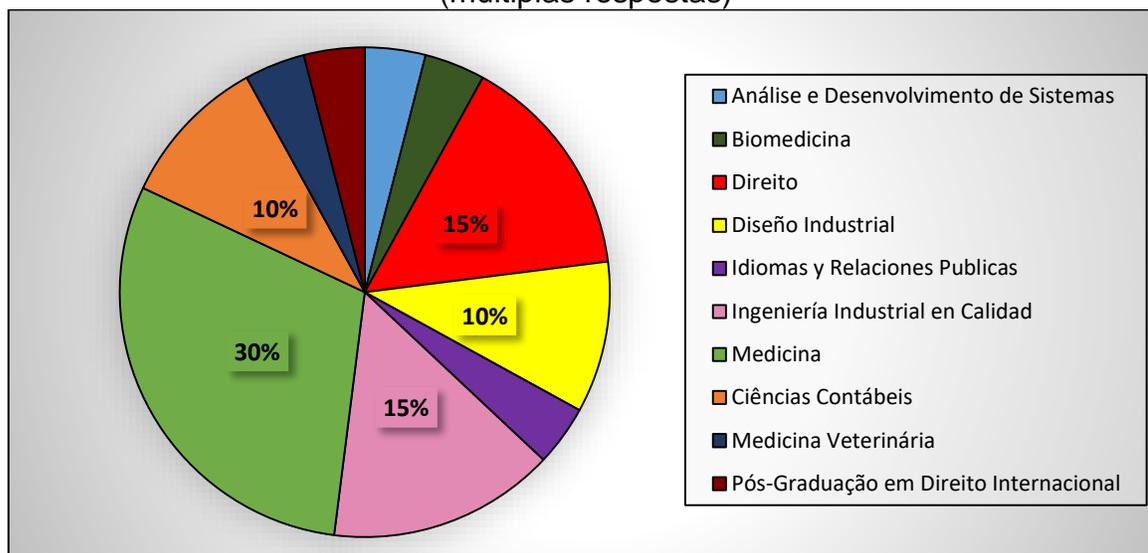


Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

Referente aos cursos superiores em que os professores estavam vinculados, o Comércio Internacional foi o predominante (40%), seguido pelo Direito (30%). Os cursos de Administração, Arquitetura, Gastronomia, Ciências Contábeis, Medicina e áreas relacionadas à Saúde, assim como *Ingeniería*, *Diseño Industrial*, *Idiomas*, *Relaciones Públicas*, *Taller Cultural* e *Administración*, também possuíam vínculos de professores, mas com percentuais menores. Considera-se ainda que o número de cursos é maior ao número de professores visto que cinco deles lecionam em mais de um curso superior.

Em relação ao vínculo institucional dos estudantes, 95% eram graduandos e 5% cursavam pós-graduação. Referente ao curso superior que os estudantes estavam matriculados, seis graduandos eram da Medicina (30%), três de *Ingeniería Industrial en Calidad* (15%), três de Direito (15%) e dois de *Diseño Industrial* (10%). O percentual restante (20%) ficou distribuído entre seis outros cursos (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Vínculo institucional dos estudantes  
(múltiplas respostas)

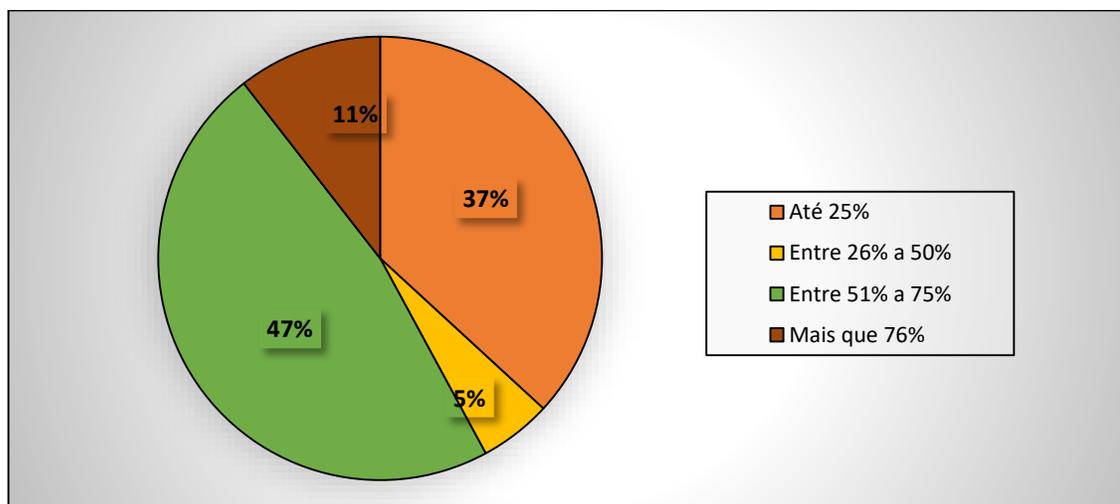


Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

Ressalta-se que o número de cursos identificados é maior que o de estudantes, visto que três deles estavam em sua segunda graduação. O pós-graduando também realizou sua mobilidade acadêmica virtual durante a graduação.

No que diz respeito ao período que estavam do seu curso, constatou-se, conforme Gráfico 7, que 47% deles tinham completado entre 51% a 75% de seus estudos, seguido pelos estudantes (37%) que realizaram até 25% de seus cursos.

Gráfico 7 – Período do curso dos estudantes na IES



Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

Conforme ainda apresenta o Gráfico 7, observou-se que 11% deles estavam cursando os últimos semestres, ou seja, já tinham completado mais que 76% dos seus créditos curriculares. Os 5% restantes estavam atribuídos a estudantes que tinham concluído entre 25% e 50% dos seus cursos.

Dessa forma, mapeado o perfil dos participantes, assim como os vínculos institucionais deles, nas próximas seções serão apresentadas como eles souberam sobre o COIL, as suas motivações em realizar Mobilidade Acadêmica Virtual, assim como um detalhamento das suas experiências de MAV pelo modelo COIL.

## 7.2 CONHECIMENTOS E MOTIVAÇÕES EM REALIZAR MAV PELO COIL

Em relação ao conhecimento dos participantes sobre as iniciativas desse tipo de mobilidade acadêmica vinculadas ao COIL, 81% tiveram acesso a informações disponibilizadas por sua própria instituição (Gráfico 8), sendo mencionados, como principais canais de divulgação das iniciativas COIL, postagens em redes sociais, cartazes, divulgação presencial em salas de aulas, convites de professores e divulgação da existência, na instituição, de setor internacional. Outro grupo de participantes (11%), recebeu convites de outras IES; uma parcela pequena dos entrevistados mencionou que ficou sabendo do Programa por meio de eventos de associações internacionais e 4% por iniciativa própria, ao pesquisar sobre o assunto.

Gráfico 8 – Conhecimentos de iniciativas de MAV pelo COIL



Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

No que diz respeito às motivações dos participantes em realizar mobilidade acadêmica virtual pelo COIL, o que predominou nas falas dos professores foi a possibilidade de experiências internacionais para estudantes que não possuem oportunidade de fazer mobilidade física por vários motivos, como restrições financeiras, indisponibilidade de viajar, compromissos com a família ou com o trabalho. O formato do intercâmbio ser virtual pelo modelo COIL foi mencionado tanto pelos professores quanto pelos alunos – fazendo referência a um conhecimento prévio sobre o COIL que parece registrar um julgamento positivo sobre o modelo de aprendizagem. A principal motivação registrada pelos estudantes diz respeito à oportunidade de aperfeiçoamento de idioma, bem como fizeram referências às trocas de experiências. O Quadro 4 apresenta o registro das motivações elencadas pelos participantes.

Quadro 4 – Motivações dos participantes para realizar MAV pelo COIL  
(múltiplas respostas)<sup>15</sup>

<b>Motivações</b>	<b>Professores (Incidências)</b>	<b>Estudantes (Incidências)</b>
Possibilidade de experiências internacionais para estudantes que não possuem oportunidade de fazer mobilidade física por motivos como: restrições financeiras, indisponibilidade de viajar, compromissos com a família, trabalho, entre outros	5	1
O formato do intercâmbio ser virtual pelo modelo COIL;	4	7
Adquirir conhecimentos pelo intercâmbio virtual, novas experiências, conhecer culturas;	3	4
Manter a internacionalização em meio a pandemia pelo Covid-19;	1	-
Promover a Internacionalização em Casa;	1	-
Incentivar alunos a viverem experiências internacionais;	1	-
Falar com pessoas nativas de outros países	-	8
Adquirir conhecimentos acadêmicos na área de formação,	-	3
Realização da primeira experiência de intercâmbio por ser virtual;	-	2
Aprender a trabalhar em equipe com pessoas de outros países;	-	2
Ampliar currículo;	-	1

Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

Pelos dados apresentados, as motivações que apareceram nos discursos dos professores e estudantes foram: o formato do intercâmbio ser virtual pelo modelo COIL, fazer o intercâmbio virtual pela impossibilidade de fazê-lo presencial, adquirir

<sup>15</sup> O número de motivações é maior que o de participantes da pesquisa visto que eles mencionaram durante suas falas mais de uma motivação que os instigou à realização de mobilidade acadêmica virtual pelo COIL.

conhecimentos de outros países pelo intercâmbio virtual, novas experiências e conhecer culturas. Ainda, na observância do quadro, destaca-se que os professores consideram o COIL dentro de uma iniciativa maior da própria instituição, ao afirmarem sobre a importância do mesmo para o próprio fortalecimento ou surgimento do processo de internacionalização institucional, pontuando que a Pandemia pelo Covid-19 contribuiu para esse processo. Nas palavras dele: “A pandemia contribuiu para aumentar e ampliar as atividades COIL na nossa instituição, onde também se estabeleceu o Selo BRAVE<sup>16</sup>” (Professor 3, 2023).

Entre os estudantes, embora não tenha sido o maior índice de incidências, observa-se uma preocupação com o desenvolvimento de habilidades que podem ter valor agregado no seu currículo, como o de aprender a trabalhar em equipe com pessoas de outros países.

Na próxima seção, apresentam-se resultados e análises das experiências de MAV pelo COIL realizadas pelos participantes desta pesquisa.

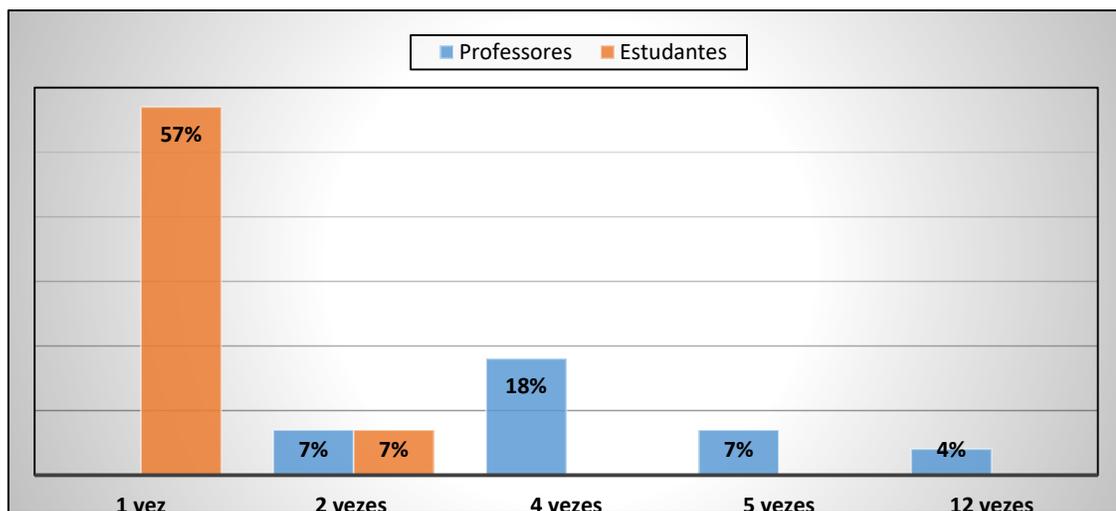
### 7.3 EXPERIÊNCIAS DE MAV PELO COIL

Foram registradas 58 experiências de mobilidade acadêmica virtual pelo COIL entre os participantes, sendo que 57% deles tiveram apenas um tipo de experiência na mobilidade COIL (Gráfico 9). Cinco participantes vivenciaram quatro experiências de MAV pelo COIL, correspondendo a 18%; quatro participantes relataram ter tido duas experiências (14%) e dois participantes assinalaram a sua participação em cinco experiências de MAV pelo COIL (7%). Um dos participantes já possui 12 experiências de MAV pelo COIL (4%).

---

<sup>16</sup> Programa da FAUBAI que incentiva a implantação de intercâmbio acadêmico virtual entre instituições de ensino superior brasileiras (IES) associadas, oportunizando a estudantes possibilidades de desenvolver atividades cooperativas e multiculturais de forma online (Faubai, 2023a), conforme apresentado no tópico 3.2.1 Iniciativas de Mobilidade Acadêmica Virtual.

Gráfico 9 – Incidência de experiências de MAV pelo modelo COIL

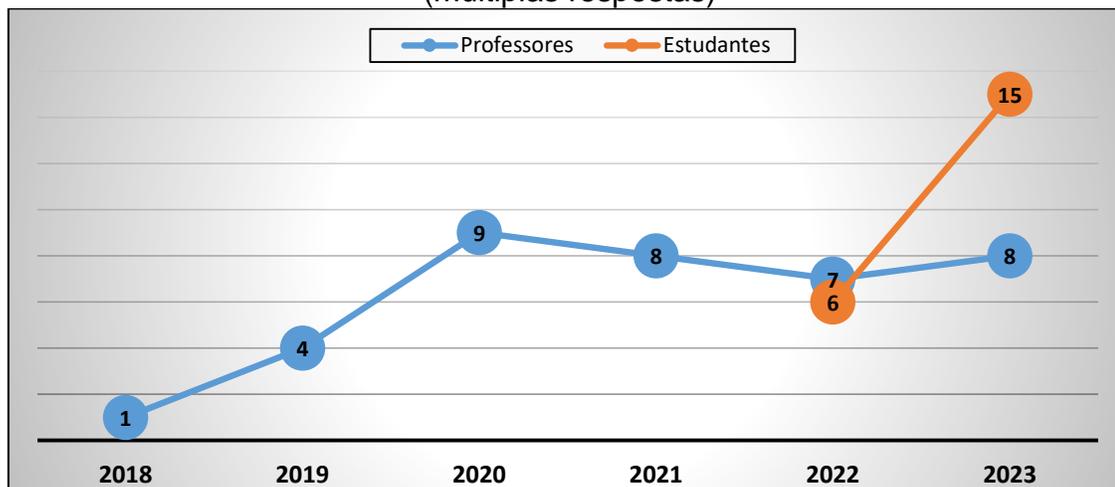


Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

No Gráfico 9 também se observa que todos os participantes que realizaram a sua primeira experiência de MAV pelo COIL eram estudantes (57%) e que todos os que possuíam mais que quatro experiências pelo COIL eram professores (29%).

Em relação ao ano de realização dessas 58 experiências pelos participantes, 21 delas foram em 2023, 11 em 2022, nove em 2020, oito em 2021, quatro em 2019 e uma em 2018 (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Ano de realização da MAV pelo modelo COIL (múltiplas respostas)



Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

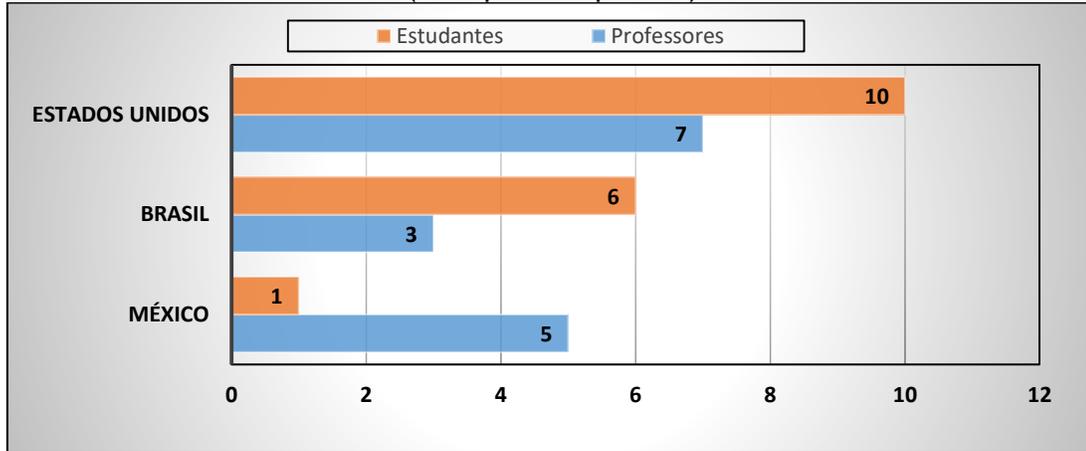
Das 23 experiências registradas pelos participantes em 2023, cinco delas ainda estavam em andamento no momento da aplicação da pesquisa. Os professores entrevistados iniciaram suas experiências de MAV pelo COIL em 2018, ou seja, antes do período pandêmico. Nesse sentido, destaca-se que antes da pandemia pelo Covid-19 já havia IES desenvolvendo estratégias de internacionalização virtual em suas instituições, conforme destacou o Professor 3 (2023) durante sua entrevista “Iniciar o COIL na nossa instituição foi uma decisão pré-pandêmica para ampliar a internacionalização na nossa instituição pelo intercâmbio virtual”. Porém, inegável que a internacionalização virtual teve um aumento de demanda a partir do período pandêmico e essa modalidade parece “ter vindo para ficar”.

Destaca-se também que três professores entrevistados possuíam experiências enquanto estudantes nesse tipo de mobilidade e que a maior parte dos estudantes entrevistados (71,5%) realizaram MAV pelo COIL em 2023, sendo que destes, três estavam em sua segunda experiência desse tipo de mobilidade. Houve também registros de seis experiências realizadas pelos estudantes em 2022.

Em relação aos principais motivos que levaram os participantes a repetirem suas experiências de MAV pelo COIL consta, principalmente, a oportunidade de viver experiências internacionais, o sucesso de projetos anteriores e a ampliação da internacionalização na instituição, conforme destacaram alguns dos participantes durante suas falas: “A oportunidade de vivenciar uma experiência acadêmica no exterior com professores e pessoas de outros países [...]” (Estudante 4, 2023), “[...] um projeto bem enriquecedor para os alunos, para nós como professores, contribuindo efetivamente com o desenvolvimento de competências linguísticas, interculturais, aprofundando vínculos para com a professora e os alunos lá do destino.” (Professor 2, 2023) e “[...] *porque me hizo ganas de conocer personas de otras partes porque como era con Brasil tuve un interés en ese contacto*” (Estudante 16, 2023). Além disso, fatores como o aperfeiçoamento de idiomas e baixo custo para realizar esse tipo de mobilidade também foram mencionados pelos participantes.

Referente aos principais países de destinos em que os participantes realizaram suas experiências de Mobilidade Acadêmica Virtual pelo COIL, 17 delas foram com os Estados Unidos, nove com o Brasil e seis com o México (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Principais países de realização da MAV pelo COIL (múltiplas respostas)



Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

Além desses três principais países de destinos (Gráfico 11), alguns entrevistados também realizaram suas experiências de MAV com a África do Sul, Canadá, Chile, Colômbia, El Salvador, Espanha, França, Filipinas, Portugal, República Dominicana, entre outros. Ademais, quatro participantes relataram, nas entrevistas, que em suas experiências tiveram colegas de diversos países.

A maior parte dos participantes (72%) realizou experiências COIL no país de destino em cursos e disciplinas similares aos seus vínculos institucionais, seguido por cursos e disciplinas mais abrangentes nas instituições que estavam relacionados à gestão de equipes multiculturais, civilização internacional e idiomas (24%), sendo que um deles descreveu essas disciplinas como “é um misto de diversas coisas como cultura, pertencimento, comunicação [...]” (Professor 4, 2023).

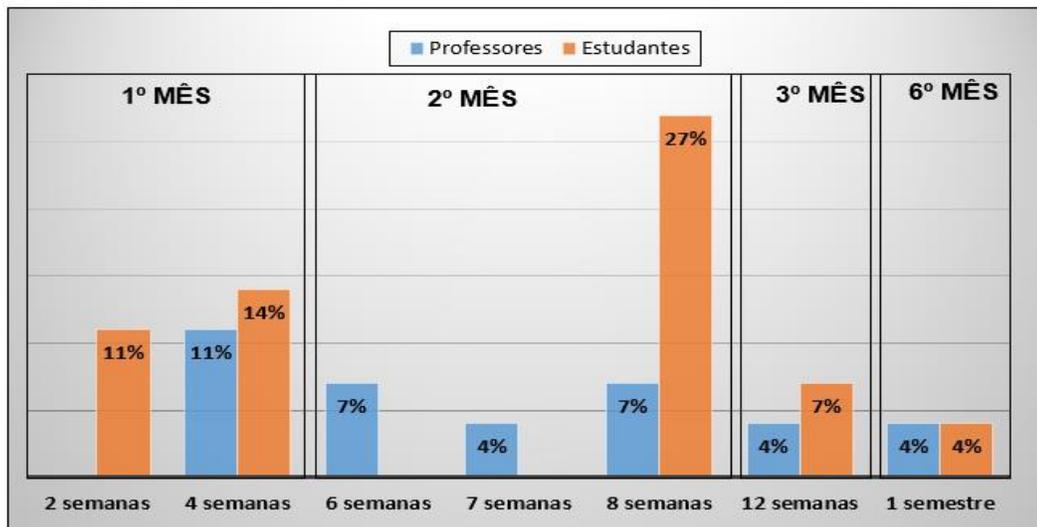
Um dos professores mencionou que, além de ministrar cursos de MAV pelo COIL para estudantes, ele também era coordenador COIL e docente em curso de capacitação para professores trabalharem com COIL em suas instituições. Ele caracterizou esse curso COIL como:

*[...] yo como coordinadora COIL daba un curso de capacitación para profesores en el modelo COIL, o sea, para saber implementar el modelo COIL [...] lo que hacemos en ese caso era relacionar a los profesores, formar parejas de profesores de diferentes universidades y trabajar la capacitación por un curso que era una copia vamos a decir de que era la estructura COIL (Professor 9, 2023).*

Dentre os professores entrevistados, dois deles realizaram esse curso de capacitação COIL e um deles enfatizou a importância de terem feito essa capacitação antes de ministrar MAV pelo COIL. Nas palavras dele: *“haber vivido primero la experiencia de movilidad por este medio de COIL con maestros de otros países [...] me dio la oportunidad de darles esas llaves para un COIL exitoso a mis alumnos.”* (Professor 8, 2023). Observa-se assim, a relevância da capacitação de professores para prepará-los a trabalharem com o modelo COIL em suas turmas.

No que diz respeito ao tempo de duração das experiências COIL, a maior parte delas tinham oito semanas (34%) de duração, ou seja, cerca de dois meses. Em seguida, vieram as experiências com duração de quatro semanas (25%), duas semanas (11%) e doze semanas (11%). Houve também menção de experiências com outros tempos de duração, porém com percentuais menores, conforme mostra o Gráfico 12.

Gráfico 12 – Período de duração das experiências de MAV pelo COIL



Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023)

Observa-se ainda pelo Gráfico 12 que a maior parte das experiências COIL desenvolvia-se em até dois meses de duração (81%). Nesse sentido, houve menção, em uma das falas dos entrevistados, que esse período parece ser o ideal para a experiência: *“Por experiência nossa, menos que um mês não dá para se trabalhar COIL e mais que dois meses também não.”* (Professor 3, 2023) e *“O projeto de COIL dura um mês da disciplina [...]”* (Professor 2, 2023).

### 7.3.1 Pontos positivos e pontos negativos elencados pelos participantes

Sobre os pontos positivos mencionados tanto pelos professores quanto pelos estudantes durante as entrevistas, foi destacado a estrutura e o planejamento do projeto COIL, a oportunidade de conhecer e conversar com pessoas de outros países e culturas, bem como a oportunidade de ampliar conhecimentos acadêmicos, em se considerando a troca de saberes possível entre professores e estudantes de diferentes cursos. O aperfeiçoamento do idioma também foi destacado como um ponto positivo da MAV, como apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Pontos positivos dos participantes em MAV pelo COIL  
(múltiplas respostas)<sup>17</sup>

Pontos positivos	Professores (Incidências)	Estudantes (Incidências)
Estruturação e planejamento do projeto COIL (aulas preparatórias, dinâmica das aulas, desenvolvimento de trabalhos colaborativos, resolução de problemas sociais em diferentes países, entre outros);	9	4
Ampliação de conhecimento e oportunidade de conversar com pessoas de outros países;	2	18
Aquisição e ampliação de conhecimentos acadêmicos, a partir da troca com professores e estudantes de diferentes cursos e países;	6	12
Aperfeiçoamento de outros idiomas;	1	9
Organização da turma em equipes de ambos os países;	1	7
Formato do intercâmbio ser virtual;	2	3
Novos modelos de internacionalização para professores e estudantes (Internacionalização em Casa);	2	2
Superação de inseguranças pessoais e linguísticas;	1	2
O intercâmbio virtual contribuiu para estudantes buscarem oportunidades de intercâmbio presencial;	2	1
Incentivo da universidade para participarem de MAV pelo COIL;	4	2
Facilidade de acesso à internacionalização por causa da indisponibilidade de viajar;	4	-
Desenvolvimento de competências nos estudantes;	4	-
Capacitação docente em curso COIL;	2	-
Conhecimento de culturas de outros países (intercâmbio de culturas)	-	6
Receptividade dos colegas estrangeiros	-	1
Oportunidade de publicações com colegas e professores de diferentes países;	-	1
Realização da primeira experiência internacional;	-	1
Facilidade de acesso as plataformas digitais;	-	1
Custo da mobilidade acadêmica virtual	-	1

Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

<sup>17</sup> O número de pontos positivos é maior do que o de participantes da pesquisa visto que eles mencionaram durante suas falas mais de um ponto positivo em sua mobilidade acadêmica virtual pelo COIL.

Do agrupamento disponibilizado no Quadro 5, é possível organizar os dados a partir de novo reagrupamento, em se considerando que muitos dos aspectos pontuados referem-se, de forma geral, a) à perspectiva de possibilidade de realização de MAV; b) ao modelo de aprendizagem COIL; c) as vantagens pessoais ou profissionais advindas da realização de MAV.

Em assim perspectivado, há de se refletir sobre sinalizadores de hospitalidade. Quando os participantes assinalam positivamente para o fato de a mobilidade ser no modelo virtual, revelam, mesmo que de forma não intencional, a existência de um acolhimento a demandas pessoais (intrínsecas e extrínsecas), já que sinalizam, nos seus discursos, para a importância desse tipo de internacionalização para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Os participantes comentam que podem aperfeiçoar outros idiomas, que podem interagir com outras culturas, que podem ampliar seus conhecimentos. Também sinalizam para a possibilidade de publicar com outros colegas ou professores. Expressam, pois, a necessidade de estar em relação com o Outro.

De certa forma, o COIL, em especial, por ser estruturado em formato virtual acaba por, pré-sincronicamente, também acolher a demandas advindas daqueles desejosos de participar de programas de mobilidade acadêmica, mas que se veem impedidos por restrições já apresentadas. Ainda em relação ao próprio modelo de aprendizagem, os participantes destacam as dinâmicas de aulas que apresentam, no seu cerne, a colaboração como princípio fundamental. Em colaboração, as pessoas podem estar em dinâmicas de hospitalidade mais genuínas, em relação, alternando-se nos papéis de quem acolhe e de quem é acolhido, já que há uma busca conjunta por um objetivo maior. Ainda, os sujeitos reconhecem-se como diferentes na relação: há um eu-Outro que está em constante mobilidade. Há uma busca e abertura para o diferente. Há o desejo movente de ir ao encontro daquele que é reconhecido como Outro, ao mesmo tempo em que o Eu se reconhece como um Outro nessa relação.

Porém, aspectos negativos e dificuldades também foram pontuados pelos entrevistados, sendo que o mais mencionado se referiu ao descompromisso e indisposição de alguns estudantes durante as aulas, conforme apresenta o Quadro 6.

Quadro 6 – Pontos negativos dos participantes em MAV pelo COIL  
(múltiplas respostas)<sup>18</sup>

Pontos negativos	Professores (Incidências)	Estudantes (Incidências)
Descompromisso e indisposição de alguns alunos durante as aulas/ os estudantes não ligavam a câmera, não queriam falar, não interagiam com os professores e colegas;	5	9
Diferença de fuso horário entre os países;	4	7
Barreira linguística, insegurança em conversar com pessoas de outros países;	2	4
Dificuldade com o uso de tecnologias e instabilidade na internet;	2	6
Aula expositiva onde somente o professor falava e não davam abertura os alunos falarem, aulas longas e cansativas, as aulas poderiam ser mais dinâmicas;	4	1
Organização do COIL: Projetos extensos geram maiores dificuldades de gestão e acompanhamento da turma/ necessidade de capacitação e maior diálogo entre os professores para desenvolvimento de projetos COIL colaborativos/ dificuldades de encontrar professores disponíveis e interessados em desenvolver projetos COIL;	5	-
Diferença de perfis dos grupos (alunos de diferentes personalidades e idades na mesma turma)	2	-
Tempo insuficiente de duração das aulas (experiência com poucos encontros síncronos);	-	4
Dificuldade para falar por ser virtual;	-	3
Não conheceu a turma inteira, apenas os colegas da sua equipe;	-	1
Dificuldade de comunicação com os estrangeiros por utilizarem distintos meios de comunicação;	-	1

Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

O quadro possibilita algumas reflexões à luz das lentes teóricas da hospitalidade. O professor, dentro das dinâmicas desenvolvidas pelo COIL, no processo de MAV é um mediador, ou seja, ele, presumidamente, está mais aberto à relação, inclusive buscando promovê-la. Porém, a menção sobre as aulas serem expositivas, com menor abertura para a fala dos participantes já marca uma dinâmica diferente daquela proposta pelo próprio modelo COIL.

Outro aspecto que merece atenção é aquele que diz respeito à fala dos professores que apontam para os diferentes perfis dos estudantes – não se descarta as dificuldades de planejamento, em se considerando diferentes públicos e perspectivas. Igualmente não são descartadas as dificuldades de execução de planejamento durante o próprio momento de aula (aula efetiva), mas há de se refletir sobre o quanto a diferença

<sup>18</sup> O número de pontos negativos é maior que o de participantes da pesquisa visto que eles mencionaram durante suas falas mais de um ponto negativo em sua mobilidade acadêmica virtual pelo COIL.

(grupos heterogêneos) pode ser marcada como uma dificuldade. Não se estaria, ao ensinar uma homogeneização da turma descaracterizando aquilo que a hospitalidade traz no seu cerne? O acolhimento ao Outro, seja ele quem for? Interessante destacar que, nas falas de alguns entrevistados, essa disparidade foi vista de forma positiva – e mais, foi sendo positivada ao longo da relação estabelecida em aula. Alguns estudantes comentaram que ao conhecerem a turma, achavam que, inicialmente, a presença de pessoas mais velhas seria algo negativo, que atrapalharia o processo (preconceitos cristalizados?), porém, ao longo das aulas, mudaram de opinião, pois, conforme destacado por eles, foram momentos de trocas de experiências e oportunidades de novos aprendizados:

[...] al momento de mi equipo tenía una persona de 30 años creo y yo como 18 o 19. La diferencia de edad como que yo pensaba que era como algún conflicto o algo así pero realmente no pues era una gente muy experta y de alguna manera vino a mostrar su experiencia pues tenía otros puntos de vista y eso fue los hacían verlas y que era un grupo muy diverso y debíamos aprovecharlo! (Estudiante 14, 2023).

Os estudantes, portanto, experienciaram trocas relacionais com um Outro – este Outro previamente nominado como desconhecido e, mais ainda, como aquele que, de alguma forma, pudesse lhes prejudicar, em virtude da diferença de idade existente no grupo. Pela abertura relacional, a diferença de idade foi, na realidade, mais uma possibilidade de novas aprendizagens.

Em relação ao aspecto sobre a não abertura da câmera e do microfone, pode-se considerar, metaforicamente, uma expressão para a não abertura ao Outro – uma certa indisponibilidade ou desinteresse do sujeito em relacionar-se com o Outro. Nesse contexto, questiona-se: Será que os sujeitos não tinham o desejo de realizar tais experiências? Será que eles estavam participando dessas aulas síncronas para cumprir apenas com as responsabilidades acadêmicas? Será que eles eram tímidos, inseguros? Ou ainda, mesmo com a câmera fechada, será que esses sujeitos estavam abertos ao Outro?

Indagações dessa natureza são possíveis e não há uma única alternativa de resposta, mas há de se considerar que deixar a câmera aberta pode ser entendido como um gesto de hospitalidade para com o Outro, uma abertura. A fala do estudante 16 dá algumas pistas de possíveis respostas: “[...] siento que al estar en una pantalla eso facilitó

*desarrollar una confianza rápida aunque no hicimos relaciones de amistad en el momento, hubo una comunicación muy cómoda por lo menos y por ser virtual todo fue más fácil.*” (Estudante 16, 2023).

Fato é que estar aberto para receber o Outro oportuniza vivenciar novas experiências e adquirir novos conhecimentos, conforme destacou o participante: *“Igualmente aquí en México pretendemos trabajos en equipo pero el cómo abrirte un poco para aportar esas experiencias pues puede ser muy interesante porque te llevas a nuevos conocimientos y experiencias de su formación académica.”* (Estudante 11, 2023)”.

No caso dos fatores negativos que envolviam a comunicação entre a turma, algumas dificuldades elencadas ocorreram devido à utilização de distintos meios de comunicação para intermediação dos diálogos da turma; outro fator elencado foi a instabilidade na *internet*. A barreira linguística também foi apontada como fator que interfere nas dinâmicas de acolhimento, já que o não domínio do idioma apresenta-se como uma limitação na comunicação e conseqüente relacionamento entre os sujeitos. Porém importante destacar que, talvez pelas próprias características da mobilidade acadêmica, o não conhecimento linguístico – revelador de barreira relacional – também permitiu que houvesse um maior acolhimento entre os sujeitos participantes da MAV, visto que, diante de tal situação, os estudantes e professores procuravam auxiliar-se mutuamente. Como exemplificativo, “[...] eles eram muito receptivos também, nos ajudavam, eles corrigiam a gente, mas não de uma forma ignorante, era realmente vendo que a gente tinha dificuldade, eles eram muito prestativos!” (Estudante 5, 2023).

#### 7.4 RELAÇÕES ENTRE OS PARTICIPANTES E APROXIMAÇÕES COM A HOSPITALIDADE

No que diz respeito aos discursos relacionados a concepções de hospitalidade e aproximações afetivas, de acolhimento, na relação Professor- Professor, destacou-se que todos os nove professores entrevistados mencionaram a manutenção de um bom relacionamento entre eles. O quadro 7 apresenta fragmentos de falas que remetem a perspectivas de hospitalidade.

Quadro 7 – Discursos dos sujeitos entrevistados na relação Professor-Professor

Sujeitos	Discursos dos sujeitos que remetem à Hospitalidade
Professor 1	“Com os professores a gente interagia fora da sala de aula também porque a gente comentava sobre o que ia ser trabalhado [...] o contato professor-professor era além da sala de aula.”
Professor 2	“[...] fez parte do nosso quebra-gelo como professoras na formação em COIL conversar sobre amenidades, família, filhos, relacionamentos, gostos por comidas, por viagens, temores sobre a pandemia e isso nos coloca numa condição de muita humanidade, muito desenvolvimento pessoal e preocupação para com o outro.”
Professor 3	“Eu aprendi muito, eu cresci muito, foram momentos fantásticos nas relações com os professores porque para um COIL funcionar tem que ter uma boa relação entre os professores de trabalho, contato entre os docentes porque é uma caminhada intensa, um trabalho intenso e quando acontece COIL você vai ter talvez uma seção com alunos por semana, vai ter a cada semana mais uma reunião com o docente da outra instituição [...] quando a pandemia começou e foi uma decisão de fazer o COIL de forma muito intensa com uma colega que estava nos Estados Unidos e compartilhamos assuntos de família, saúde e virou realmente uma comunicação de amizade [...]”
Professor 4	“Em relação ao professor-professor, a gente sempre tem os encontros para a gente fazer algum ajuste, alinhar alguma informação.”
Professor 5	“Eu acho que foi fundamental a abertura dela, a generosidade, a parceria, realmente ela é uma pessoa muito parceira, a gente já está conversando também sobre a edição do próximo COIL [...] a gente se afinou muito, ela é uma pessoa muito aberta, eu também estava aberta e eu acho que isso são coisas muito importantes nesses tipos de experiências. Então foi muito bom! O relacionamento com ela foi muito bom mesmo!”
Professor 6	“Super aberto! A gente tem um processo muito flexível até agora de todas as experiências.”
Professor 7	<i>“Yo creo que la relación entre maestros se da más antes, en la preparación del curso [...] Entonces teníamos buena relación entre maestros ya para cuando empieza a entrar los estudiantes y la relación con los estudiantes y los comentarios de los maestros.”</i>
Professor 8	<i>“[...] que sea una situación de amistad, ha sido buena, siempre he tenido, hasta ahora, amistad llave y nos dicen – cómo estás? – y nos comparten lo que hicieron y los comparto o que estamos haciendo y simplemente un saludo y seguimos en contacto. Entonces siempre ha sido como crear nuevos amigos, pues, desde el otro lado de la experiencia COIL.”</i>
Professor 9	<i>“Muy bien! Con una persona en especial me une una amistad importante, nos hicimos amigos y creo que nos tenemos un gran cariño y ha tenido la oportunidad de vernos en otras ocasiones [...] mi colega era muy amable, muy proactivo, muy interesado, trabajamos muy bien! Yo creo que la base de un buen curso COIL, en primera estancia, debe de ser la relación de los profesores.”</i>
Professor 10	“A comunicação foi boa, eu tinha contato do professor que estava lá no Moodle. A gente tinha um grupo da mesma forma que a gente tinha com os alunos, demandando as comunicações e junto com o outro professor a gente vai tentando dar o suporte aos alunos [...]. Em alguns momentos temos reuniões online com os educadores e demais professores participantes dessas experiências. Antes de começar o intercâmbio online, agora que estamos na fase de organizar os grupos. Nesses encontros os professores trazem várias ideias sobre aprimorar as aulas, estratégias de como conversar com alunos que estão meio sumidos, entre outros.”

Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

Conforme apresentado no Quadro 7, as relações e interações estabelecidas entre os professores aconteceram principalmente em período anterior à realização da MAV, ou seja, em encontros síncronos destinados à planejamento e estruturação dos projetos

COIL que seriam apresentados e executados posteriormente nas turmas de ambos os países por meio das aulas síncronas conjuntas.

Essa preocupação com o conhecer o colega com o qual desenvolverá, como professor, o trabalho no COIL, já aponta para uma perspectiva de acolhimento pré-sincrônico, em se referindo à preparação para estar em sala de aula. Ou seja, os professores buscaram conhecer-se antes, saber quem é o Outro na relação – compartilharam, como disseram alguns dos participantes, seus gostos e afetos, falaram de si, de suas famílias – abertura para o Outro, para o compartilhar. A exemplo, “[...] fez parte do nosso quebra-gelo como professoras na formação em COIL conversar sobre amenidades, família, filhos, relacionamentos, gostos por comidas, por viagens, temores sobre a pandemia e isso nos coloca numa condição de muita humanidade, muito desenvolvimento pessoal e preocupação para com o outro.” (Professor 2, 2023).

Para além desse acolhimento, igualmente reuniram-se previamente para organizar os encontros, o projeto como um todo. A hospitalidade pré-sincrônica fica igualmente marcada: esses professores buscavam, em conjunto, antever as necessidades do grupo que receberiam em MAV.

Como exemplificativo das aberturas relacionais e, portanto, de hospitalidade, destaca-se o planejamento para posterior execução dos projetos colaborativos:

Eu acho que foi fundamental a abertura dela, a generosidade, a parceria, realmente ela é uma pessoa muito parceira [...] ela é uma pessoa muito aberta, eu também estava aberta e eu acho que isso são coisas muito importantes nesses tipos de experiências. (Professor 5, 2023).

Nos discursos dos professores, destacou-se também a importância de ter um bom relacionamento com os demais professores envolvidos nessas experiências visto que além dessas interações permitirem transformações entre os sujeitos que estão envolvidos na relação, ela oportuniza um melhor funcionamento em um COIL. Nesse sentido, apresenta-se fragmentos extraídos das entrevistas com os professores que remetem a essas contribuições: “*Yo creo que la base de un buen curso COIL, en primera estancia, debe de ser la relación de los profesores.*” (Professor 9, 2023) e “Eu aprendi muito, eu cresci muito, foram momentos fantásticos nas relações com os professores porque para um COIL funcionar tem que ter uma boa relação entre os professores de trabalho.” (Professor 3, 2023).

Além disso, três professores entrevistados também enfatizaram que suas relações e vínculos afetivos foram se fortalecendo e os laços ficaram mais próximos, transformando-se em laços de amizade. Destacaram que o que contribuiu para o fortalecimento dos laços foi o fato de conversarem sobre outros assuntos, para além daqueles profissionais e relacionados à MAV. A exemplo: “[...] compartilhamos assuntos de família, saúde e virou realmente uma comunicação de amizade [...]” (Professor 3, 2023). Os professores não fizeram nenhuma referência sobre aspectos que remetessem ao distanciamento entre eles.

Referente aos discursos dos participantes que remetem ao acolhimento na relação Professor-Estudante, observou-se que 27 participantes elencaram que seus relacionamentos foram bons durante suas experiências, conforme apresentado no Quadro 8.

Quadro 8 – Discursos dos sujeitos entrevistados que remetem à Hospitalidade, na relação Professor-Estudante em MAV pelo COIL (Continua)

Sujeitos	Discursos dos sujeitos que remetem à Hospitalidade
Professor 1	“Em todos eu fui muito bem o acolhimento e sempre fica aquela vontade de conhecer a pessoa pessoalmente porque a gente tem aquele contato somente de forma virtual [...] em todos eles eu senti que o acolhimento foi muito bom! Todas as pessoas se apresentavam, diziam de onde que veio, já ajuda para que a gente saiba quem são [...]”
Professor 2	“Em relação ao acolhimento, as minhas experiências foram fantásticas! Tanto a professora quanto os estudantes mexicanos são extremamente educados, gentis, generosos, dedicados, respeitosos.”
Professor 3	“Teve um caso que um aluno da nossa instituição fez intercâmbio virtual e depois viajou para os Estados Unidos e conheceu um colega dele de forma presencial. Muitos casos de alunos soubemos que eles continuam em contato com os colegas estrangeiros. Alguns alunos também aproveitaram essa experiência de intercâmbio virtual para abrir portas, ter mais confiança, lidar com outras culturas. Temos também alguns alunos que fizeram COIL e agora estão se preparando para fazer mestrado fora do país.”
Professor 4	“[...] os alunos sempre foram muito receptivos [...]”
Professor 5	“Na primeira edição, tivemos a oportunidade de receber a professora dos Estados Unidos, ela fez uma palestra sobre a guerra na Ucrânia na nossa universidade, a gente também fez um momento presencial com os alunos do COIL [...]”
Professor 6	“[...] quando a gente faz a atividade do Aquece COIL, é muito nesse sentido, pense e vai além, é isso que a universidade busca talvez via COIL de fazer uma atividade a mais, é uma chance que você tem de abrir sua mente talvez. Ampliar os horizontes! [...] alguns deles também já realizaram essas experiências internacionais. E a primeira experiência deles internacional foi a virtual! Então foi mesmo uma abertura de novos horizontes! [...] coisas muito positivas realmente que a gente tem que focar, mas tem esses como resultados, mas assim, acolhimento tem essas etapas eu acho, surpresa, ansiedade, satisfação ou insatisfação.”
Professor 7	“ <i>La relación se divide en dos: la relación con sus alumnos de tu país y el que más los sorprendió fue que había estudiantes en la otra parte del mundo que hacían lo mismo</i> ”

	<i>que ellos. Y la relación de los maestros con los alumnos del otro lado del mundo pues, como yo intervenía con los alumnos de Filipinas y lo del Filipinas con los alumnos de México para recepciones de sus trabajos. [...] con Brasil rentamos un espacio, la plataforma Uniforum para las interacciones de algunas clases.”</i>
Professor 8	<i>“[...] fue bien emocionante que en la misma universidad no si conocían, entonces fue COIL en ese COIL. Entonces yo iba de un edificio a otro edificio y estaban muy contentos, muy contentos por conocer a los otros, por la oportunidad que estábamos teniendo desde la clase y pues, fue bueno, estaban muy contentos y creo que mi recibieron muy contentos, motivados, me platicaban las amistades que hicieron fuera y aquí en la misma universidad y la otra universidad, pues, muy amables también, muy contentos, la mayoría siempre has sido expresión de felicidad, de emoción y creo que has sido bueno.”</i>
Professor 9	<i>“[...] Los cursos que hice con Estados Unidos eran diferentes porque nuestros estudiantes eran profesores. [...] Las estudiantes de mi colega eran las que guiaban el trabajo porque ellas eran las expertas en educación especial y mis profesores aprendían de ellas, o sea, a pesar de ser ya profesores de muchos años de experiencia, aprendieron de estas estudiantes que estaban estudiando educación especial. Era muy interesante [...] luego el trabajo si bajó todo entre intercambio de mis profesores y las estudiantes de allá y fue muy bien, te digo que lo repetimos cuatro veces. Me gustó mucho esa experiencia.”</i>
Professor 10	<i>“E neste ano que eu também sou educadora, eu estou tentando trazer uma comunicação leve, tento mandar mensagens, às vezes coloco alguma coisa no grupo para os alunos fazerem as tarefas. A gente tem uma plataforma online com as tarefas e seções de apresentações. Ali eles têm orientações e a gente tenta manter uma comunicação amigável e não tentando cobrar de uma forma tão incisiva e como a participação não é obrigatória porque não faz parte de uma disciplina, a gente tenta deixar de uma forma mais positiva para fazer com que de fato eles façam as atividades do intercâmbio virtual porque é uma experiência que eles vão agregar para a vida deles e a gente tenta manter uma comunicação boa!”</i>
Estudante 1	<i>“Eu me senti muito acolhida mesmo por todos os professores [...] foi criado um grupo no WhatsApp e estavam todos os professores no grupo do WhatsApp e eu tanto conseguia falar com eles no grupo e eles respondiam, tanto no privado. Tinha a professora dos Estados Unidos também e todos eles respondiam com facilidade e com atenção mesmo.”</i>
Estudante 2	<i>“Foi ótimo! Inclusive, [o responsável] [...] foi muito participativo durante nosso projeto, ele aparecia em todas as seções, os professores de lá também me ajudaram bastante. Todo início de aula eles mostravam os slides que eles mesmos tinham feito para introduzir um pouco do que nós conversaríamos no dia. Então, acho que a relação professor-aluno foi bem estabelecida durante o projeto. Eles sempre estavam lá também para tirar as nossas dúvidas, então foi muito bom! Em relação aos professores, eu me senti bem acolhida mesmo, inclusive na minha penúltima seção que eu tive, a professora lá da universidade que eu estava ficou conosco porque o meu grupo estava um pouquinho reduzido e ela decidiu ficar lá conosco e... foi muito bom! Ela foi muito simpática conosco, tirando nossas dúvidas, e meio que nos ajudou a estabelecer uma comunicação maior [...] essa professora nos ajudou a fortalecer a nossa comunicação [...]”</i>
Estudante 3	<i>“Os professores são muito bons, tanto os daqui quanto a professora lá dos Estados Unidos, são muito abertos a sugestões, eles sempre tentam fazer o máximo para a gente entender melhor, são muito solícitos [...] Eu acho que todos foram bem acolhedores.”</i>
Estudante 5	<i>“O acolhimento foi muito bom, eles foram muito simpáticos [...] com o professor daqui ele sempre foi muito receptivo, muito atencioso e prestativo. Eu gosto muito dele!”</i>
Estudante 6	<i>“Tinha um relacionamento bom, era um relacionamento realmente profissional, era um relacionamento agradável.”</i>

Estudante 7	“Foi muito bom! Antes de começar o intercâmbio em si com os americanos a gente teve uma aula explicando um pouco, preparando a gente, os professores foram bem profissionais, foi muito bom no geral.”
Estudante 8	“Foi muito tranquilo, ambos professores responderam os meus e-mails, ficavam entrando em contato direto para ver se estava tudo bem, mandaram referências e lugares onde eu poderia ler um pouco sobre o trabalho.”
Estudante 9	“Os professores daqui foram maravilhosos, todo o encontro a gente tinha os grupos menores e eles entravam e diziam e aí pessoal, precisam de alguma ajuda, passavam os e-mails para entrar em contato e a professora americana era supersimpática, deixou a gente bem confortável, e foi assim, bem tranquilo, foi ótimo!”
Estudante 10	“Eu achei muito bom, os professores foram muito esforçados de fazer a gente se sentir introduzido [...] com o online eu acho que eles conseguiram, por mais que rápido, criar um vínculo e eles eram bem parceiros, se acontecia algum problema eles estavam lá para ajudar, gostei mesmo da experiência!”
Estudante 11	<i>“Pues, muy bien! Los profesores son muy amables, estuve contacto con la profesora de Brasil únicamente que era también la que coordinó la otra clase y con mi profesora de mi universidad y con ella siempre estuve excelente y podría llamar para dudas en lo salón y no hubo problema nunca.”</i>
Estudante 12	<i>“Bueno, yo la considere buena porque yo siento que yo di 100% a ese crédito, me comprometí y realicé las actividades de manera cómo me fue indicando y las entregaba en tempo formal y también estuvimos en contacto con la maestra y si teníamos alguna duda ella nos respondía. Tanto con la maestra de Brasil y aquí de México nos daban si teníamos alguna duda o algo así si nos preguntaban [...]</i>
Estudante 13	<i>“Realmente fue muy buena, esa maestra me la estimo mucho, la quiero mucho y nos apoyaba también para que podremos tener una buena interacción y nos respondía – fíjate que nos hable de estos temas o de otra manera – y con la otra maestra por parte de Brasil que también nos apoyaba mucho a cualquier duda o pregunta mándenos un mensaje y fue un fuerte apoyo para completar esta actividad!”</i>
Estudante 14	<i>“Pues estuve bien porque nuestra maestra que nos practicó, ella estaba formando parte del grupo de los administrativos. [...] pero que igual la brasileña nos acogió muy bonito, muy empático al momento de explicarnos casi que todo [...]</i> ”
Estudante 15	<i>“Pues, nos encantó mucho la disposición de la maestra porque nosotros conociéramos a otras personas de otro país, con otra cultura. La maestra siempre estuvo muy pendiente de cada uno de los equipos, nos apoyaba, nos preguntaba cuál que era la duda que tuviéramos o cualquier dificultad que hubiéramos en el camino y siempre estuvo ahí para apoyarnos de igual forma ella estaba en comunicación con la maestra de Brasil y siempre estaban monitoreándonos para ver si necesitábamos algo.”</i>
Estudante 16	<i>“ [...] las maestras estaban muy bien preparadas y siento que favoreció mucho a las actividades, sabían bien de que hablaban y tenían una buena comunicación y se pudo ver que si pusieron de acuerdo y que las actividades estaban muy bien planteadas y cuál era el objetivo específico. [...] entonces fue yo creo que perfecto!”</i>
Estudante 17	“Essa questão deixou nada a desejar, sempre o suporte era muito pronto, uma coisa sempre ali e a disposição. Também, por parte da minha instituição, além do pessoal do programa, tinha o pessoal encarregado e eles estavam ali sempre de prontidão para poder me ajudar ou tirava alguma dúvida, para avisar os prazos. Então, esse apoio foi essencial. Realmente foi muito bom!”
Estudante 18	“As reuniões que a gente está tendo agora da turma inteira não são obrigatórias, são mais informativos. [...] São várias pessoas de vários lugares do mundo trabalhando em cima do mesmo projeto”.

Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

Referente às manifestações discursivas dos professores, em se considerando a relação Professor-Estudante, houve menção, em suas falas, à forma de acolhida que

tiveram (foram bem recebidos). Um deles destacou que “[...]sempre fica aquela vontade de conhecer a pessoa pessoalmente [...]” (Professor 1, 2023).

Essa vontade de conhecer o Outro foi um dos motivos que fez com que, participantes do COIL, em oportunidade ulterior, vivenciassem (e experienciassem) intercâmbio presencial. A exemplo: “[...] alguns deles também já realizaram essas experiências internacionais e a primeira experiência deles internacional foi a virtual!” (Professor 6, 2023).

Novos encontros, inclusive, abriram-se no universo das gratas surpresas: em um dos relatos, fez-se menção a um estudante que, após ter vivenciado MAV, realizou intercâmbio (presencial) e durante sua experiência (re)conheceu um colega que havia, com ele, participado do COIL. A MAV permite que se criem laços afetivos entre os docentes e discentes para além das experiências virtuais, conforme destacado durante a entrevista.

Outro exemplo de abertura que a MAV proporciona pode ser apresentado ainda em outra situação em que colegas de uma mesma instituição, porém de cursos distintos, não se conheciam, tendo a oportunidade de fazê-lo no COIL. Posteriormente, encontraram-se presencialmente na própria universidade em que estudavam:

[...] fue bien emocionante que en la misma universidad no si conocían, entonces fue COIL en ese COIL. [...] y estaban muy contentos, muy contentos por conocer a los otros, por la oportunidad [...] me platicaban las amistades que hicieron fuera y aquí en la misma universidad y la otra universidad, pues, muy amables también, muy contentos [...] (Professor 8, 2023).

Já, nos discursos dos estudantes, o que mais destacaram que remetesse ao acolhimento da turma e de suas relações com seus professores foi que todos eram acolhedores e que uns ajudavam os outros. Nestes casos, observou-se que, quando os participantes mencionavam a palavra “ajuda”, remetiam ao esclarecimento de dúvidas, ao suporte dado pelos professores para a turma, contribuindo, assim, para fortalecimento das interações e comunicações da turma. “[...] essa professora nos ajudou a fortalecer a nossa comunicação [...]” (Estudante 2, 2023).

Referente ao acolhimento da turma, considerando a relação Estudante-Estudante, destacou-se, no discurso dos participantes, que foram bem acolhidos pelos colegas e que eles também se ajudavam durante as interações da turma, conforme mostra o Quadro 9.

Quadro 9 – Discursos dos sujeitos entrevistados na relação Estudante-Estudante  
(Continua)

Sujeitos	Discursos dos sujeitos que remetem à Hospitalidade
Estudante 1	Maravilhoso! Maravilhoso! [...] a gente tinha que estudar quem era cada pessoa, entender o lado do outro e aí o relacionamento era excelente, a dinâmica era excelente e dentro do grupo mesmo a gente encontrava brasileiros, e nesse momento a gente acabava se encontrando aqui na faculdade que tinha gente que era do meu campus. A relação era ótima e a gente conversava via WhatsApp, onde fizemos um grupo também e os americanos, inclusive, baixaram o WhatsApp que não é uma coisa comum para eles e até hoje eles participam.”
Estudante 2	“[...] Eu vou comentar mais das de lá porque na maioria eu tenho um bom relacionamento com meus colegas, eles me ajudaram bastante assim como eu também ajudei eles. [...] ao passar o tempo da ligação nós vamos nos conhecendo melhor, vamos conversando melhor [...] Então foi muito bom e eu me senti acolhida com eles e espero que eles tenham se sentido também. Eu acredito que eles foram bem acolhedores conosco, bem simpáticos, tentavam puxar assuntos diferentes além dos propostos e isso foi bem legal, foi fortalecendo nossa relação.”
Estudante 3	“Foi bom! É, assim, realmente por ser um tempo curto, tanto do curso quanto do momento online em si que a gente tem, a gente não consegue aprofundar muito a relação porque a gente tem que focar na atividade proposta.”
Estudante 4	“[...] eu tive um pouco mais de contato com as pessoas do meu grupo. [...] a gente criou um grupo no WhatsApp para conversar, resolver as tarefas, mas o contato ficou restrito a isso e a gente conversou pouco.”
Estudante 5	“Foi muito bom! A parte de quando botavam mais de um brasileiro no grupo era um apoiando o outro [...] e os outros de fora, eles eram muito receptivos também, nos ajudavam, eles corrigiam a gente, mas não de uma forma ignorante, era realmente vendo que a gente tinha dificuldade, eles eram muito prestativos!”
Estudante 6	“Era um relacionamento bom, no geral, sempre muito respeitoso. Todos os participantes, realmente eram muito esforçados em cumprir com os objetivos colocados para discussão para a aula [...] e era um bom relacionamento. Todos cumpriam os objetivos dos encontros.”
Estudante 7	“Foi bom, eu me dei bem com os meus colegas.”
Estudante 8	“Como eu te falei foi ótimo! A gente criou um grupo no Messenger, a gente compartilhou Instagram e se fala até hoje, eu criei amigos!”
Estudante 9	“Eles eram maravilhosos comigo! Foram super gentis, super legais, nós ríamos juntas, elas faziam as atividades, elas nos ajudavam a escrever no computador as respostas, e como às vezes eu tenho um pouco de dificuldades de digitar em inglês, elas digitavam melhor e a gente ficava conversando. Foi ótimo! Elas eram maravilhosas, graças a Deus!”
Estudante 10	“Com os do Brasil que eu me relatei [...] A maioria dos grupos que eu fiquei eram todos da minha turma mesmo, da minha sala. E com os do exterior, foi legal também, assim eles foram esforçados para aprender com a gente, alguns até tinham algumas curiosidades de como era aqui, mas eu gostei, foi bem legal!”
Estudante 11	“ <i>Muy buena! Conocí creo que cuatro chicos de Brasil y mis compañeras que ya conocía de acá en México, entonces hicimos muy buen trabajo [...]</i> ”
Estudante 12	“ <i>También fue buena, nuestra forma de comunicación para entendernos realizábamos un grupo en WhatsApp en donde nos apoyábamos y escribíamos las ideas, por ejemplo, cuando nos tocaba hacer algún debate de los temas que teníamos que desarrollar también utilizábamos otras formas de Zoom o de Meet para hacer reuniones y ahí para conversar un poco sobre los temas pero en general fue bueno.</i> ”
Estudante 13	“[...] en ese momento para poder comunicarnos y también nuestro grupo de WhatsApp para nos conectar por mensajes y para decir que queremos una reunión y conectarnos y decían prefieren que hablamos todos por mensaje o quieren hablar por la llamada. Entonces esa fue una forma muy práctica de realizar esa parte de las herramientas virtuales.”

Estudante 14	<i>“Pues bien, tenía como diferentes edades, pero de alguna manera al momento del proyecto todos conveníamos muy bien [...]”</i>
Estudante 15	<i>“Sí, pues igual, siempre fue muy, muy bonita porque eran personas que tenían casi la misma edad que nosotros, entonces teníamos muchas cosas en común, o cosas que podríamos compartirnos como gustos musicales o algo así, fue algo muy bonito [...]”</i>
Estudante 16	<i>“Siento que en parte yo soy más extrovertida pero me llevé muy bien con todos, hice recepciones a todos porque no prendía al micrófono. Pero en general lo llevé muy bien y terminé compartiendo mis redes sociales con algunos de ellos. No hicimos una amistad tan pero sí hicimos un vínculo de compañeros.”</i>
Estudante 17	“Foi muito bom, muito bom mesmo! Eu acho que todos ali estavam com a mesma intenção que era de aprender, realmente conhecer as outras culturas. Então, não tiveram embates, sempre foi uma troca muito rica e muito de crescimento. Foi realmente nota 10!”
Estudante 18	Tudo bem! [...] a gente fez atividades de falar um pouco sobre quais são os nossos interesses, o que a gente gosta de fazer porque isso é muito estimulado pelo próprio programa de intercâmbio virtual, [...] um pouco sobre a nossa personalidade, para tentar realmente criar um vínculo e está tudo indo bem. Uma relação boa, normal mesmo [...]
Professor 8	<i>“Desde mi experiencia como estudiante es bien interesante. Lo que pasa dentro de uno como persona es quo lo tengo que me conectar, lo tengo que poner una hora para coincidir, para estar en el mismo momento en la llamada, organizar que vamos hacer, tratar de entenderme en el dialogo con el otro.</i>
Professor 10	“Eu sempre achei bem tranquilo [...] a comunicação bem fluida mesmo e no caso com as organizadoras do intercâmbio virtual elas também são muito animadas, elas tentam incentivar bastante quando elas mandam mensagens ou alguma coisa pela plataforma do Moodle. Elas têm uma comunicação bem ativa e tentam engajar de um modo geral.”

Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

Nos discursos dos estudantes também se destacou que, durante as relações, havia dinâmicas que permitiam que eles se conhecessem melhor: “[...] a gente tinha que estudar quem era cada pessoa, entender o lado do outro e aí o relacionamento era excelente, a dinâmica era excelente [...].” (Estudante 1, 2023).

Além disso, outros fatores que contribuíram para aproximação afetiva da turma foi conversarem sobre outros assuntos além dos propostos para as atividades. A exemplos, “[...] eles foram bem acolhedores conosco, bem simpáticos, tentavam puxar assuntos diferentes além dos propostos e isso foi bem legal, foi fortalecendo nossa relação.” (Estudante 2, 2023); “[...] um pouco sobre a nossa personalidade, para tentar realmente criar um vínculo e está tudo indo bem.” (Estudante 18, 2023).

Como os estudantes necessitavam desenvolver um projeto colaborativo com seus colegas durante sua experiência de MAV pelo COIL, a maior parte deles se comunicava também além dos momentos síncronos para realizarem essas atividades conjuntas. Nesse sentido, nos discursos de alguns estudantes, houve menção dos meios de

comunicação utilizados para intermediar essas relações para além da sala de aula: “[...] utilizábamos otras formas de Zoom o de Meet para hacer reuniones [...]” (Estudante 12, 2023); “[...] para poder comunicarnos y también nuestro grupo de WhatsApp para nos conectar por mensajes y para decir que queremos una reunión y conectarnos [...]” (Estudante 13, 2023).

Nos discursos dos estudantes, assim como observado nas relações entre os professores, também houve menção de que suas relações com seus colegas foram para além das presumidas na mobilidade. Alguns estudantes começaram a se encontrar na instituição em que estudavam (mesmo país, mesma cidade e mesma universidade); estudantes que moravam em países diferentes mantiveram seus vínculos sociais, em especial por meio de redes sociais. Como exemplos: “[...] terminé compartiendo mis redes sociales con algunos de ellos.” (Estudante 16, 2023); “[...] a gente compartilhou Instagram e se fala até hoje, eu criei amigos!” (Estudante 8, 2023).

Nos discursos dos estudantes também houve menção às aprendizagens e às transformações que observaram durante interações entre a turma, conforme ressaltaram alguns deles em seus relatos: “[...] sempre foi uma troca muito rica e muito de crescimento” (Estudante 17, 2023); “[...] tratar de entenderme en el dialogo con el otro.” (Professor 8, 2023).

Por outro lado, algumas falas apontaram para a insuficiência de tempo para a consecução das aulas, ou seja, nem sempre houve tempo para aprofundar relações e os diálogos eram restritos, focados nas atividades propostas. Nas palavras deles: “[...] a gente não consegue aprofundar muito a relação porque a gente tem que focar na atividade proposta [...]” (Estudante 3, 2023); “[...] eu tive um pouco mais de contato com as pessoas do meu grupo. [...] o contato ficou restrito a isso e a gente conversou pouco.” (Estudante 4, 2023).

Além dos discursos dos participantes, no que diz respeito à Hospitalidade, ocorreram situações em que os professores e estudantes vivenciaram momentos em que as relações deles foram dificultadas e houve distanciamentos relacionais.

Nesse sentido, durante as relações Professor-Estudante, foram identificados discursos que traziam essa questão, a da dificuldade relacional. Dez participantes elencaram, como principal motivo o próprio intercâmbio ser restrito ao virtual. Para eles,

essa modalidade não gerou vínculos. Porém, como anteriormente apontado, outros participantes, ao contrário desses últimos, positivaram suas experiências, inclusive relatando que os vínculos se estenderam para além do tempo de permanência no modelo COIL.

A falta de contato com o professor estrangeiro, desconhecimento sobre as dinâmicas de aula também foram apontadas pelos participantes. O Quadro 10 apresenta fragmentos de falas dos sujeitos (professores e estudantes).

Quadro 10 – Dificuldades dos sujeitos entrevistados na relação Professor-Estudante

<b>Sujeitos</b>	<b>Discursos dos sujeitos que remetem dificuldades relacionais</b>
Professor 4	Então a interação entre o grupo, ela foi prejudicada, os alunos não sabiam como se relacionar e interagir, chegar perto das pessoas, sempre quando a gente estava só no ambiente virtual [...] algumas turmas eram mais apáticas [...] já que a galera já estava cansada do modelo virtual [...]"
Professor 6	"No primeiro momento há um pouco de receio, depois tem a questão da ansiedade até começar, eles dizem como vai ser? Quem são meus colegas?"
Professor 8	<i>"Hay estudiantes que trabajan muy bien y estudiantes que son muy flojos. Entonces con algunos tuvimos dificultades para hacerlos caminar [...]"</i>
Professor 9	<i>"En mi capacitación con los profesores, los desafíos que yo tenía era que ellos formaban las parejas y de repente la pareja abandonaban y me dejaba al profesor desemparejado y sin la posibilidad de tomar el curso. [...] me calzó muchas problemáticas, esta falta de compromiso que los profesores si escriban y digan que tienen interés y luego a lo largo del aula abandonen me generó muchos problemas. [...]Entonces a veces no todos profesores hablaban tan bien español, hablaban "portuñol" y ahí era complicado comprenderse y entender lo que el otro estaba diciendo. [...] fue muy difícil intervenir a la participación de sus estudiantes y los míos tuvieron que hacer casi todo el proyecto por ellos, con poca participación de Republica Dominicana y si quejaban que sus compañeros de Republica Dominicana no estaban trabajando como debían trabajar [...] Entonces, fue un curso complicado, no me gustó, no me gustó la experiencia y finalmente lo que hicimos es que ya no lo repetimos."</i>
Estudante 2	"[...] nós estávamos meio tímidos porque em cada ligação a gente tinha que entrar em um grupo diferente, então era a primeira vez que eu estaria vendo aquela participante da outra universidade."
Estudante 4	"[...] foi um relacionamento frio, assim, não tem muito contato entre o professor e o aluno, fica restrito só ao ambiente virtual e a gente não tem uma flexibilidade de falar qualquer coisa [...] Então, é uma relação mais fria, na minha opinião."
Estudante 5	"[...] eu não tive muito contato com os professores dos Estados Unidos, eu não lembro de falar com eles [...]"
Estudante 10	"[...] acaba sendo ruim o online pela falta do vínculo. Eu acho que nos Estados Unidos eles já são um pouco mais fechados, que eles são meio frios [...]"
Estudante 12	<i>"[...] la maestra de Brasil apoyaba sus alumnos y la maestra de México apoyaba a nosotros."</i>
Estudante 18	"A gente não tem um contato muito direto com os professores porque é mais trabalhos que a gente tem que concluir e não é tanto que estamos tendo aulas."

Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

Conforme mencionado por alguns estudantes: “[...] foi um relacionamento frio, assim, não tem muito contato entre o professor e o aluno, fica restrito só ao ambiente virtual [...]” (Estudante 4, 2023); “A gente não tem um contato muito direto com os professores porque é mais trabalhos que a gente tem que concluir [...]” (Estudante 18, 2023). Houve um certo distanciamento entre alguns docentes e discentes, isto porque, segundo eles, os encontros ocorreram de forma virtual e porque o foco era concluir uma atividade.

Em relação ao suporte dos professores para a turma, “[...] *la maestra de Brasil apoyaba sus alumnos y la maestra de México apoyaba a nosotros.*” (Estudante 12, 2023). Neste caso, ocorreu uma situação delicada, visto que um dos principais objetivos da MAV, pelo modelo COIL, é o de desenvolver projetos colaborativos em conjunto. Porém, em situação específica, houve distanciamento entre as turmas, já que cada professor, em algumas experiências relatadas, forneceu suporte e monitoria apenas para seus alunos durante essas experiências colaborativas.

No que diz respeito aos discursos dos estudantes que remetesse aos distanciamentos entre os sujeitos durante as relações Estudante-Estudante, sete participantes mencionaram motivos que afetaram suas relações como a timidez em falar com os colegas; ter foco apenas no desenvolvimento e cumprimento das atividades; não terem contato com os colegas dos outros grupos; instabilidade na *internet*; conflitos entre os colegas; existência de colegas que não interagem com a turma. Um dos participantes ainda mencionou que a estrutura da aula não permitia interação entre os colegas já que as aulas eram centralizadas no professor.

Uma pausa se faz necessária, pois são pertinentes os comentários realizados pelo grupo. Embora a tecnologia seja importante nesse tipo de acolhimento, as maiores incidências negativas recaem na própria hospitalidade, no espaço interacional.

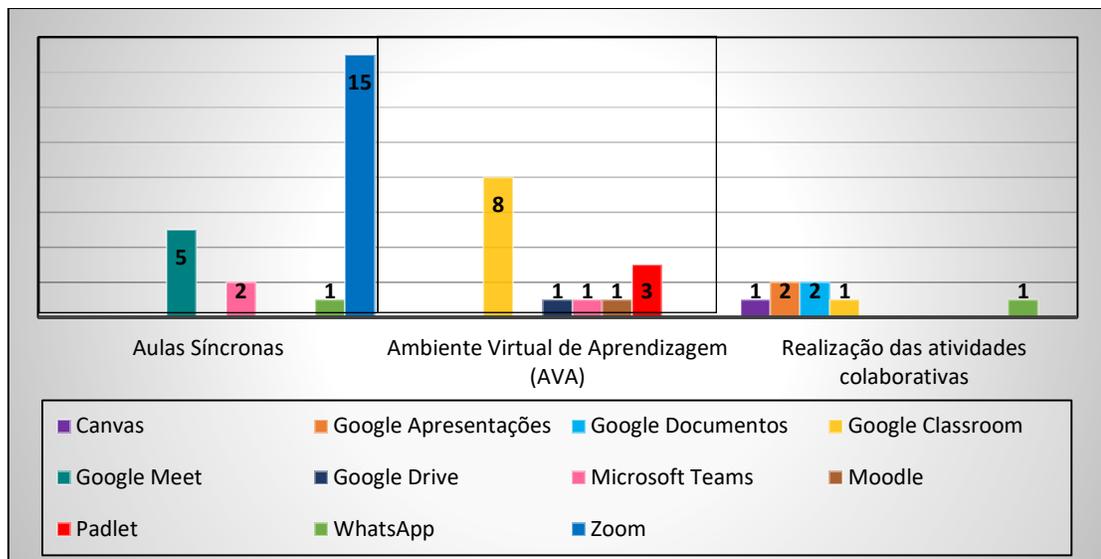
## 7.5 RELAÇÕES ENTRE OS PARTICIPANTES INTERMEDIADAS POR TECNOLOGIAS

Apesar do foco desta pesquisa não ser analisar as tecnologias de informação e comunicação, mas considerando que as relações estabelecidas entre os sujeitos analisados ocorrem, especialmente, em espaços virtuais de aprendizagens, foram

identificadas algumas ferramentas digitais utilizadas pelos professores e estudantes em suas experiências de mobilidade acadêmica virtual pelo COIL.

Dessa forma, apresenta-se, na sequência as ferramentas tecnológicas utilizadas para intermediar suas relações de comunicação com o outro, assim como de acesso aos conteúdos e realização de atividades durante suas experiências pelo COIL, conforme relatos dos participantes desta pesquisa (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Uso de tecnologias mencionadas pelos participantes (múltiplas respostas)



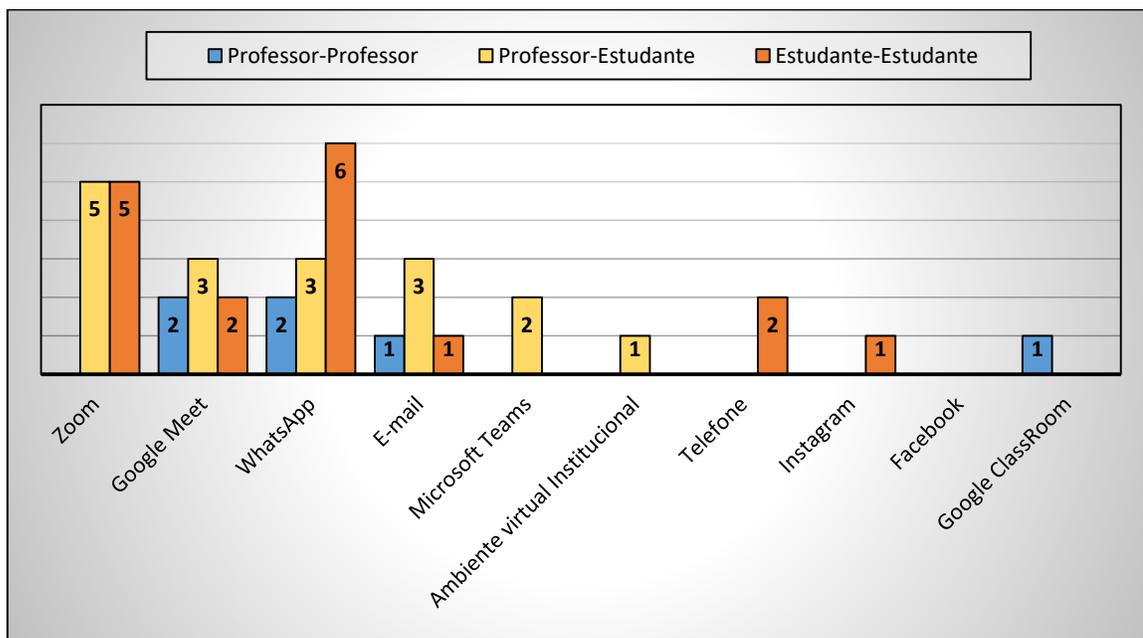
Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

Dessa forma, conforme o Gráfico 13, a ferramenta digital mais utilizada para as aulas síncronas foi a plataforma *Zoom*, mencionada por 15 participantes, seguido pelo *Google Meet*, com 5 indicações. A plataforma *Microsoft Teams* e *WhatsApp* também apareceram nos relatos dos participantes.

Em relação aos tipos de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), o *Google Classroom*, indicada por 8 participantes, seguida pelo *Padlet* (3). O *Google Drive*, *Microsoft Teams* e *Moodle* também foram mencionados por alguns deles durante suas falas. Já para a realização das tarefas colaborativas dos estudantes, por mais que foi mencionada por uma parte dos participantes, já foi possível observar que o *Canvas*, *Google apresentações*, *Google Documentos*, *Google Classromm* e *WhatsApp* constaram em seus relatos de experiências.

No que diz respeito ao uso das tecnologias de informação e comunicação para intermediar as relações entre os professores e estudantes, houveram apenas algumas menções pelos participantes. Com base nos relatos dos deles, nesses achados investigativos, as ferramentas mencionadas para intermediar suas relações foram: *Zoom*, *Google Meet*, *WhatsApp*, *E-mail*, *Microsoft Teams* e Ambiente virtual institucional, conforme mostra o Gráfico 14.

Gráfico 14 – Uso de tecnologias nas relações entre professores e estudantes



Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

O Gráfico 14 mostra ainda as tecnologias de informação e comunicação que os participantes também mencionaram em seus relatos, considerando as relações professor-professor e estudante-estudante. No caso das ferramentas digitais utilizadas nas relações professor-professor, destacou-se o *Google Meet* e o *WhatsApp*, mas houve menção também do *E-mail* e *Google Classroom*.

Já no caso das relações estudante-estudante, o principal meio de comunicação relatado por eles foi o *WhatsApp*, seguido pelo *Zoom* (Gráfico 14). O Instagram e telefone foram mencionados apenas nos relatos nos discursos dos estudantes, considerando suas relações com seus colegas.

## 7.6 APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS NESSAS EXPERIÊNCIAS DE MAV PELO COIL

Em relação às aprendizagens adquiridas durante as experiências vivenciadas pelos participantes, destacou-se nos discursos dos professores o planejamento e organização de aulas conjuntas e colaborativas com seis incidências, seguido pelo intercâmbio intercultural, desenvolvimento de competências pessoais e aprender a utilizar tecnologias, ambos com três incidências cada. Já no caso dos estudantes as principais aprendizagens que eles ressaltaram em seus relatos foi aprender a trabalhar em equipes virtuais e intercâmbio intercultural, conforme mostra o Quadro 11.

Quadro 11 – Aprendizagens dos participantes em experiências de MAV pelo COIL (múltiplas respostas)

<b>Aprendizagens</b>	<b>Professores (Incidências)</b>	<b>Estudantes (Incidências)</b>
Intercâmbio Intercultural;	3	8
Aprendizagens de trabalho em equipes virtuais;	2	8
Conhecimento e comunicação com pessoas de outros países;	2	4
Aperfeiçoamento de outros idiomas;	1	5
Aprendizagens acadêmicas na área de formação	1	7
Desenvolvimento de competências pessoais;	3	5
Desenvolvimento de competências profissionais;	1	3
Aprender a utilizar tecnologias;	3	2
Abertura de horizontes e visões do mundo global;	2	5
Planejamento e organização de aulas conjuntas e colaborativas;	6	-
Realização de curso COIL;	1	-
Interação entre docentes;	2	-
Aceitação e receptividade do outro;	2	-
Hospitalidade nesses ambientes de salas de aulas virtuais;	1	-
Adaptação aos fusos horários;	-	1

Fonte: Elaboração da autora com base nas respostas dos participantes (2023).

No caso das aprendizagens mencionadas apenas pelos docentes foram: planejamento e organização de aulas conjuntas e colaborativas, interação entre docentes, aceitação e receptividade do outro, hospitalidade nesses ambientes de salas de aulas virtuais e realização de curso COIL. A única aprendizagem que apareceu apenas no discurso dos estudantes foi adaptação aos fusos horários.

Além disso, os participantes destacaram que suas experiências foram muito positivas e possibilitaram relações afetivas interculturais e aproximações globais, conforme destacado nos fragmentos de alguns deles: *“El principal aprendizaje para mi fue definitivamente aprender a aceptar la diversidad como una riqueza!”* (Professor 9,

2023); “[...] *las relaciones humanas enriquecen a las personas [...]*” (Professor 8, 2023); “[...] *creo que ese és el aprendizaje más grande que me dio el COIL, esta posibilidad de crear una ciudadanía global y creo en el modelo, confío en el modelo, espero que el modelo sigue extendiéndose y se siga reproduciendo y digo que todos los alumnos tengan la posibilidad de hacer COIL por lo menos una vez. Eso es lo que yo esperaría y lo que yo aprendí en ese tiempo.*” (Professor 9); e “Como a questão do virtual aproxima tanto você acaba esquecendo da distância, parece que a gente está em uma sala de aula juntos, eu esqueço que está do outro lado do mundo, em outros continentes.” (Estudante 17, 2023);

Outro aspecto que merece atenção, sendo uma das principais aprendizagens adquiridas pelos estudantes, mas que também estava presente nos discursos dos professores, diz respeito a aprendizagens de trabalho em equipes virtuais. Dessa forma, observou-se que a maior parte das aprendizagens adquiridas pelos participantes diz respeito ao acolhimento e relações estabelecidas entre eles, assim como os vínculos sociais que foram criados durante suas interações.

## 7.7 SINALIZADORES DE HOSPITALIDADE NAS DIMENSÕES DE SIMETRIA E SINCRONIA

Em síntese, dinâmicas de hospitalidade foram referenciadas ao longo das experiências dos sujeitos participantes do COIL. Nem todas foram positivas, mas, a partir da análise dos discursos dos respondentes, mesmo que de forma ainda embrionária, é possível apresentar alguns índices que sugerem maior acolhimento em mobilidade acadêmica virtual – COIL, considerando as dimensões de Simetria e Sincronia.

Em relação ao eixo da Simetria, há de se destacar que as dinâmicas citadas pelos participantes, ora apontam para movimentos de maior acolhimento e ora para de menor acolhimento. Ainda, há maior flutuação nas respostas, em se considerando que alguns, por exemplo, veem a aula diretiva/expositiva como positiva, enquanto outros não, destacando a importância de aulas relacionais.

Porém, o que parece permanecer nesse eixo como significativo a ser destacado na experiência é justamente as relações que são estabelecidas: os cuidados, os incentivos, enfim, a dimensão humana, o vínculo é o que melhor fica registrado.

Dessa forma, partindo da análise dos discursos dos participantes, é possível apresentar alguns índices para acolhimento em mobilidade acadêmica virtual – COIL, no que tange à dimensão relacional da Simetria, conforme indicado no Quadro 12.

Quadro 12 – Sinalizadores de Hospitalidade nas dimensões de Simetria

Dimensão relacional	Eixos	Sinalizadores de Hospitalidade identificados nos discursos dos participantes
Simetria	Assimétrico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento e disponibilidade do professor em atender as demandas e dificuldades dos participantes COIL (formação e atitudes);</li> <li>• Heterogeneidade da turma (possibilidade e desafios de conviver com diferentes perfis: faixa etária, nível acadêmico, entre outros).</li> </ul>
	Simétrico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmicas de boas-vindas (para conhecimento dos participantes);</li> <li>• Relações cooperativas entre professores e estudantes;</li> <li>• Dinâmicas selecionadas para o COIL: estudo de caso e resolução de problemas;</li> <li>• Ambientes Virtuais de Aprendizagem;</li> <li>• Espaço institucional para mensagens e recados;</li> <li>• Comunicação assertiva e dialógica;</li> <li>• Orientações claras e objetivas;</li> <li>• Fortalecimento de vínculos afetivos entre participantes com abertura para laços de amizade após a experiência.</li> </ul>
	Amétrico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descompromisso e indisposição de alguns estudantes durante as aulas: não ligavam a câmera, não se manifestavam – não interagiam nem com os professores e nem com os colegas;</li> <li>• Barreira linguística: insegurança em conversar com pessoas de outros países.</li> </ul>

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Os índices apontados no Quadro 12 como sinalizadores de hospitalidade compreendem, em linhas gerais, formas de relacionamento entre os participantes. Como pode ser observado, alguns desses índices dizem respeito à formação dos professores que atuam no COIL e o envolvimento deles no processo – o que é observado pelos estudantes quando se referem às suas percepções de aulas que foram planejadas (ou não) – ou seja, já remetem igualmente ao eixo da sincronia.

No eixo Simétrico, dinâmicas de boas-vindas, o trabalho por equipes, os estudos de caso ou resolução de problemas são apontados como ferramentas que aproximam os

participantes e, nesse sentido, são aqui entendidos como índices para acolhimento. Igualmente aponta-se para uma comunicação assertiva, cujas orientações sejam feitas de forma clara, objetiva e dialógica.

A heterogeneidade dos grupos que participam do COIL é assinalada tanto de forma positiva quanto negativa pelo grupo participante. Porém, o entendimento que se dá para a heterogeneidade é que ela é uma possibilidade para que se acolha o Outro que é diferente de nós, portanto ela é positiva, ao permitir trocas de experiência, ao permitir que se olhe o Outro como diferente e que ele seja acolhido nessa diferença: isso são aprendizagens. Estar aberto ao Outro e o desejo de acolher e ser acolhido podem contribuir para que se efetivem dinâmicas relacionais entre os sujeitos. Ademais, em alguns casos essas relações podem ser mais fortes e se manterem para além dos espaços do COIL, fortalecendo assim os vínculos entre os sujeitos.

No que diz respeito ao eixo da Ametria, os principais sinalizadores identificados nos discursos dos participantes referem-se a não participação dos estudantes – e as marcações desse desinteresse são exemplificadas pela não abertura de câmera e pela negativa em participar das aulas. Para além das barreiras linguísticas (que se constituem, sim, problemáticas); para além da inibição em situações de interação, há de se refletir sobre aqueles que, efetivamente, não querem participar do COIL, embora nele tenham se inscrito.

Já o Quadro 13, que trata das relações de acolhimento na dimensão da Sincronia, traz para reflexão a importância das atividades de organização e planejamento de aulas. Também aponta para a importância de cursos preparatórios para os professores e realizados pelo COIL. Esse acolhimento pré-sincrônico, fortalece os laços entre os participantes do projeto COIL, dando maior identidade ao programa a ser efetivado. Além disso, a existência de plataformas digitais de comunicação também é destacada, pois permite diálogo aberto (e escuta) entre os participantes. Também se destaca a própria disposição dos conteúdos e atividades na plataforma. Criar espaços para que os estudantes possam se conhecer nos primeiros encontros também é índice de hospitalidade, ao buscar o fortalecimento dos vínculos entre a turma.

Quadro 13 – Sinalizadores de Hospitalidade nas dimensões de Sincronia

Dimensão relacional	Eixos	Sinalizadores de Hospitalidade identificados nos discursos dos participantes
Sincronia	Pré-Sincrônico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação docente em curso preparatório COIL;</li> <li>• Organização de reuniões entre os professores/ parceiros COIL;</li> <li>• Estruturação e planejamento do projeto COIL (aulas preparatórias, dinâmica das aulas, desenvolvimento de trabalhos colaborativos, resolução de problemas sociais em diferentes países, definir critérios de avaliação de aulas, entre outros);</li> <li>• Incentivo da universidade para participarem de MAV pelo COIL;</li> <li>• Organização de momento para apresentação do modelo COIL aos estudantes que dele participarão;</li> <li>• Apoio tecnológico, por meio de plataformas digitais.</li> </ul>
	Sincrônico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Receptividade manifesta no grupo, com mensagens na própria plataforma, com auxílio nas atividades propostas e igualmente no desafio de ultrapassar as barreiras linguísticas;</li> <li>• Apoio tecnológico, por meio de plataformas digitais;</li> <li>• Integração da turma por meio de atividades previamente elaboradas de boas-vindas e por meio de dinâmicas propostas ao longo do COIL, para que os participantes se conhecessem melhor e pudessem estreitar os laços de amizade e parceria;</li> <li>• Organização da turma em equipes de ambos os países;</li> <li>• Troca de conhecimentos e informações entre professores e estudantes de diferentes cursos e países;</li> <li>• Manutenção de canais de comunicação abertos ao longo do COIL;</li> </ul>
	Pós-Sincrônico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta, por meio de avaliações e questionamentos, sobre a dinâmica do COIL;</li> <li>• (Re)Planejamento e (re)organização de aulas;</li> <li>• Encontros presenciais e virtuais entre os participantes do COIL;</li> <li>• Publicações com estudantes e professores de diferentes países.</li> </ul>

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Em relação ao eixo Sincrônico (e que conversa com o eixo da simetria) ainda se destaca a relevância de planejamento e execução de encontros de boas-vindas, como espaço de apresentação e integração da turma, bem como o planejamento das demais atividades. O desenvolvimento de aulas e atividades dinâmicas que oportunizem trocas de conhecimentos e informações entre professores e estudantes também é ressaltado neste eixo, assim como o apoio tecnológico por meio de plataformas digitais. A organização da turma em equipes de diferentes países também é indicial de acolhimento,

porque, ao permitir relações interculturais entre a turma, possibilita a troca de conhecimentos e aperfeiçoamento de idiomas.

Referente ao eixo pós-sincrônico, destaca-se o olhar para o planejamento, avaliando o que foi positivo na aula e o que ainda pode ser melhorado, sugerindo, assim, possibilidade de reorganização de atividades. Há, nesse eixo, um novo espaço de escuta, já que os próprios estudantes podem falar sobre as suas aprendizagens. Publicações com professores e estudantes de outros países, assim como a oportunidade de manter contato com os participantes por meio de encontros presenciais e virtuais para além da experiência COIL, também apareceram como sinalizadores de hospitalidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Costurar pontes entre mobilidade acadêmica virtual mostrou-se um campo reflexivo potente e com espaço para crescimento científico. É igualmente um campo instigante, com possibilidades, assim como a própria mobilidade, de idas e vindas.

Inicialmente, apresenta-se as trajetórias da pesquisadora até o mestrado, assim como elementos significativos do que foi produzido durante a pesquisa e que se apresenta nesta dissertação. Assim, na introdução apresentou-se um resgate das viagens do conhecimento, ressaltando que o ser humano se desloca para outros lugares em busca do saber, do conhecer, de aprender. O sujeito é movido por desejos. Embora o traçado tenha sido sucinto, indicou que esse tipo mobilidade foi a tônica em muitos momentos da história até se chegar, hoje, à mobilidade acadêmica virtual.

No terceiro capítulo, realizou-se mapeamento do conteúdo disponível e acessado, considerando os termos norteadores de investigação: a) “Mobilidade Acadêmica Virtual”; b) “Intercâmbio Virtual”; c) “Hospitalidade Virtual”; d) “*Collaborative Online International Learning*”; com suas respectivas combinações (sendo a busca realizada em três idiomas inglês, português e espanhol). Por intermédio dessa busca, constatou-se a incipiência de pesquisas sobre esta área investigativa, abrindo-se, pois, um campo desafiador para investigação, ainda mais pensando nos entrelaçamentos com hospitalidade e hospitalidade virtual em aulas síncronas.

Por meio das publicações encontradas em bases de dados nacionais e internacionais, observou-se que um dos fatores que contribuiu para o crescimento e consolidação da internacionalização virtual foi a pandemia pelo Covid-19, momento em que a sociedade, por causa do isolamento social aproximou-se ainda mais de experiências virtuais; inclusive instituições de ensino superior identificaram oportunidades para seguir com suas estratégias institucionais relacionadas aos movimentos de intercâmbio entre docentes e discentes, em especial, a internacionalização virtual.

No quarto capítulo, buscou-se compreender o processo de internacionalização do ensino superior, em especial caracterizando a mobilidade acadêmica virtual e o modelo de aprendizagem COIL, que estavam propostos no primeiro objetivo da pesquisa. Nesse sentido, ressalta-se a relevância do COIL para a mobilidade acadêmica virtual,

considerando que este modelo de aprendizagem está em desenvolvimento há quase 20 anos e é interligado à internacionalização virtual.

No quinto capítulo, foram traçados caminhos reflexivos sob as lentes teóricas da hospitalidade, considerando, para posterior análise o espaço de aulas síncronas, a partir dos discursos de professores e estudantes que participaram de experiência de mobilidade acadêmica virtual pelo COIL. Realizados entrelaçamentos entre hospitalidade e relações de ensino e aprendizagem tem-se que a hospitalidade, entendida como um fenômeno que ocorre no espaço “entre” sujeitos cujos papéis se alteram na relação, aproxima-se de modelo teórico-metodológico relacional, tal como postulado por Becker (2012), por entender-se que o espaço relacional, ao manter-se aberto, ao acolher diferentes demandas e ao ressignificar o próprio encontro, é matriz de hospitalidade e de aprendizagens significativas.

No sexto e sétimo capítulos, proposto o desenho metodológico da pesquisa qualitativa e apresentado os dados coletados e analisados pela perspectiva enunciativa bakhtiniana (1997) e hermenêutica (1978), apresenta-se novamente a questão investigativa: “Que elementos discursivos sinalizam para hospitalidade em aula síncrona, sob a ótica de professores e estudantes, em experiência de mobilidade acadêmica virtual, ofertada por instituições de ensino superior, por meio do *Collaborative Online International Learning* (COIL)?”.

Revisitando a pesquisa, a partir dos objetivos propostos, a) Caracterizar a Mobilidade Acadêmica Virtual em dinâmicas do processo de internacionalização de ensino superior, considerando o modelo COIL, escopo desta pesquisa, afirma-se que esse modelo de aprendizagem, cuja existência marca-se há quase 20 anos, proporciona aos sujeitos experiências significativas de aprendizagens, até porque ele se estrutura em aula colaborativas, em cujo cerne encontrar-se-iam dinâmicas relacionais, de trocas, de atendimento a demandas – o que se marca como acolhedor.

Em relação aos outros dois objetivos b) Identificar e analisar sinalizadores discursivos de hospitalidade em mobilidade acadêmica virtual, considerando os enunciados de professores e estudantes em sala de aula síncrona, participantes do modelo COIL; e c) Sintetizar interpretativamente, a partir de constructos teóricos de hospitalidade, traços discursivos identificados em sala de aula de mobilidade acadêmica

virtual, a partir dos discursos de professores e estudantes participantes de COIL, considera-se a questão investigativa como respondida, já que foi possível não somente identificar os sinalizadores de MAV como relacioná-los à luz da hospitalidade, como igualmente relacioná-los a modelos teórico-epistemológicos de ensino-aprendizagem.

Em relação aos sinalizadores de hospitalidade presentes nos discursos dos professores, esses remetiam à estruturação e planejamento do projeto COIL e à aquisição e ampliação de conhecimentos acadêmicos, a partir da troca com professores e estudantes de diferentes cursos e países. Já, em relação aos sinalizadores discursivos de hospitalidade, identificados nos discursos dos estudantes, estavam a ampliação de conhecimento e oportunidade de conversar com pessoas de outros países e o aperfeiçoamento de outros idiomas.

Se os entrevistados apontam, em seus discursos, para os resultados positivos da MAV, pode-se igualmente afirmar que estiveram envolvidos em dinâmicas de acolhimento que proporcionaram aprendizagens – o que marca a importância do acolhimento nas relações interacionais entre professores e estudantes durante suas experiências virtuais de ensino e aprendizagem.

Há referências a momentos ou situações em que os entrevistados identificam problemas no processo de MAV, registrando desconforto, descontentamento quando elencaram que essa modalidade de intercâmbio virtual não gerou vínculos e que tiveram dificuldades quanto ao uso de tecnologias. Porém, outros participantes, ao contrário desses últimos, positivaram suas experiências, inclusive relatando que os vínculos se estenderam para além do tempo de permanência no modelo COIL. Uma pausa se fez necessária, pois foram pertinentes os comentários realizados pelo grupo. Embora a tecnologia seja importante nesse tipo de acolhimento, as maiores incidências negativas recaíram na própria hospitalidade, no espaço interacional.

Cabem-se aqui algumas reflexões já que a hospitalidade virtual traz consigo (e no próprio termo) desafios de reflexão, pois é a busca da compreensão de como são estabelecidas as relações entre os sujeitos quando mediadas pela tecnologia. Embora não tenha sido o foco da presente pesquisa, as reflexões teóricas feitas ao longo do processo abrem para algumas reflexões que necessitam maior aprofundamento teórico, mas que podem, neste momento, serem sinalizadas: em aulas síncronas, o professor

(assim como os estudantes) tem o seu olhar limitado pela dimensão da tela do computador e pela permissão que o outro dá de ser enxergado.

Em geral, quando ligadas as câmeras, os estudantes e os professores visualizam um sujeito recortado – com sobressalência de meio corpo (até menos). Há fragmentos de corpos e rostos – o conjunto, considerado como sala de aula síncrona, não é efetivamente a soma do todo (que é sempre mais que as partes, conforme marcado por pesquisadores como Marx Wertheimer, Kurt Koffka e Wolfgang Köhler. Em aulas presenciais, todos são capazes de recuperar essa totalidade, que envolve a percepção de como cada um pode estar se sentindo. As estratégias de abordagem aos sujeitos em aprendizagem são, portanto, diferenciadas.

Reitera-se que a pandemia contribuiu para avanço científico e para fortalecimento da internacionalização virtual, visto que houve um crescimento em publicações e também em realização de movimentos dessa natureza. Ressalta-se que após o período pandêmico a mobilidade acadêmica virtual permanece, demonstrando o seu potencial. A mobilidade acadêmica virtual veio “para ficar”, mas não em substituição à mobilidade acadêmica presencial, mas sim como uma outra modalidade de internacionalização, a virtual.

Ressalta-se que além das aprendizagens e reflexões desenvolvidas ao longo desta trajetória investigativa, a presente dissertação também proporcionou um enriquecimento de conhecimentos e a ampliação de horizontes no sentido de potenciais aprofundamentos científicos que podem ser desenvolvidos sobre a Internacionalização Virtual. Dentre eles, constatou-se a possibilidade de analisar outros modelos de aprendizagem virtual; traçar indicadores para mensurar as competências e aprendizagens desenvolvidas durante experiências de MAV; analisar relações de ensino e aprendizagem que são estabelecidas nessas dinâmicas de aulas síncronas; maiores aprofundamentos em relação à hospitalidade virtual e uso de plataformas digitais utilizadas durante essas experiências; estudos referentes ao uso de tecnologias e seus impactos na internacionalização virtual; estudos relacionados à Internacionalização Híbrida e seus impactos na internacionalização do ensino superior.

Dessa forma, ressalta-se que além das transformações e reflexões realizadas ao longo desta pesquisa, essa pesquisa permitiu reflexões sobre aprendizagens em uma

área científica que esteve sempre sob o meu olhar de desejo investigativo. Para além desse desejo – que é marcadamente pessoal – a pesquisa na área de MAV e de hospitalidade e hospitalidade virtual oportuniza potencialidades de progresso para aproximações e desenvolvimento da sociedade por meio de laços virtuais, mas também afetivos e presenciais.

Por fim, mas não dizendo adeus e sim um até a próxima oportunidade, deixo um convite para reflexão que foi destacado em um dos discursos dos participantes desta pesquisa: *“Mi experiencia fue el mundo está globalizado y juntos podemos estar, en una misma mesa, personas de diferentes partes del mundo!”* (Professor 7, 2023).

## REFERÊNCIAS

ALTBACH, Philip. G.; KNIGHT, Jane. The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3-4, p. 290-305, 2007. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1028315307303542>. Acesso em: 24 jul. 2023.

ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Andifes lança Programa de Mobilidade Virtual Internacional**. 6 abr. 2021. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=87485>. Acesso em: 21 out. 2022.

ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Mobilidade Acadêmica**. 2022. Disponível em: [https://www.andifes.org.br/?page\\_id=63328](https://www.andifes.org.br/?page_id=63328). Acesso em: 29 out. 2022.

ANDRADE, Davi Alysson da Cruz; SILVA, David Leonardo Bouças da; NEVES, Gabrielle Pereira das; VIANA, Ana Caroline Monte Negro. Luz, Câmera, Ação! A hospitalidade virtual no ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. 19, p. 82-110, 2022. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/991/pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023

AVATAR. *In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Lisboa: Priberam Informática, 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/avatar>. Acesso em: 05 jul. 2023.

ASSOCIAÇÃO DE UNIVERSIDADES DO GRUPO DE MONTEVIDÉU. **Abriu a chamada para o Programa de Mobilidade Virtual AUGM**. Montevidéo: Associação de Universidades, UAGM, 2021. Disponível em: <http://grupomontevideo.org/sitio/noticias/abri-la-convocatoria-del-prgrama-virtual-de-movilidad-de-augm/>. Acesso em: 29 out. 2022.

ASSOCIAÇÃO DE UNIVERSIDADES DO GRUPO DE MONTEVIDÉU. **Convocatoria 2022 para los programa de movilidad ESCALA Virtual**. Montevidéo: Associação de Universidades, UAGM, 2022. Disponível em: <http://grupomontevideo.org/sitio/noticias/convocatoria-2022-para-los-programa-de-movilidad-escala-virtual/>. Acesso em: 29 out. 2022.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: M. Fontes, 1997.

BAPTISTA, Isabel. **Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético**. Porto: Profedições, 2005.

BAPTISTA, Isabel; AZEVEDO, Joaquim. Educação e hospitalidade, interpelações de pedagogia social. *In: SANTOS, Marcia Maria Cappellano dos; BAPTISTA, Isabel. Laços Sociais: por uma epistemologia da hospitalidade*. Caxias do Sul: Educus, 2014, p. 143-147.

BARBOSA, Karla Maria Lima Figueiredo Bené; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. **Entre as incertezas e o virtual: a Universidade e a Mobilidade Acadêmica Internacional em tempos de pandemia.** Entre as incertezas e o virtual: a Universidade e a Mobilidade Acadêmica Internacional em tempos de pandemia. Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, Lisboa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/14818/1/291.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** 70. ed. Lisboa: Persona, 1977.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 9. ed. Campinas: Papirus, 2000.

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento.** Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-X9jDQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=constru%C3%A7%C3%A3o+do+conhecimento+becker&ots=8VJA5St0pf&sig=2AQfL9zBdBNukG1aAjez0ZXw5IE#v=onepage&q=constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento%20becker&f=true>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BEELEN, Jos; JONES, Elspeth. Internationalization at Home. *In: Encyclopedia of International Higher Education Systems and Institutions.* Springer, Dordrecht, 2018. Disponível em: [https://link.springer.com/referenceworkentry/10.1007/978-94-017-9553-1\\_245-1](https://link.springer.com/referenceworkentry/10.1007/978-94-017-9553-1_245-1). Acesso em: 14 jul. 2023.

BÍBLIA. Josué. Português. *In: A Bíblia sagrada: antigo e novo testamento.* Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969. Cap. 1, vers. 9.

BRAGATO, Cíntia Nunes. **Mobilidade acadêmica internacional, razões da baixa mobilidade dos estudantes de colleges do Reino Unido.** 2015. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Mestrado em Gestão Internacional, Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.espm.br/bitstream/tede/35/1/Cintia%20Nunes%20Bragato.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2021.

BRANDÃO, Helena. H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso.** 2. ed. Campinas: Editorada UNICAMP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ciências sem Fronteiras.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <http://cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>. Acesso em: 3 fev. 2022a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Internacionalização – CAPES – PrInt.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas->

e-auxilios-internacionais/informacoes-internacionais/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print. Acesso em: 06 jul. 2023.

BRAZ, Raquel Leite. **O programa ANDIFES de mobilidade acadêmica: uma mobilidade estudantil no sistema federal de ensino superior brasileiro**. Belo Horizonte: UFMG, 2015, 144p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, conhecimento e inclusão social. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Raquel\\_Braz2/publication/332652329\\_O\\_PROGRAMA\\_ANDIFES\\_DE\\_MOBILIDADE\\_ACADEMICA\\_UMA\\_MOBILIDADE\\_ESTUDANTIL\\_NO\\_SISTEMA\\_FEDERAL\\_DE\\_ENSINO\\_SUPERIOR\\_BRASILEIRO/links/5cc1c10692851c8d2204d940/O-PROGRAMA-ANDIFES-DE-MOBILIDADE-ACADEMICA-UMA-MOBILIDADE-ESTUDANTIL-NO-SISTEMA-FEDERAL-DE-ENSINO-SUPERIOR-BRASILEIRO.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Raquel_Braz2/publication/332652329_O_PROGRAMA_ANDIFES_DE_MOBILIDADE_ACADEMICA_UMA_MOBILIDADE_ESTUDANTIL_NO_SISTEMA_FEDERAL_DE_ENSINO_SUPERIOR_BRASILEIRO/links/5cc1c10692851c8d2204d940/O-PROGRAMA-ANDIFES-DE-MOBILIDADE-ACADEMICA-UMA-MOBILIDADE-ESTUDANTIL-NO-SISTEMA-FEDERAL-DE-ENSINO-SUPERIOR-BRASILEIRO.pdf). Acesso em: 12 ago. 2021.

BRITO, Guilherme Moreira de; ARAÚJO, Ana Marta de Brito Borges Avelãs de; PANTUFFI, Cláudia Martins. Hospitalidade virtual em plataformas de ensino: reflexões sobre os rituais de acolhimento nas relações remotas de ensino-aprendizagem. **ATELIÊ DO TURISMO**, Campo Grande, v. 6, n. 1, p. 120-134, jan./jun. 2022.

BRUHN, Elisa. Towards A Framework For Virtual Internationalization. **International Journal of E-Learning & Distance Education**, v. 32, n. 1, 2017. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1159898.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. 2. ed., rev. São Paulo: Aleph, 2005. 94 p. (Coleção ABC do Turismo). ISBN 9788585887971.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. A pesquisa em hospitalidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 15-51, jul./dez. 2008.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Os interstícios da hospitalidade. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. 12, n. especial, p. 42-69, mai. 2015. Disponível em: <https://www.revosp.org/hospitalidade/article/view/574/643>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. As leis da hospitalidade. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 15, n. 2, maio /ago, 2021. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2112>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CANTO, Roberta Caroline Raucher do. **Intercâmbio virtual em instituições de ensino superior: avaliação do modelo de aprendizagem internacional colaborativa on-line entre IPB e UTFPR**. 2021. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

CARMONA, Homero. **Intercâmbio Virtual: A experiência de Estudar Fora, à distância! Intercâmbio pelo mundo**, 5 jul. 2021. Disponível em: <https://intercambioviagem.com.br/intercambio-virtual-a-distancia/>. Acesso em: 3 nov. 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FACENS. **O que é um COIL** – Collaborative Online International learning? Sorocaba: Departamento de Relações Internacionais, FACENS, 2020. Disponível em: <https://dri.facens.br/wp-content/uploads/2020/05/Explicativo-COIL.pdf>. Acesso em: 29 out. 2022.

CHIZZOTTI, Antônio. Da pesquisa experimental. In: CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 1998.

COIL CONNECT. **COIL CONNECT FOR VIRTUAL EXCHANGE**. In: COIL Connect, Buffalo, 8 jul. 2023. Disponível em: <https://coilconnect.org/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

COIL CONSULTING. **COIL Consulting**. In: COIL Consulting, Nova York, 2023. Disponível em: <http://www.coilconsult.com/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

DE WIT, Hans. Globalisation and Internationalisation of Higher Education [introduction to online monograph]. **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento** (RUSC), Barcelona, v. 8, n. 2, p. 241-248, 2011. Disponível em: <https://rusc.uoc.edu/rusc/ca/index.php/rusc/article/download/v8n2-globalizacion-e-internacionalizacion-de-la-educacion-superior/1247-2214-2-PB.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

DE WIT, Has. Global: COIL - Virtual Mobility without Commercialisation. In: DE WIT, Has. **Understanding Higher Education Internationalization**. Rotterdam: Key Global Publications - Sense Publishers, p. 83-85, 2013.

DE WIT, Has; HUNTER, Fiona. **Trends, issues and challenges in internationalisation of higher education**: Where have we come from and where are we going? Routledge Handbook of International Education and Development, p. 340–358, 2015.

DE WIT, Hans; JONES, Elspeth. Inclusive Internationalization: Improving Access and Equity. **International Higher Education**, [S. l.], v. 94, p. 16–18, 2018. DOI: 10.6017/ihe.2018.0.10561. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/10561>. Acesso em: 24 jul. 2023.

DIDOU AUPETIT, Sylvie. La internacionalización de la educación superior y la ciencia en México, 1993-2013. In: DIDOU AUPETIT, Sylvie; ESCOBAR, Vielka Jaramillo de (Coord.). **Internacionalización de la Educación Superior y las Ciencias en América Latina**: un estado del arte. Caracas: Observatorio de Movilidades Académicas y Científicas del IESALC-UNESCO; Mendoza: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad Nacional de Cuyo, p. 135-173, 2014.

DONÉ, Patrícia Di; GASTAL, Susana. **Intercâmbio: um Segmento Turístico Cultural, Educacional, Profissional e Humano**. IN. SEMINTUR: Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul, 2012. Disponível em:

[http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/37/2013\\_37\\_6900.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/37/2013_37_6900.pdf). Acesso em: 10 set. 2020.

ESPAÇO DE MOBILIDADE VIRTUAL NO ENSINO SUPERIOR (EMOVIES). **Sobre eMOVIES**. Organização Universitária Interamericana, OUI, EMOVIES, 2022. Disponível em: <https://emovies.oui-iohe.org/sobre-emovies/>. Acesso em: 29 out. 2022.

ERASMUS. **Programa Erasmus+ 2021-2027**. Erasmus Portugal, Educação e Formação. 2022. Disponível em: <https://erasmusmais.pt/erasmus/programa/#1646655277785-001cd6fd-9345> Acesso em: 27 set. 2022.

FAUBAI, Associação Brasileira de Educação Internacional. **Sobre a FAUBAI**: o que é. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://faubai.org.br/>. Acesso em: 27 set. 2022.

FAUBAI, Associação Brasileira de Educação Internacional. **FAUBAI-BRaVE - Brazilian Virtual Exchange Program**. [s. l.], 2023a. Disponível em: <https://faubai.org.br/projetos/brave/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009a.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009b.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3ed. Porto Alegre, Artmed, 2009c.

FONSECA, Sônia; CERDEIRA, Luísa; PATROCÍNIO, Tomás. Revista FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. **Revista FORGES**, Ilhéus, v. 5, n. 2, Anual - 2017, p. 167-194. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/22687/3/Revista%20Forges%202017.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

FRANCO, Sérgio de Gouvêa. **Hermenêutica e psicanálise na obra de Paul Ricoeur**. São Paulo: Loyola, 1995.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidea**, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004.

GAISCH, Martina; AICHINGER, Regina. Higher Education institutions at the interface between internationalization, interculturality and diversity management. **Research Innovation Value**: Chicago, 2017. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Higher-Education-institutions-at-the-interface-and-Gaisch-Aichinger/da8b4c8760139543f1263d6bf6f40c8a32aed00a>. Acesso em: 27 jul. 2023.

GRASSI, Marie-Claire. Transpor a soleira. *In*: Montandon, Alan (org.). **O livro da hospitalidade**: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Editora Senac, 2011, p.45-53

GONÇALVES, José Luís Almeida; SOUSA, Júlio Emílio Pereira de. Hospitalidade: experiências de dádiva que desenvolvem o self e renovam o laço social. *In*: SANTOS, Marcia Maria Cappellano dos; BAPTISTA, Isabel. **Laços Sociais**: por uma epistemologia da hospitalidade. Caxias do Sul: Educs, 2014, p. 161-178.

HIGHAM, James E. S.; HOPKINS, Debbie; ORCHISTON, Caroline. **The work-sociology of academic aeromobility at remote institutions**. v. 14, n. 5, p. 612-631, 2019. Disponível em: <https://www-scopus.ez314.periodicos.capes.gov.br/sourceid/5900153310?origin=resultslst>. Acesso em: 25 nov. 2022.

IVEC, International Virtual Exchange Conference. **About VE**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://iveconference.org/about/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

JUSTINO, Elisa. Internacionalização das instituições de ensino superior: estratégia ou modismo. **E-Tech: Tecnologia para a Competitividade Industrial**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 38-60, 2º. Sem., 2009. Disponível em: <http://etech.sc.senai.br/index.php/edicao01/article/view/116/57>. Acesso em: 9 out. 2021.

KNIGHT, Jane. Updated Definition of Internationalization. **International Higher Education**, n. 33, 25 mar. 2003. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391/6588>. Acesso em: 21 abr. 2022.

KNIPP SILVA, Rocío; SCARLOTA, Nicholas Bozhidar. Breaking language and cultural barriers: A case study in telecollaboration at an EFL class in higher education. **Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, Concepción, v. 20, n. 42, abr. 2021. DOI: 10.21703/rexe.20212042knipp23. Disponível em: <http://www.rexe.cl/ojournal/index.php/rexe/article/view/904>. Acesso em: 23 set. 2022.

LARIONOVA, Viola; BROWN, Ken; BYSTROVA, Tatiana; SINITSYN, Evgueny. Russian perspectives of online learning technologies in higher education: An empirical study of a MOOC. **Research in Comparative and International Education**, v. 13, n. 1, p. 70-91, 2018.

LICKORISH, Leonard J.; JENKINS, Carson L. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LIMA, Cláudio de; BASTOS, Rogério Cid; VARVAKIS, Gregório. Plataformas digitais de aprendizagem: uma revisão integrativa para apoiar a internacionalização do ensino superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.36, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698232826>. Acesso em: 24 jul. 2023.

MACHADO, Lisiane; KLEIN, Amarolinda Zanela; FREITAS, Angilberto Sabino de; SCHLEMMER, Eliane; Pedron, Cristiane. The use of virtual worlds for developing Intercultural Competences. **International Journal of Information and Communication Technology Education**, v. 12, n. 3, p. 51-64, 2016.

MAFRA, Kennedy Kaufummam Costa; DANTAS, Andréa Virgínia Sousa. Hospitalidade virtual em tempos de pandemia: um estudo de caso do Serhs Natal Grand Hotel & Resort. **Ateliê do Turismo**, v. 6, n. 1, p. 157-177, 28 fev. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/13631>. Acesso em: 25 nov. 2023.

MANHÃES, Bruno César Rodrigues; LOCATELLI, Adriana Cristine Dias. Questão de educação: como o Turismo ensina? **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Fundação Getúlio Vargas, v. 6, n. 1, 2011. DOI: <https://doi.org/10.12660/oit.v6n1.5788>. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5788>. Acesso em: 04 jul. 2023.

MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de A.; DUTRA, Isadora Iannini; MARANHÃO, Roberto Kaehler de Albuquerque. Internacionalização do Ensino Superior: um estudo sobre barreiras e possibilidades. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 9-38, jan./abr. 2017. DOI 10.13058/raep.2017.v18n1.458. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/458/pdf>. Acesso em: 2 fev. 2022.

NALANDA UNIVERSITY. **History and Revival**. Rajgir: Nalanda District, 2023. Disponível em: Nalanda University | History and Revival - Nalanda University. Acesso em: 25 maio 2023.

NOGUEIRA, Maria Alice; AGUIAR, Andrea Moura de Souza; RAMOS, Viviane Coelho Caldeira. Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares. Scielo Brasil, **Dossiê: "Experiências educativas e construção de fronteiras sociais"**, Educ. Soc, v. 29, n. 103, Ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000200004> Acesso em: 21 abr. 2022.

O'DOWD, Robert. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. **Journal of Virtual Exchange**, v. 1, 2018. Disponível em: <https://journal.unicollaboration.org/article/view/35567/33147>. Acesso em: 3 nov. 2022.

ODUCAL, Organización de Universidades Católicas de América Latina y el Caribe. **AMERICARUM MOBILITAS**. 2022. Disponível em: <https://oducal.com/web/oducal/americanum-mobilitas> Acesso em: 29 out. 2022.

OLIVEIRA, Guilherme Sacheto; PACHECO, Zuleyce Maria Lessa; SALIMENA, Anna Maria de Oliveira; RAMOS, Camila Messias; PARAÍSO, Alanna Fernandes. Método bola de neve em pesquisa qualitativa com travestis e mulheres transexuais. **Saúde Coletiva**,

v. 11, n. 68, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7581-7588>. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1832/2178>. Acesso 11 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Histórico da pandemia de COVID-19**. Organização Pan-Americana da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 26 nov. 2022.

OUI IOHE. **Información general eMOVIES**. 1 vídeo (115 min). Publicado pelo canal OUI IOHE, 2 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AP75ljd0Y54&t=99s>. Acesso em: 29 out. 2022.

OVIEDO, Lourdes Evangelina Zilberberg; KRIMPHOVE, Jan. Virtual Exchange contributions to the development of intercultural competence: A Brazilian higher education institutions' perspective. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, San Jose, v. 22, n. 1, p. 1-23, 2022. Doi. <https://doi.org/10.15517/aie.v22i1.47481>

PAWLOWSKA, Ewa. **El Turismo Académico: Un Análisis Económico para el caso de Galicia**. edição digital. Santiago de Compostela: ISBN, 2011. Disponível em: [https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/3376/9788498877243\\_content.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/3376/9788498877243_content.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 09 jun. 2020.

PERAZZOLO, Olga Araújo; PEREIRA; Siloe; SANTOS, Marcia Maria Cappellano dos. **Acolhimento e desenvolvimento socioturístico**: para uma psicopedagogia do laço social. *In*: X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Caxias do Sul, 2013. Disponível em: [https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/%5b68%5dx\\_anptur\\_2013.pdf](https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/%5b68%5dx_anptur_2013.pdf). Acesso em: 17 nov. 2023.

PERAZZOLO, Olga Araújo; PEREIRA, Siloe; SANTOS, Marcia María Cappellano dos. **Sincronia e simetria: proposições tipológicas para o acolhimento**. *In*: X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Caxias do Sul, 2014. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/sumario.php?versao=11>. Acesso em: 25 nov. 2023.

PERAZZOLO, Olga Araújo; FERREIRA, Luciane Todeschini; SANTOS, Marcia Maria Cappellano; ZERGER, Evelise. Relações de Hospitalidade no Entrecruzamento das Dimensões 'Sincronia' e 'Simetria' no Contexto do Turismo. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 8, n. 4, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v8i4p538>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473552031022>. Acesso em: 5 nov. 2022.

PEREIRA, Patricia Carvalheiro; BREGOLIN, Michel. Fatores impeditivos à realização da Mobilidade Acadêmica Internacional em um Curso de Bacharelado em Turismo: o caso

da Universidade de Caxias do Sul. **Anais do 10º Encontro Semintur Jr.:** Nas redes e tramas do Turismo, Caxias do Sul, p. 41-50, 08 nov. 2019. ISSN: 1806-0447.

PEREIRA, Patricia Carvalheiro. **Fatores restritivos à realização de mobilidade acadêmica internacional:** um estudo de caso com estudantes da área de ciências sociais da Universidade de Caxias do Sul campus sede. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Área do Conhecimento de Ciências Sociais, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020.

PESQUISA SELO BELTA. Associação Brasileira de Agências de Intercâmbio (Belta) revela pesquisa anual com cerca de 5 mil estudantes e 500 agências. *In:* BELTA. **Blog Fique por dentro.** São Paulo, 17 abr. 2019. Disponível em: <http://www.belta.org.br/associacao-brasileira-de-agencias-de-intercambio-belta-revela-pesquisa-anual-com-cerca-de-5-mil-estudantes-e-500-agencias/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PESQUISA SELO BELTA. BELTA lança virtualmente sua nova Pesquisa Selo Belta 2020 e Pesquisa Impacto do COVID-19 no intercâmbio. *In:* BELTA. **BELTA.** São Paulo, 9 set. 2020. Disponível em: <https://www.belta.org.br/belta-lanca-virtualmente-sua-nova-pesquisa-selo-belta-2020-e-pesquisa-impacto-do-covid-19-no-intercambio/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

PESQUISA SELO BELTA. Pós-pandemia: mercado de educação internacional se consolida e cresce 18%, revela pesquisa Selo Belta 2023. *In:* BELTA. **BELTA.** São Paulo, 26 maio 2023. Disponível em: <https://www.belta.org.br/pos-pandemia-mercado-de-educacao-internacional-se-consolida-e-cresce-18-revela-pesquisa-selo-belta-2023/>. Acesso em: 11 out. 2023.

PESSONI, Rosemeire Bom; PESSONI, Arquimedes. Internacionalização do ensino superior e a mobilidade acadêmica. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 46, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.5902/1984644443070>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/43070/pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *In:* **Revista Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2022.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda. INTERCÂMBIO VIRTUAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA DE ESTUDANTES DE LETRAS. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro v. 4 n.3. set./dez. 2020. Disponível em: Acesso em: 3 nov. 2022.

RICOEUR, Paul. **O conflito das interpretações:** ensaios de hermenêutica. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1978.

ROHDEN, Luiz. **Hermenêutica filosófica: entre a linguagem da experiência e a experiência da linguagem.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002. (Coleção Ideias)

RUBIN, J. Embedding Collaborative Online International Learning (COIL) at Higher Education Institutions. *Internalisation of higher Education Policy and Practice*, Berlim, v. 2, p. 27-44, 2017. Disponível em: <https://nebula.wsimg.com/d2cf3c4b5bb2fe256a722a7b040b7812?AccessKeyId=EC053BA31CBDF636F2B&disposition=0&alloworigin=1>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SALGUEIRO, Valéria. Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 22, n. 44, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/6hKN4T5Shdv7gn5w7c8RWRf/?lang=pt>. Acesso em: 10 Maio 2021.

SANTOS, Paulo César Marques de Andrade. **Políticas públicas de mobilidade acadêmica internacional.** Um estudo exploratório do dia a dia do aluno brasileiro na cidade de Lyon-França. 2014. Tese (Doutorado em Educação e em Ciências da Educação) – Escola doutoral em Educação, Psicologia, Informação e Comunicação (EPIC) da Universidade Lumière Lyon 2 e Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SEHNEM, Paulo Roberto. Os programas ERASMUS e Ciência sem Fronteiras como materialização da internacionalização universitária. *In: Coloquio Internacional de Gestión Universitaria*, 18., 2018, Loja. **Anais [...]**. Loja: UTPL, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190545/101\\_00092.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190545/101_00092.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 20 nov. 2021.

SILLA, Inmaculada, TORDERA, Núria., PÉREZ-NEBRA, Amalia Raquel. Online intercultural exchange: A case study in work and organisational psychology. **Innovations in Education and Teaching International**, 2021.

SILVA, Maria Cleide Vicente da; SILVA, Renata Laureano da. Mobilidade acadêmica internacional em psicologia: consideração a partir de uma experiência virtual em tempos de pandemia. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT**, Alagoas, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 122, 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/11093>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SOARES, Cláudia Mesquita Pinto. Hospitalidade virtual: uma tentativa de compreensão. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 213-233, dez. 2013.

STALLIVIERI, Luciane. **Estratégias de internacionalização das universidades brasileiras.** Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

STALLIVIERI, Luciane. **As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica internacional.** Buenos Aires, 2009. 234 p. Tese (Doutorado) – Programa de Doutorado em Línguas Modernas da Universidad del Salvador, Buenos Aires, 2009.

STALLIVIERI, Luciane. International virtual education needs greater support. University World News **The Global window on higher education**, Brasil, 23 maio 2020.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/341679328\\_International\\_virtual\\_education\\_needs\\_greater\\_support](https://www.researchgate.net/publication/341679328_International_virtual_education_needs_greater_support). Acesso em: 21 nov. 2022.

STANGE, Melissa C.; STANGE, Rachel M. **Integrate global sustainability virtual exchange into teaching computer science concepts**. SIGCSE 2020 - Proceedings of the 51st ACM Technical Symposium on Computer Science Education, 2020.

STERN, Raquel Farias. Turismo e Pós Modernidade: uma análise do intercâmbio de hospitalidade. **Revista Itinerarium**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 1-25, 2009. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium/article/view/387/356>. Acesso em: 08 out. 2019.

SUNY COIL Center. **PERSPECTIVAS SOBRE COIL**. Nova York: Universidade Estadual de Nova York, SUNY, 2022. Disponível em: <https://online.suny.edu/introtocoil/perspectives-on-coil/>. Acesso em: 29 out. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TOSQUI, Patrícia. Uma breve história do turismo. **Dialogando no Turismo**, Rosana, v. 1, n. 4, p. 36-42, nov. 2007. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/texto-5363c73659d36.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

UNESCO. **Conference mondiale sur L'enseignement superieur au XXIe siècle: Vision et actions**. UNESCO, Paris, 5-9 out. 1998. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/search/N-EXPLORE-ec2e6b63-7882-404e-a259-8d1d5553f261>. Acesso em: 26 set. 2022.

UNESCO. **World Declaration on Higher Education for the Twenty-first Century: Vision and Action and Framework for Priority Action for Change and Development in Higher Education** adopted by the World Conference on Higher Education Higher Education in the Twenty-First Century: Vision and Action. UNESCO, Paris, 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000141952>. Acesso em: 26 set. 2022.

UNESCO. **Pathways to 2050 and beyond: findings from a public consultation on the futures of higher education**. UNESCO, Paris, 2021. Disponível em: [https://www.iesalc.unesco.org/wp-content/uploads/2021/11/Pathways-to-2050-and-beyond\\_ENG.pdf](https://www.iesalc.unesco.org/wp-content/uploads/2021/11/Pathways-to-2050-and-beyond_ENG.pdf). Acesso em: 06 jul. 2023.

UNESCO International Institute for Higher Education in Latin America and the Caribbean. **Moving minds: Opportunities and challenges for virtual student mobility in a post-pandemic world**. UNESCO IESALC, Caracas, 2022. Disponível em:

[https://www.iesalc.unesco.org/wp-content/uploads/2022/03/IESALC\\_220315\\_RE\\_VSM\\_EN.pdf](https://www.iesalc.unesco.org/wp-content/uploads/2022/03/IESALC_220315_RE_VSM_EN.pdf). Acesso em: 18 dez. 2023.

UNICOLLABORATION. **UNICollaboration**: Background. *In*: UNICollaboration, Bruxelas, 2023. Disponível em: <https://www.unicollaboration.org/>. Acesso em: 25 jul. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Promover Andifes**: Cerca de 10 mil alunos participam de programa de mobilidade acadêmica virtual. Santa Maria: UFSM, 6 abr. 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2021/06/01/cerca-de-10-mil-alunos-vaoparticipar-da-2a-edicao-do-programa-promover-andifes/>. Acesso em: 21 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **AUGM lança programa piloto de mobilidade virtual para estudantes de graduação**. Belo Horizonte: UFMG, 21 jan. 2021. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dri/noticia/augm-lanca-programa-piloto-de-mobilidade-virtual-para-estudantes-de-graduacao/>. Acesso em: 29 out. 2022.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, n. 44, p. 201-218, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/view/2144>. Acesso em: 10 ago. 2022.

## APÊNDICE A – RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL REALIZADA PELA PESQUISADORA

Em 2020, em meio a um cenário pandêmico de Covid-19<sup>19</sup>, que ocasionou isolamento social, tive a oportunidade de realizar experiência de mobilidade acadêmica virtual pelo *Collaborative Online International Learning* (COIL) na *Universidad De LaSalle Bajío* (México) em parceria com a Universidade de Caxias do Sul (Brasil), onde cursava o último semestre da minha Graduação em Turismo.

Essa experiência COIL ocorreu durante os meses de outubro e novembro de 2020, por meio de 3 aulas síncronas pela plataforma *Google Meet*. O principal objetivo era interagir e aprender sobre a cultura mexicana, conversando com estudantes mexicanos.

Durante essa experiência internacional, realizada de forma remota, tive aulas com professores e colegas do curso de *Licenciatura en Diseño de Modas y Calzado* da *Universidad De LaSalle Bajío* e também com uma professora e colegas da minha Universidade, porém de outros cursos, como Comércio Internacional.

A comunicação inicial dos professores com os alunos de ambos os países era realizada por *e-mail* nos idiomas espanhol, inglês e português. Próximo das datas das aulas síncronas, recebíamos *e-mails* dos professores de ambos os países com instruções e materiais dos conteúdos e atividades propostas para a turma.

Em relação ao idioma oficial para comunicação da turma internacional, foi proposto pelo COIL que ele seria em inglês. Porém, já na primeira aula síncrona dessa turma internacional, dificuldades comunicacionais entre os professores e alunos foram identificadas, já que uma minoria dos alunos dominava o inglês. Dessa forma, após conversa com a turma, decidiu-se que as demais aulas seriam ministradas, prioritariamente, em espanhol, para facilitar a compreensão da turma durante as interações realizadas e também visando a buscar um melhor aproveitamento de conteúdos entre todos.

---

<sup>19</sup> O Covid-19 foi um termo designado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, para referir-se à uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Os primeiros casos dessa doença foram registrados em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto desse novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (OMS, 2022). Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. A designação ocorreu devido a existência de surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo (OMS, 2022).

Em alguns momentos, quando da interação da aula, diante de dificuldades de comunicação evidenciadas, os professores buscavam mediar a conversação, traduzindo o conteúdo das falas (registre-se que os docentes eram fluentes nos três idiomas).

Como a experiência COIL foi realizada no final do semestre, os alunos do México estavam realizando uma investigação de mercado que buscava entender e conhecer melhor os costumes de outros países. Na sequência será apresentada uma síntese das aulas síncronas vivenciadas durante essa experiência internacional.

Na primeira aula síncrona de mobilidade acadêmica virtual, realizada no dia 19 de outubro de 2020, pela plataforma *Google Meet*, ocorreu a apresentação dos professores envolvidos (um do México e uma do Brasil) e graduandos das seguintes instituições parceiras da experiência COIL, Universidade de Caxias do Sul e *Universidad De La Salle Bajío*.

Ainda no primeiro encontro síncrono, os professores comentaram sobre a dinâmica das aulas que consistia, prioritariamente, em atividades de conversações entre os alunos do Brasil e do México, com vistas à interação e à aprendizagem sobre a cultura de ambos os países, com a apresentação de um projeto final no último encontro da turma.

Os professores sugeriram que as câmeras permanecessem abertas, justificando que essa ação poderia aproximar a turma, já que todos poderiam ver os rostos uns dos outros. Porém, mesmo assim, a maioria dos estudantes permaneceu, durante toda a aula, com a câmera fechada. Por esse motivo, em alguns momentos, os professores chamavam nominalmente os alunos, para que compartilhassem informações sobre aspectos culturais de seus países.

Além disso, outra dinâmica utilizada pelos professores e também pelos alunos foi a de compartilhar a tela com a turma mostrando imagens de pratos típicos e festivais culturais, de ambos os países, por exemplo.

Ao final deste primeiro encontro, os professores já passaram orientações prévias sobre o segundo encontro, quando seriam realizadas entrevistas semiestruturadas entre os alunos para que, no terceiro e último encontro da turma, fosse apresentado o Projeto COIL final, desenvolvido pelos alunos a partir dos resultados das entrevistas realizadas.

Alguns dias antes do segundo encontro síncrono, recebemos dos professores (via *e-mail*), os roteiros semiestruturados para as entrevistas, cujas temáticas eram as

seguintes: a) Alimentos e bebidas; b) Tecnologia; c) Cuidado pessoal; d) Roupa, calçado e acessórios; e) Lugar e decoração; f) Transporte; g) Saúde; h) Tempo livre.

No segundo encontro síncrono, realizado no dia 9 de novembro de 2020, os alunos do Brasil tinham que entrevistar pelo menos 3 colegas do México, com base nos roteiros semiestruturados recebidos via *e-mail*. O mesmo procedimento precisava ser feito pelos alunos do México com os alunos do Brasil. Ressalta-se que, sempre quando necessário, eram realizadas intervenções e considerações complementares pelos professores.

Observou-se que, já nesta segunda aula síncrona, houve uma maior aproximação entre os colegas e os professores. Dessa forma, as entrevistas e conversações entre a turma foram realizadas com mais facilidade e normalmente em espanhol, embora alguns dos colegas ainda permanecessem com suas câmeras e microfones desligados. Sempre quando houve alguma dificuldade compartilhada com a turma, os professores esclareciam as dúvidas e se ela fosse em relação ao idioma, eram feitas traduções para o inglês ou português.

As informações recebidas durante essas entrevistas entre os colegas foram muito importantes para o desenvolvimento da nossa atividade final dessa experiência internacional que consistia em desenvolver uma apresentação de slides com os resultados das entrevistas realizadas por cada aluno.

Na semana do terceiro encontro síncrono, recebemos, via *e-mail*, o modelo de apresentação da atividade final e orientações dos professores para cadastro na plataforma “*Unique Forum*” da *Universidad De La Salle Bajío* (México). Foi-nos solicitada a criação de um avatar<sup>20</sup> com nossos nomes, para identificação da turma nessa plataforma. O local de encontro da turma nessa plataforma era a “*Praia virtual*”.

A proposta dos professores para esse terceiro encontro era que os estudantes apresentassem seus projetos finais na “Praia Virtual” da plataforma. Assim, no terceiro encontro síncrono, realizado no dia 23 de novembro de 2020, iniciamos a aula na “Praia Virtual” da plataforma. Num primeiro momento, o professor do México conversou com a turma sobre como procederiam as apresentações finais (Figura 8).

---

<sup>20</sup> Ícone gráfico escolhido por um usuário para o representar em determinados jogos e comunidade virtuais (AVATAR, 2023).

Figura 8 – Terceira aula síncrona foi na praia virtual da plataforma “Unique Forum”



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2020).

Essa plataforma foi bem interativa e possibilitava que criássemos nosso avatar, assim como era possível o deslocamento para diferentes espaços virtuais como sítios de diversão e a praia virtual, local de encontro da turma. Além disso, era possível conversar com os professores e colegas ativando o microfone ou enviando mensagens individuais ou coletivas pela plataforma.

Porém, apesar dessa plataforma ser bastante interativa e possibilitar diferentes deslocamentos, poucos colegas a conheciam e alguns tiveram dificuldades para ouvir o professor e a turma, assim como para se deslocar até a praia virtual. Por isso, após as orientações iniciais dos professores foi necessário retornarmos para a aula síncrona pelo “Google Meet” para realização das apresentações de trabalhos finais.

O meu Projeto COIL final foi apresentado para a turma em espanhol, mas, buscando ampliar a compreensão de todos sobre os resultados das entrevistas realizadas durante minha mobilidade acadêmica virtual, além de slides em espanhol, também foram organizados slides em português.

Após a minha apresentação do Projeto Final e também a dos demais colegas, houve espaço para comentários sobre as apresentações realizadas e feitas

considerações finais sobre a experiência de mobilidade acadêmica virtual entre ambos os países. Ao final deste último encontro síncrono, recebemos um certificado de participação referente a nossa experiência de mobilidade acadêmica virtual (Anexo B).

Assim, considerando meus desejos iniciais de dar continuidade aos estudos sobre Internacionalização do Ensino Superior, Programas de Mobilidade Acadêmica Internacional, a minha trajetória acadêmica, meus estremecimentos teóricos da Graduação, assim como as dificuldades comunicacionais e de interações identificadas durante minha experiência de mobilidade acadêmica virtual no México que me instigaram a avançar com esta proposta de pesquisa no Mestrado de Turismo e Hospitalidade que permeia a “Internacionalização do Ensino Superior, Mobilidade acadêmica virtual e hospitalidade”.

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) EM PORUGUÊS

1 de 2



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOSPITALIDADE**  
**TERMO DE CONSCETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**TCLE ESCLARECIMENTOS**

### ESCLARECIMENTOS

Este é um convite para você participar da pesquisa: **INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL: HOSPITALIDADE EM AULAS SÍNCRONAS NO ESCOPO DO COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING (COIL)** que tem como pesquisadora responsável a mestranda **Patricia Carvalheiro Pereira**. Esta pesquisa é parte integrante de trabalho de mestrado em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul, desenvolvido pela mestranda e sob a orientação da Professora Dra. **Luciane Todeschini Ferreira**, pesquisadora e docente no Programa de Pós-graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender dinâmicas de hospitalidade virtual no modelo COIL de mobilidade acadêmica virtual realizados por instituições de ensino superior, a partir da ótica de professores e acadêmicos. Para tal consecução, busca-se identificar e analisar elementos discursivos que sinalizam para hospitalidade em aula síncrona, sob a ótica de professores e acadêmicos, em experiência de mobilidade acadêmica virtual, ofertada por instituições de ensino superior, por meio do *Collaborative Online International Learning (COIL)*.

Uma das justificativas para a presente investigação sustenta-se no crescimento do interesse por parte de estudantes, de instituições de ensino superior, pela mobilidade acadêmica virtual, principalmente nas últimas décadas, o que pode estar relacionado também aos avanços tecnológicos. Reforça-se ainda a necessidade de aprofundamento na área, uma vez que a dinâmica de mobilidade acadêmica virtual se apresenta como uma realidade, cujos processos se intensificaram devido à pandemia pelo Covid-19, momento em que houve redução em números de mobilidade acadêmica internacional e considerando que ainda são incipientes os estudos desenvolvidos sobre esta temática.

Caso decida participar, você precisará participar de uma entrevista com roteiro semiestruturado, contendo 5 questões sobre perfil do participante, e outras 8 que tratam das experiências da mobilidade acadêmica virtual em sala de aula e hospitalidade e relações de ensino-aprendizagem em sala de aula. A entrevista será virtual na modalidade síncrona, realizada pela plataforma "Google Meet" e gravada, sendo que a duração média é de 15 minutos. A autorização da gravação será feita no momento inicial da entrevista, de forma oral, ficando, portanto, gravada em áudio.

Durante a realização da entrevista, a previsão de riscos é mínima, ou seja, o risco que você corre é semelhante àqueles do dia a dia. Pode acontecer algum desconforto durante a entrevista (como você se sentir intimidado ou se sentir desconfortável diante de algum questionamento). Nesse caso, você poderá interromper a pesquisa a qualquer momento, inclusive não respondendo à questão que lhe gerou o desconforto. Você igualmente está ciente de que a pesquisa não resultará em qualquer remuneração ou benefício pessoal de qualquer ordem e que os resultados dela advindos poderão propiciar o desenvolvimento científico na área, principalmente através de publicações em textos acadêmicos (periódicos científicos, congressos, eventos e similares).

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para Patricia Carvalheiro Pereira, telefone: (54) 98133-4948 ou entrando em contato pelo e-mail [pcpereira1@ucs.br](mailto:pcpereira1@ucs.br).

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você. Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de

\_\_\_\_\_  
 (rubrica do Participante/Responsável legal)

\_\_\_\_\_  
 (rubrica do Pesquisador)



Caxias do Sul, que possui como coordenadora a Magda Amabile Carpeggiani Bellini; coordenadores adjuntos: Ana Maria Paim Camardelo e Thiago de Oliveira Gamba; e secretário o Gabriel Maximiliano Karolczak Sosa. O CEP/UCS atende pessoalmente ou virtualmente das 8h às 11h30 e das 13h30 às 18h, de segundas a sextas-feiras no endereço: Rua Francisco Getúlio Vargas, n. 1130, Bloco S, Sala 405, Cidade Universitária, Caxias do Sul, RS, CEP 95070-560. Telefone: (54) 3218-2829. E-mail: cep-ucs@ucs.br. Este documento contém 2 páginas, foi anexado em formulário "Google Forms" e enviado ao participante no momento do agendamento da entrevista. Ressalta-se que este documento precisará ser lido e para comprovar sua concordância em participar dessa pesquisa com a respectiva entrevista síncrona, será necessário preencher formulário recebido, ler o anexo desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e antes de enviá-lo ao pesquisador, Patricia Carvalheiro Pereira, assinalando a opção "**Eu li e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**". Dessa forma, será realizada a comprovação do participante em realizar a entrevista de sua contribuição para essa pesquisa.

#### CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Após ter sido esclarecido/a sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa **INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL: HOSPITALIDADE EM AULAS SÍNCRONAS NO ESCOPO DO COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING (COIL)** e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Caxias do Sul, \_\_\_\_\_

Assinatura do participante da pesquisa \_\_\_\_\_

#### DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Como pesquisador responsável pelo estudo, **INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL: HOSPITALIDADE EM AULAS SÍNCRONAS NO ESCOPO DO COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING (COIL)** declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo. Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução CNS 510/2016, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos nas Ciências Humanas e Sociais.

Caxias do Sul, \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador responsável \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(rubrica do Participante/Responsável legal)

\_\_\_\_\_  
(rubrica do Pesquisador)

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) EM ESPANHOL

1 de 2



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**PROGRAMA DE POSGRADO EM TURISMO Y HOSPITALIDAD**  
**FORMULARIO DE CONSENTIMIENTO LIVRE E INFORMADO**  
**TCLE CLARIFICACIÓN**

### CLARIFICACIÓN

Esta es una invitación para que participe en la investigación: **INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR Y MOVILIDAD ACADÉMICA VIRTUAL: HOSPITALIDAD EN CLASES SINCRÓNICAS EN EL ÁMBITO DEL COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL (COIL)** que tiene como investigador principal la estudiante de maestría **Patricia Carvalheiro Pereira**. Esta investigación forma parte integral del trabajo de maestría en Turismo y Hospitalidad de la Universidad de Caxias do Sul, desarrollado por la estudiante de maestría y bajo la dirección de la profesora Dra. **Luciane Todeschini Ferreira**, investigadora y profesora del Programa de Posgrado en Turismo y Hospitalidad de la Universidad de Caxias do Sul.

El objetivo general de esta investigación es comprender la dinámica de la hospitalidad virtual en el modelo COIL de movilidad académica virtual llevado a cabo por instituciones de educación superior, desde la perspectiva de profesores y académicos. Para ello, se busca identificar y analizar elementos discursivos que señalan la hospitalidad en las clases sincrónicas, desde la perspectiva de profesores y académicos, en una experiencia de movilidad académica virtual, ofrecida por las instituciones de educación superior, a través del Collaborative Online International Learning (COIL).

Una de las justificaciones de la presente investigación se basa en el creciente interés de los estudiantes, de las instituciones de educación superior, por la movilidad académica virtual, especialmente en las últimas décadas, que también puede estar relacionada con los avances tecnológicos. Asimismo, refuerza la necesidad de profundizar en el área, ya que la dinámica de la movilidad académica virtual se presenta como una realidad, cuyos procesos se han intensificado debido a la pandemia del Covid-19, cuando hubo una reducción en los números de movilidad académica internacional y considerando que los estudios desarrollados sobre este tema aún son incipientes.

Si decides participar, tendrás que participar en una entrevista con un guión semiestructurado, que contenga 5 preguntas sobre el perfil del participante, y otras 8 que versen sobre las experiencias de movilidad académica virtual en la clase y las relaciones de enseñanza-aprendizaje en la clase. La entrevista será virtual en modalidad sincrónica, realizada por la plataforma "Google Meet" y grabada, con una duración media de 15 minutos. La autorización de la grabación se realizará al inicio de la entrevista, de forma oral, y por lo tanto se grabará en audio.

Durante la entrevista, la predicción de riesgo es mínima, es decir, el riesgo que se corre es similar al de la vida cotidiana. Puede haber cierta incomodidad durante la entrevista (como sentirse intimidado o incómodo cuando se le pregunta). En este caso, puede detener la encuesta en cualquier momento, incluso no responder a la pregunta que le causó molestias. Asimismo, es consciente de que la investigación no supondrá remuneración ni beneficio personal de ningún tipo y que los resultados que se deriven de la misma podrán aportar desarrollo científico en el área, principalmente a través de publicaciones en textos académicos (revistas científicas, congresos, eventos y similares).

A lo largo del periodo de la encuesta, puede hacer preguntas llamando a Patricia Carvalheiro Pereira, teléfono: +55 (54) 98133-4948 o poniéndose en contacto con nosotros por correo electrónico [pcpereira1@ucs.br](mailto:pcpereira1@ucs.br).

Tiene derecho a negarse a participar o retirar su consentimiento, en cualquier etapa de la investigación, sin perjuicio alguno para usted. Los datos que nos facilite serán confidenciales y sólo serán divulgados en congresos o publicaciones científicas, y no habrá divulgación de ningún dato que pueda identificarle. Estos datos serán conservados por el investigador responsable de esta investigación en un lugar seguro y durante un periodo de 5 años.

\_\_\_\_\_  
 (Rúbrica de participante/tutor legal)

\_\_\_\_\_  
 (Rúbrica del investigador)



Si tiene alguna duda sobre la ética de esta investigación, debe ponerse en contacto con el Comité de Ética en Investigación de la Universidad de Caxias do Sul, cuya coordinadora es Magda Amabile Carpeggiani Bellini; coordinadores asistentes: Ana Maria Palm Camardelo y Thiago de Oliveira Gamba; y el secretario Gabriel Maximiliano Karolczak Sosa. El CEP/UCS está abierto en persona o virtualmente de 8 a.m. a 11:30 a.m. y de 1:30 p.m. a 6 p.m., de lunes a viernes en la dirección: Rua Francisco Getúlio Vargas, n. 1130, Bloco S, Sala 406, Cidade Universitária, Caxias do Sul, RS, CEP 95070-560. Teléfono: +55 (54) 3218-2829. Correo Electrónico: cep-ucs@ucs.br. Este documento contiene 2 páginas, se adjuntó en un formulario de "Google Forms" y se envió al participante al momento de programar la entrevista. Cabe señalar que será necesario leer este documento y para acreditar su conformidad a participar en esta investigación con la respectiva entrevista sincrónica, será necesario llenar el formulario recibido, leer el anexo a este Formulario de Consentimiento Libre y Esclarecido y antes de enviarlo al investigador, Patricia Carvalheiro Pereira, marcando la casilla "He leído y estoy de acuerdo con el Formulario de Consentimiento Libre y Esclarecido". De esta manera, se realizará la prueba de que el participante realizó la entrevista de su contribución a esta investigación.

#### CONSENTIMIENTO INFORMADO

Después de haber sido informado sobre los objetivos, importancia y cómo se recopilarán los datos en esta investigación, además de conocer los riesgos, incomodidades y beneficios que me traerá y haber sido consciente de todos mis derechos, acepto participar en la investigación **INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR Y MOVILIDAD ACADÉMICA VIRTUAL: HOSPITALIDAD EN CLASES SINCRÓNICAS EN EL ÁMBITO DEL APRENDIZAJE INTERNACIONAL COLABORATIVO EN LÍNEA (COIL)** y autorizo la difusión de la información proporcionada por mí en congresos y/o publicaciones científicas, siempre y cuando ningún dato pueda identificarme.

Caxias do Sul, \_\_\_\_\_

Firma del participante de la encuesta \_\_\_\_\_

#### DECLARACIÓN DEL INVESTIGADOR PRINCIPAL

Como investigadora responsable del estudio, **INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR Y MOVILIDAD ACADÉMICA VIRTUAL: HOSPITALIDAD EN CLASES SINCRÓNICAS EN EL ÁMBITO DEL APRENDIZAJE INTERNACIONAL COLABORATIVO EN LÍNEA (COIL)** declaro que asumo la plena responsabilidad de cumplir fielmente con los procedimientos metodológicos y derechos que han sido aclarados y asegurados al participante de este estudio, así como mantener secreto y confidencialidad sobre la identidad de los mismos. Asimismo, declaro que soy consciente de que en caso de incumplimiento del compromiso aquí asumido, estaré infringiendo las normas y lineamientos propuestos por la Resolución CNS 510/2016, que regula la investigación con seres humanos en las Humanidades y las Ciencias Sociales.

Caxias do Sul, \_\_\_\_\_

Firma del Investigador Principal \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(Rúbrica de participante/tutor legal)

\_\_\_\_\_  
(Rúbrica del investigador)

## APÊNDICE D – FORMULÁRIO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) EM PORTUGUÊS

### TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um convite para você participar da pesquisa: INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL: HOSPITALIDADE EM AULAS SÍNCRONAS NO ESCOPO DO COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING (COIL) que tem como pesquisadora responsável a mestranda Patricia Carvalheiro Pereira. Esta pesquisa é parte integrante de trabalho de mestrado em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul, desenvolvido pela mestranda e sob a orientação da Professora Dra. Luciane Todeschini Ferreira, pesquisadora e docente no Programa de Pós-graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul. Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender dinâmicas de hospitalidade virtual no modelo COIL de mobilidade acadêmica virtual realizados por instituições de ensino superior, a partir da ótica de professores e acadêmicos. Ressalta-se que este [TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO](#) precisará ser lido e para comprovar sua concordância em participar dessa pesquisa com a respectiva entrevista síncrona, será necessário preencher este formulário recebido, ler o anexo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e antes de enviá-lo ao pesquisador, Patricia Carvalheiro Pereira, assinalar a opção "Eu li e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido". Dessa forma, será realizada a comprovação do participante em realizar a entrevista de sua contribuição para essa pesquisa.

Como pesquisador responsável pelo estudo INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL: HOSPITALIDADE EM AULAS SÍNCRONAS NO ESCOPO DO COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING (COIL), eu, PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo. Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução CNS 510/2016, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos nas Ciências Humanas e Sociais.

patriciapereira.coil@gmail.com [Alternar conta](#) 

\* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail \*

Seu e-mail

[TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO](#) \*

Eu li e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

[Enviar](#) [Limpar formulário](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Fonte: Elaborado pela pesquisadora no *Google Forms* (2023)

## APÊNDICE E – FORMULÁRIO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) EM ESPANHOL

### FORMULARIO DE CONSENTIMIENTO LIBRE E INFORMADO

Esta es una invitación para que participe en la investigación: INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR Y MOVILIDAD ACADÉMICA VIRTUAL: HOSPITALIDAD EN CLASES SINCRÓNICAS EN EL ÁMBITO DEL COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL (COIL) que tiene como investigador principal la estudiante de maestría Patricia Carvalheiro Pereira. Esta investigación forma parte integral del trabajo de maestría en Turismo y Hospitalidad de la Universidad de Caxias do Sul, desarrollado por la estudiante de maestría y bajo la dirección de la profesora Dra. Luciane Todeschini Ferreira, investigadora y profesora del Programa de Posgrado en Turismo y Hospitalidad de la Universidad de Caxias do Sul. El objetivo general de esta investigación es comprender la dinámica de la hospitalidad virtual en el modelo COIL de movilidad académica virtual llevado a cabo por instituciones de educación superior, desde la perspectiva de profesores y académicos. Cabe señalar que este [FORMULARIO DE CONSENTIMIENTO LIBRE E INFORMADO](#). Será necesario leer y acreditar su acuerdo para participar en esta investigación con la respectiva entrevista sincrónica, será necesario llenar este formulario recibido, leer el anexo al Formulario de Consentimiento Libre y Esclarecido y antes de enviarlo a la investigadora, Patricia Carvalheiro Pereira, marcar la opción 'He leído y estoy de acuerdo con el Formulario de Consentimiento Libre y Esclarecido'.

Como investigadora responsable del estudio INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR Y MOVILIDAD ACADÉMICA VIRTUAL: HOSPITALIDAD EN CLASES SINCRÓNICAS EN EL ÁMBITO DEL APRENDIZAJE COLABORATIVO INTERNACIONAL EN LÍNEA (COIL), yo, PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA, declaro que asumo toda la responsabilidad de cumplir fielmente con los procedimientos metodológicamente y derechos que fueron aclarados y garantizados al participante de este estudio, así como a mantener el secreto y confidencialidad sobre la identidad del mismo. Asimismo, declaro que soy consciente de que en caso de incumplimiento del compromiso aquí asumido, estaré infringiendo las normas y lineamientos propuestos por la Resolución CNS 510/2016, que regula la investigación con seres humanos en las Humanidades y las Ciencias Sociales.

patriciapereira.coil@gmail.com [Alternar conta](#)

🔒 Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

Correo Electrónico del participante \*

Sua resposta

[FORMULARIO DE CONSENTIMIENTO LIBRE E INFORMADO](#) \*

He leído y estoy de acuerdo con el Formulario de Consentimiento Libre y Esclarecido

**Enviar** Limpar formulário

Nunca envíe senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Fonte: Elaborado pela pesquisadora no *Google Forms* (2023).

## APÊNDICE F – ROTEIRO PARA PROFESSORES (PORTUGUÊS)

Estimado professor,

Sou a Patricia Carvalheiro Pereira, Mestranda em Turismo e Hospitalidade na Universidade de Caxias do Sul.

Estou desenvolvendo minha pesquisa de Dissertação sobre Experiências de professores e estudantes que já participaram de intercâmbio virtual/mobilidade acadêmica virtual pelo COIL e gostaria de te convidar para participar da minha pesquisa na etapa que consiste em uma entrevista online (pelo *Google Meet*) com duração de cerca de 15 minutos com professores ou estudantes que já tiveram alguma experiência COIL.

Sua participação será muito importante e especial neste momento da minha pesquisa.

Você deseja participar? Assim podemos combinar um horário que ficar melhor para você para nossa entrevista online.

Desde já agradeço por tudo e espero sua confirmação.

Saudações cordiais,  
Patricia Carvalheiro Pereira

.....

**\*\*\*ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES QUE MINISTRARAM DISCIPLINA(S) DE MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL**

### **1 Mapeamento do perfil dos respondentes**

**1.1 Sou** ( ) Professor de Graduação ( ) Professor de Pós-Graduação

#### **1.2 Idade**

( ) 18 a 22 anos

( ) 23 a 27 anos

( ) 28 a 32 anos

( ) 33 a 37 anos

( ) 38 a 42 anos

( ) 43 a 47 anos

( ) 48+

**1.3 Sexo**

( ) Masculino

( ) Feminino

**1.4 País de origem:**

Curso:

Disciplina ministrada em Mobilidade Acadêmica Virtual:

**1.5 Destino que ministrou Mobilidade Acadêmica Virtual**

País:

Curso:

Disciplina(s) ministradas:

Ano:

Período de duração da experiência:

**2. Experiência da mobilidade acadêmica virtual em sala de aula (entrevista/gravação)**

2.1 Quantas vezes que você já participou de experiências de mobilidade acadêmica virtual pelo COIL? O que o levou a participar ou a repetir a experiência?

2.2 Como você soube sobre o COIL?

2.3 Qual foi sua principal motivação para a realização de Mobilidade Acadêmica Virtual?

2.4 Em relação à sua Mobilidade Acadêmica Virtual, destaque pontos positivos e fale um pouco sobre a sua experiência.

2.5 Em relação à sua Mobilidade Acadêmica Virtual, destaque pontos negativos/ ou a melhorar e fale um pouco sobre essa sua experiência.

2.6 Como foi seu relacionamento professor-estudante na mobilidade acadêmica virtual? Como você foi acolhido?

2.7 Como foi seu relacionamento professor-professor durante sua mobilidade acadêmica virtual? Como você foi acolhido?

2.8 Qual foi o idioma oficial durante a experiência COIL?

2.8 Quais aprendizagens você destaca durante sua experiência de Mobilidade Acadêmica Virtual pelo COIL?

## APÊNDICE G – ROTEIRO PARA PROFESSORES (ESPANHOL)

*Estimado profesor,*

*Soy Patricia Carvalheiro Pereira, estudiante de maestría en Turismo y Hospitalidad en la Universidade de Caxias do Sul (Brasil).*

*Estoy haciendo mi investigación para la Maestría sobre Experiencias de profesores e alumnos que ya hicieron intercambio virtual/movilidad académica virtual por COIL y me gustaría invitarte a participar de mi investigación en la etapa que consiste en una entrevista online (a través de Google Meet) de unos 15 minutos de duración con profesores o estudiantes que ya han tenido alguna experiencia COIL.*

*Su participación será muy importante y especial en este punto de mi investigación. ¿Quieres participar? De esa manera, podemos organizar el horario que mejor se adapte a usted para nuestra entrevista online.*

*Desde ya agradezco por todo y quedaré a la espera de su confirmación.*

*Saludos cordiales desde Brasil.  
Patricia Carvalheiro Pereira*

.....

\*\*\* GUIÓN DE ENTREVISTA SEMIESTRUCTURADA PARA PROFESORES QUE IMPARTIERON CURSO(S) DE MOVILIDAD ACADÉMICA VIRTUAL

### **1 Mapeo del perfil de los encuestados**

**1.1 Soy** ( ) Profesor de Grado ( ) Profesor de Posgrado

#### **1.2 Edade**

( ) 18 a 22 años

( ) 23 a 27 años

( ) 28 a 32 años

( ) 33 a 37 años

( ) 38 a 42 años

( ) 43 a 47 años

( ) 48+

**1.3 Sexo**

( ) Hombre

( ) Mujer

**1.4 País de origen:**

Curso:

Asignaturas impartidas en Movilidad Académica Virtual:

Duración de la carrera:

**1.5 Destino donde se impartió la Movilidad Académica Virtual**

País:

Carrera:

Asignatura(s) impartidas:

Año:

Duración de la experiencia:

**2. Experiencia de Movilidad Académica Virtual/intercambio virtual en el aula (entrevista/grabación)**

2.1 ¿Cuántas veces has participado en experiencias virtuales de movilidad académica a través de COIL? ¿Qué te llevó a participar o repetir la experiencia?

2.2 ¿Cómo te enteraste del Programa COIL?

2.3 ¿Cuál fue su principal motivación para realizar la Movilidad Académica Virtual?

2.4 Con respecto a tu Movilidad Académica Virtual, resalta los puntos positivos y habla un poco sobre tu experiencia.

2.5 Respecto a tu Movilidad Académica Virtual, resalta los puntos negativos/o para mejorar y habla un poco de tu experiencia.

2.6 ¿Cómo fue tu relación profesor-alumno en la movilidad académica virtual? ¿Cómo te recibieron?

2.7 ¿Cómo fue tu relación profesor-profesor durante tu movilidad académica virtual? ¿Cómo te recibieron?

2.8 ¿Qué aprendizajes destacas durante tu experiencia de Movilidad Académica Virtual a través de COIL?

## APÊNDICE H – ROTEIRO PARA ESTUDANTES (PORTUGUÊS)

Estimado estudante,

Sou a Patricia Carvalheiro Pereira, Mestranda em Turismo e Hospitalidade na Universidade de Caxias do Sul.

Estou desenvolvendo minha pesquisa de Dissertação sobre experiências de professores e estudantes que já participaram de intercâmbio virtual/mobilidade acadêmica virtual pelo COIL e gostaria de te convidar para participar da minha pesquisa na etapa que consiste em uma entrevista online (pelo Google Meet) com duração de cerca de 15 minutos com professores ou estudantes que já tiveram alguma experiência COIL.

Sua participação será muito importante e especial neste momento da minha pesquisa.

Você deseja participar? Assim podemos combinar um horário que ficar melhor para você para nossa entrevista online.

Desde já agradeço por tudo e espero sua confirmação.

Saudações cordiais,  
Patricia Carvalheiro Pereira

.....

\*\*\*ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA PARA ESTUDANTES COM MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL

### 1 Mapeamento do perfil dos respondentes

1.1 Sou  graduando  pós-graduando

#### 1.2 Idade

18 a 22 anos

23 a 27 anos

28 a 32 anos

33 a 37 anos

38 a 42 anos

43 a 47 anos

48+

**1.3 Sexo**

Masculino

Feminino

**1.4 País de origem:**

Curso:

Créditos completados no Curso:

Até 25%

Entre 26% a 50%

Entre 51% a 75%

Mais que 76%

**1.5 Destino que realizou Mobilidade Acadêmica Virtual**

País:

Curso:

Disciplina que participou:

Ano:

Período de duração da experiência:

**2. Experiência da mobilidade acadêmica virtual em sala de aula (entrevista/gravação)**

2.1 Quantas vezes que você já participou de experiências de mobilidade acadêmica virtual pelo COIL? O que o levou a participar ou a repetir a experiência?

2.2 Como você soube sobre o COIL?

2.3 Qual foi sua principal motivação para a realização de Mobilidade Acadêmica Virtual?

2.4 Em relação à sua Mobilidade Acadêmica Virtual, destaque pontos positivos e fale um pouco sobre a sua experiência.

2.5 Em relação à sua Mobilidade Acadêmica Virtual, destaque pontos negativos/ ou a melhorar e fale um pouco sobre essa sua experiência.

2.6 Como foi seu relacionamento professor-estudante na mobilidade acadêmica virtual? Como foi o acolhimento?

2.7 Como foi seu relacionamento estudante-estudante durante sua mobilidade acadêmica virtual? Como foi o acolhimento?

2.8 Quais aprendizagens você destaca durante sua experiência de Mobilidade Acadêmica Virtual pelo COIL?

## APÊNDICE I – ROTEIRO PARA ESTUDANTES (ESPANHOL)

*Estimado estudiante,*

*Soy Patricia Carvalheiro Pereira, estudiante de maestría en Turismo y Hospitalidad en la Universidade de Caxias do Sul (Brasil).*

*Estoy haciendo mi investigación para la Maestría sobre Experiencias de profesores e alumnos que ya hicieron intercambio virtual/mobilidad académica virtual por COIL y me gustaría invitarte a participar de mi investigación en la etapa que consiste en una entrevista online (a través de Google Meet) de unos 15 minutos de duración con profesores o estudiantes que ya han tenido alguna experiencia COIL.*

*Su participación será muy importante y especial en este punto de mi investigación. ¿Quieres participar? De esa manera, podemos organizar el horario que mejor se adapte a usted para nuestra entrevista online.*

*Desde ya agradezco por todo y quedaré a la espera de su confirmación.*

*Saludos cordiales desde Brasil.  
Patricia Carvalheiro Pereira*

.....  
\*\*\* GUIÓN DE ENTREVISTA SEMIESTRUCTURADA PARA PERSONAS ACADÉMICAS  
CON MOVILIDAD ACADÉMICA VIRTUAL

### **1 Mapeo del perfil de los entrevistados**

**1.1 Soy** ( ) Licenciatura ( ) Postgrado

#### **1.2 Edad**

( ) 18 a 22 años

( ) 23 a 27 años

( ) 28 a 32 años

( ) 33 a 37 años

( ) 38 a 42 años

( ) 43 a 47 años

( ) 48+

#### **1.3 Sexo**

( ) Masculino

( ) Femenino

**1.4 País de origen:****Curso:****Créditos cursados en el Curso:**

- Hasta 25%
- Entre 26% y 50%
- Entre 51% y 75%
- Más del 76%

**1.5 Destino que realizó Movilidad Académica Virtual**

País:

Carrera:

Asignatura en la que participó:

Año:

Período de experiencia:

**2 Experiencia de movilidad académica virtual en el aula (entrevista/grabación)**

2.1 ¿Cuántas veces has participado en experiencias de movilidad académica virtual a través de COIL? ¿Qué te llevó a participar o repetir la experiencia?

2.2 ¿Cómo conociste COIL?

2.3 ¿Cuál fue su principal motivación para realizar la Movilidad Académica Virtual?

2.4 Respecto a tu Movilidad Académica Virtual, resalta puntos positivos y habla un poco de tu experiencia.

2.5 En relación a tu Movilidad Académica Virtual, resalta puntos negativos/o puntos de mejora y habla un poco de tu experiencia.

2.6 ¿Cómo fue tu relación docente-estudiante durante la movilidad académica virtual? ¿Cómo fuiste recibido?

2.7 ¿Cómo fue tu relación estudiante-estudiante durante tu movilidad académica virtual? ¿Cómo fuiste recibido?

2.8 ¿Qué aprendizajes destacas durante tu experiencia de Movilidad Académica Virtual a través de COIL?

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DE CAXIAS  
DO SUL - RS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL: HOSPITALIDADE EM AULAS SÍNCRONAS NO ESCOPO DO PROGRAMA COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING (COIL)

**Pesquisador:** PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 70767523.7.0000.5341

**Instituição Proponente:** Fundação Universidade de Caxias do Sul - FUCS/RS

**Patrocinador Principal:** Fundação Universidade de Caxias do Sul - FUCS/RS

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.386.903

#### Apresentação do Projeto:

Os dados a seguir foram transcritos das Informações Básicas cadastradas na Plataforma Brasil.

PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2162801.pdf

A pandemia de Covid-19 e o consequente fechamento de fronteiras, isolamento social, diminuição de fluxo de viagens (para citar alguns, fatores), também contribuiu, paradoxalmente, para a aceleração de promoção de um outro tipo de mobilidade que já se fazia presente, mas não era o tipo mais procurado: a mobilidade acadêmica virtual (MAV). Esse tipo de mobilidade surge, em algumas Instituições de Ensino Superior, como alternativa de oferta àqueles que, embora manifestassem interesse, não podiam ou não conseguiam, experienciar a mobilidade acadêmica internacional. Nesse sentido, programas de intercâmbio virtual e/ou de mobilidade acadêmica virtual, que oportunizam aos discentes e docentes a participação em aulas conjuntas com IES de outros países, de forma virtual começaram a surgir e alguns já estão em consolidação, como é o caso do "Collaborative Online International Learning" (COIL). O estudo volta-se, portanto, para a análise do fenômeno da hospitalidade em um espaço de aprendizagem socialmente constituído e validado por instituições de ensino superior. Especificamente, volta-se para as relações de ensino-aprendizagem promovidas em aulas síncronas de mobilidade acadêmica virtual. A presente pesquisa possui como questão investigativa: "Que elementos discursivos sinalizam para hospitalidade em aula síncrona, sob a ótica de professores e acadêmicos, em experiência de

**Endereço:** Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130, Petrópolis, Campus-sede, Bloco S, sala 405  
**Bairro:** PETROPOLIS **CEP:** 95.070-560  
**UF:** RS **Município:** CAXIAS DO SUL  
**Telefone:** (54)3218-2829 **E-mail:** cep-ucs@ucs.br

UNIVERSIDADE DE CAXIAS  
DO SUL - RS



Continuação do Parecer: 6.386.903

mobilidade acadêmica virtual, ofertada por instituições de ensino superior, por meio do Programa Collaborative Online International Learning (COIL)?'. Procura compreender dinâmicas de hospitalidade virtual no Programa COIL de mobilidade acadêmica virtual, realizadas por instituições de ensino superior, a partir da ótica de professores e acadêmicos. Para tal, necessária a caracterização de Mobilidade Acadêmica Virtual e dinâmicas do processo de internacionalização do Ensino Superior e do Programa COIL. Igualmente busca identificar e analisar sinalizadores discursivos de hospitalidade em mobilidade acadêmica, a partir dos enunciados de professores e acadêmicos em dinâmicas de sala de aula de mobilidade acadêmica virtual participantes do Programa COIL. A pesquisa é de natureza exploratória e qualitativa. Os participantes de Programas COIL identificados, serão convidados a participar de entrevista, com roteiro semiestruturado, via pelo Google Meet. As entrevistas serão gravadas e os dados transcritos serão, posteriormente, analisados na perspectiva de linha enunciativa bakhtiniana. Busca-se, dessa forma, contribuir para reflexões sobre a mobilidade acadêmica virtual, uma área em crescente expansão. Os sujeitos da pesquisa são, estudantes e professores de Instituições de Ensino Superior que participaram de algum Programa COIL de mobilidade acadêmica virtual. Para contatar esses possíveis sujeitos, preveem-se três tipos de aproximação/abordagem: a) contato direto com professores e acadêmicos participantes de programa de mobilidade acadêmica virtual COIL do qual a pesquisadora igualmente participou; b) contato com ARINTs de IES para que possam encaminhar e-mails aos seus professores e acadêmicos que participaram de experiência de MAV no escopo do Programa COIL; c) contato com participantes de programas de MAV interessados em participar da pesquisa, a partir de convite de professores, para posterior agendamento de entrevista. A abordagem de contatos será por técnica de entrevista online, considerando entrevista com roteiro semiestruturado. O roteiro de entrevista para acadêmicos (apêndice A) e professores (apêndice B), contém 5 questões sobre perfil do participante, e outras 13 que tratam das experiências da mobilidade acadêmica virtual em sala de aula e hospitalidade e relações de ensino-aprendizagem em sala de aula. Aos professores e acadêmicos que aceitarem participar da pesquisa no formato de entrevista online síncrona, será cumprida as exigências do Comitê de Ética, com elaboração e submissão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao setor competente, cumprindo assim as normas e diretrizes propostas pela Resolução CNS 510/2016. O TCLE desta pesquisa contém 2 páginas e será encaminhado via formulário Google Forms aos participantes no momento do convite e agendamento da entrevista. Este documento precisará ser rubricado pelo participante e pelo pesquisador em cada página no local demarcado (ao final de cada folha) e assinado pelo entrevistado e pelo pesquisador. As entrevistas seguirão um roteiro semiestruturado. As

**Endereço:** Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130, Petrópolis, Campus-sede, Bloco S, sala 405  
**Bairro:** PETROPOLIS **CEP:** 95.070-560  
**UF:** RS **Município:** CAXIAS DO SUL  
**Telefone:** (54)3218-2829 **E-mail:** cep-ucs@ucs.br

UNIVERSIDADE DE CAXIAS  
DO SUL - RS



Continuação do Parecer: 6.386.903

entrevistas serão virtuais na modalidade síncrona, realizada pela plataforma "Google Meet" e gravada, sendo que a duração média é de 15 minutos. A autorização da gravação será feita no momento inicial da entrevista, de forma oral, ficando, portanto, gravada em áudio. Durante a realização da entrevista, a previsão de riscos é mínima, ou seja, o risco que você corre é semelhante àqueles do dia a dia. Pode acontecer algum desconforto durante a entrevista (como você se sentir intimidado ou se sentir desconfortável diante de algum questionamento). Nesse caso, você poderá interromper a pesquisa a qualquer momento, inclusive não respondendo à questão que lhe gerou o desconforto. Os participantes igualmente estarão cientes de que a pesquisa não resultará em qualquer remuneração ou benefício pessoal de qualquer ordem e que os resultados dela advindos poderão propiciar o desenvolvimento científico na área, principalmente através de publicações em textos acadêmicos. Após a realização das entrevistas com os participantes, os dados gerados serão transcritos e pré-analisados. Posteriormente, serão examinadas de forma aprofundada, ou seja, em um segundo momento será feita a interpretação referencial. O processo analítico-interpretativo dos dados coletados estará fundamentado igualmente, em uma perspectiva enunciativa bakhtiniana.

**Objetivo da Pesquisa:**

Os dados a seguir foram transcritos das Informações Básicas cadastradas na Plataforma Brasil.  
PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2162801.pdf

**Objetivo primário:**

Compreender dinâmicas de hospitalidade virtual no Programa COIL de mobilidade acadêmica virtual, realizadas por instituições de ensino superior, a partir da ótica de professores e acadêmicos.

**Objetivo secundário:**

- a) Caracterizar a Mobilidade Acadêmica Virtual em dinâmicas do processo de internacionalização de ensino superior, considerando o Programa COIL, escopo desta pesquisa;
- b) Identificar e analisar sinalizadores discursivos de hospitalidade em mobilidade acadêmica virtual, considerando os enunciados de professores e acadêmicos em dinâmicas de sala de aula, participantes do Programa COIL;
- c) Sintetizar interpretativamente, a partir de constructos teóricos de hospitalidade, traços

**Endereço:** Rua Francisco Getúlio Vargas, n° 1130, Petrópolis, Campus-sede, Bloco S, sala 405  
**Bairro:** PETROPOLIS **CEP:** 95.070-560  
**UF:** RS **Município:** CAXIAS DO SUL  
**Telefone:** (54)3218-2829 **E-mail:** cep-ucs@ucs.br

UNIVERSIDADE DE CAXIAS  
DO SUL - RS



Continuação do Parecer: 6.386.903

discursivos identificados em dinâmicas de sala de aula de mobilidade acadêmica virtual, a partir dos discursos de professores e estudantes participantes do Programa COIL.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os dados a seguir foram transcritos das Informações Básicas cadastradas na Plataforma Brasil.

**Riscos:**

Durante a realização da entrevista, a previsão de riscos é mínima, ou seja, o risco que você corre é semelhante àqueles do dia a dia. Pode acontecer algum desconforto durante a entrevista (como você se sentir intimidado ou se sentir desconfortável diante de algum questionamento). Nesse caso, você poderá interromper a pesquisa a qualquer momento, inclusive não respondendo à questão que lhe gerou o desconforto.

**Benefícios:**

Os participantes igualmente estarão cientes de que a pesquisa não resultará em qualquer remuneração ou benefício pessoal de qualquer ordem e que os resultados dela advindos poderão propiciar o desenvolvimento científico na área, principalmente através de publicações em textos acadêmicos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa com vistas ao processo de elaboração de Dissertação de Mestrado em Turismo e Hospitalidade no Programa de Pós-Graduação da Universidade de Caxias do Sul – UCS.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de rosto: presente de modo adequado.

Projeto de pesquisa completo e detalhado: presente de modo adequado.

Cronograma: presente de modo adequado.

Orçamento: presente de modo adequado.

Instrumentos de coleta de dados (questionários, roteiros, formulários...): presente de modo adequado.

Termos de Anuências Institucionais (TAI) – Campo justificado.

Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): presentes de modo adequado.

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE): Não se aplica

Solicitação de dispensa de TCLE: Não se aplica.

Termo de confidencialidade e sigilo: presente de modo adequado.

**Endereço:** Rua Francisco Getúlio Vargas, n° 1130, Petrópolis, Campus-sede, Bloco S, sala 405

**Bairro:** PETROPOLIS **CEP:** 95.070-560

**UF:** RS **Município:** CAXIAS DO SUL

**Telefone:** (54)3218-2829 **E-mail:** cep-ucs@ucs.br

UNIVERSIDADE DE CAXIAS  
DO SUL - RS



Continuação do Parecer: 6.386.903

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado. Pendências atendidas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul aprova o projeto.

Emendas devem ser apresentadas em documento postado na opção OUTROS, com o nome Justificativa da Emenda.

É dever do CEP acompanhar o desenvolvimento da pesquisa por meio de relatórios parciais e final. Os relatórios devem contemplar o andamento, alterações no protocolo, cancelamento, encerramento, publicações decorrentes da pesquisa e outras informações pertinentes.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2162801.pdf	27/09/2023 16:16:11		Aceito
Outros	Instrumentos_para_coleta_de_dados_3.pdf	27/09/2023 16:13:06	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
Outros	carta_resposta_3.pdf	27/09/2023 16:12:05	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_3.pdf	27/09/2023 16:11:00	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_3.pdf	27/09/2023 16:10:47	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento_3.pdf	27/09/2023 16:10:37	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_e_Termo_de_confidencialidade_e_sigilo3.pdf	27/09/2023 16:10:15	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
Declaração de Instituição e	Termo_de_Anuencia_Institucional.pdf	11/09/2023 14:51:06	PATRICIA CARVALHEIRO	Aceito

**Endereço:** Rua Francisco Getúlio Vargas, n° 1130, Petrópolis, Campus-sede, Bloco B, sala 405  
**Bairro:** PETROPOLIS **CEP:** 95.070-560  
**UF:** RS **Município:** CAXIAS DO SUL  
**Telefone:** (54)3218-2829 **E-mail:** cep-ucs@ucs.br

UNIVERSIDADE DE CAXIAS  
DO SUL - RS



Continuação do Parecer: 6.386.903

Infraestrutura	Termo_de_Anuencia_Institucional.pdf	11/09/2023 14:51:06	PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento.pdf	11/09/2023 14:48:36	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_e_Termo_de_confidencialidade_e_sigilo.pdf	11/09/2023 14:47:53	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_atualizado.pdf	11/09/2023 14:47:14	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_atualizado.pdf	11/09/2023 14:42:57	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
Outros	carta_resposta.pdf	11/09/2023 14:41:05	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	16/06/2023 12:42:52	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	15/06/2023 18:23:09	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	15/06/2023 18:22:53	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15/06/2023 18:22:21	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	15/06/2023 18:21:56	PATRICIA CARVALHEIRO PEREIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Francisco Getúlio Vargas, n° 1130, Petrópolis, Campus-sede, Bloco S, sala 405  
**Bairro:** PETROPOLIS **CEP:** 95.070-560  
**UF:** RS **Município:** CAXIAS DO SUL  
**Telefone:** (54)3218-2829 **E-mail:** cep-ucs@ucs.br

UNIVERSIDADE DE CAXIAS  
DO SUL - RS



Continuação do Parecer: 6.386.903

CAXIAS DO SUL, 04 de Outubro de 2023

---

**Assinado por:**

**Magda Amabile Biazus Carpegiani Bellini**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130, Petrópolis, Campus-sede, Bloco B, sala 405  
**Bairro:** PETROPOLIS **CEP:** 95.070-560  
**UF:** RS **Município:** CAXIAS DO SUL  
**Telefone:** (54)3218-2829 **E-mail:** cep-ucs@ucs.br

**ANEXO B – CERTIFICADO DE MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL DA PESQUISADORA**



Fonte: Universidade de Caxias do Sul e *Universidad De La Salle Bajío* (2020).